This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

AFFONSO CELSO, Affonso Celso de Assis Figueiredo, conde

UM INVEJADO

LIVRA... Rua d...

DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 — RUA DO OUVIDOR — 54
RIO DE JANEIRO
1894

COLEÇÃO CROESY
Nº

PQ 9697
A29 I5

RUA DO OUVIDOR
82

TYPOGRAPHIA MONT'ALVERNE

1894
RIO DE JANEIRO

A'

PADARIA ESPIRITUAL DO CEARA'

Não tenho a fortuna de conhecer pessoalmente um só dos moços que compoem este gremio litterario. Dedico-lhes, entretanto, o presente estudo, em signal assim de reconhecimento pelas muitas provas de immerecida consideração com que me têm distinguido, como do sincero apreço que tributo aos intelligentes esforços por elles feitos em pról das lettras patrias, inspirados na bella e fecunda divisa que adoptaram—*Amor e Trabalho.*

Alto da Serra (Petropolis), 14 de Setembro de 1894.

Affonso Celso.

A QUEM LER

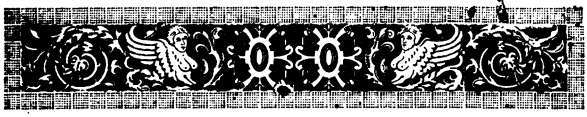
Este livro é simplesmente uma novella.

O autor aproveitou-se de certos factos realmente succedidos e introduzio no entrecho algumas figuras historicas.

Mas a urdidura, os principaes caractéres e episodios, engendrou-os pura phantasia.

O autor protesta contra quem enxergar em seu trabalho cousa diversa de modesta tentativa de um romance nacional contemporaneo.

O JOVEN MILLIONARIO



Terenciano Pires

I

Que bonito, elegante e pequeno carro, tirado por minusculos cavallos de raça, estacionava á porta do palacete Apollinario, naquella magnifica tarde de verão! ..

Era um vehiculo de creança, mas de creança millionaria, affeita aos requintes do luxo, — um brinquedo carissimo, ao mesmo tempo sumptuoso e catita, que fazia scismar em principescas phantasias.

Toda a vizinhança accorrera ás janellas e portas para o admirar.

Em torno á diminuta e primorosa caleça, grupos de curiosos se haviam formado. Garotos e moleques tinham-se approximado respeitosamente dos animaes, examinando as menores particularidades dos arreios, com pasmadas interjeições.

Pullulavam commentarios. E' o cocheiro inglez, cuidadosamente escanhoado, o chicote na dextra enluvada, as redeas firmes na esquerda, permanecia impassivel, sob a libré de apparato, em attitude hieratica, circumvagando lentamente olhares de desdem.

— E' um presente de annos feito pelo Commendador Apollinario ao filho, murmurou um dos espectadores.

— Que felizardo o tal Juquinha! accrescentou o segundo.—O pai realisa todos os seus caprichos. Não ha menino criado com maior opulencia. Que de contos de réis não custaria esta teteia!...

—Que quer ? ! —sobreveio terceiro.— Pois se o Commendador não sabe em que gastar os rendimentos... E' um dos fazendeiros mais ricos do Brazil. O Juquinha mesmo já deve possuir não pequena fortuna propria, herdada da mãi.

— Para estes é que serve a vida,—tornou amargamente o primeiro.—Uns tudo, outros nada. A Providencia ignora a conta de repartir. Quantas familias não se alimentariam durante annos só com o preço das superfluidades despendidas nesta casa...

E designava o predio nobre, com vasto jardim ao lado, sito n'uma das ruas que vão perpendicularmente do Cattete á praia do Flamengo.

Esse predio, de vistosa architectura, aprumava-se sobranceiro em meio das modestas vivendas do local.

As suas largas janellas, ornadas de lindas cortinas, dominavam os mais altos sobrados adjacentes. Circumspecto porteiro aga-

lado guardava sempre o amplo vestibulo. E sahiam do interior emanações de cousas preciosas, reflexos de fausto e conforto.

Da extremidade da rua, proxima á residencia do Commendador, avistava-se uma nesga da bahia.

A fortaleza de Santa Cruz dealbava o fundo, appensa á linha de montanhas, que fechava o horizonte. O Pão de Assucar derreava-se hirto á entrada da barra. Monotono e constante, ouvia-se o rumor das vagas, espojando-se na areia.

Perpassou um fremito entre os assistentes. Abrira-se a grade do palacete e no limiar assomara esbelto menino.

Não contaria mais de quatorze annos. Mas que ar de sufficiencia e superioridade! Dir-se-hia conspicuo personagem, triumphador da vida.

Veste finos trajos, no rigor da moda. Formoso o rosto, scintillante o olhar, desempennado e desenvolvido o corpo.

Detem-se alguns minutos, trocando leves cumprimentos com conhecidos, que embevecidamente o miram.

Salta depois lepidamente no carro, dando ordem rapida ao cocheiro.

— E' o Juquinha... é o Juquinha... como está crescido e arrogante o pimpolho! — sussurra-se em roda.

Os cavallos partem n'um bello trote, deixando um rastro de embasbacamento.

Affluira gente a todos os peitoris para ver passar o joven ricaço, que, uma perna superposta á outra, reclinado em almofadas de seda, onde brilha, bordado a ouro, o seu monogramma, lá se vai ovante, digno, compenetrado do seu valor.

Breve, a carruagem dobrou a esquina do Cattete e desappareceu na direcção de Botafogo. Ao cruzar com ella, voltam a cabeça os transeuntes.

Em frente á residencia do Juquinha, n'uma velha casa terrea, duas creanças,

A QUEM LER

Este livro é simplesmente uma novella.

O autor aproveitou-se de certos factos realmente succedidos e introduzio no entrecho algumas figuras historicas.

Mas a urdidura, os principaes caractéres e episodios, engendrou-os pura phantasia.

O autor protesta contra quem enxergar em seu trabalho cousa diversa de modesta tentativa de um romance nacional contemporaneo.

O JOVEN MILLIONARIO

A FAMILIA DO COMMENDADOR

II

O filho mais velho do Commendador Antonio Apollinario da Silva constituia, como se vio, a gloria, o encanto, a curiosidade do bairro em que residia.

As suas roupas, modos e brinquedos produziam sempre sensação,—tamanha a prodigalidade que accusavam.

Apontavam-n'o como se fôra um portento.

Provinham-lhe do pai os habitos dinheirosos. O commendador tornara-se notavel pela maneira irreflectida como dispendia a aliás consideravel fortuna.

Contavam d'elle que, n'um baile, querendo fumar e não encontrando phosphoros à mão, abrira a carteira, enrolara uma cedula de duzentos mil réis, approximara-a de um bico de gaz, accendera o charuto na extremidade incendiada e atirara negligentemente o resto a um canto.

Importante fazendeiro, quasi nunca habitava o seu estabelecimento agricola, confiado a um administrador.

Os seus cabedaes, herdados em parte, haviam-se originado, ao que diziam, do trafico de escravos.

Gostava do Rio de Janeiro, onde levava farta vida de ocioso opulento, constantemente atarefado com mil futilidades absorventes.

Reuniões, jantares, theatros, corridas de cavallos, longos passeios pela rua do Ouvidor, visitas obrigatorias e quotidianas a certas charutarias e cafés, gastar a esmo, sem occupação fixa, jogar o volterete

em determinados salões, — eis o seu programma.

Era casado, em segundas nupcias, com uma bonita mulher, bastante mais nova do que elle, D. Hortensia, da qual tinha duas filhas de menor idade.

Do primeiro matrimonio houvéra só o Juquinha.

No physico, — homem alto, robusto, calvo, de gestos abundantes e voz sonóra, longos bigodes grisalhos na face rubicunda, illuminada por olhos extremamente movediços e enfeitada de magnifica dentadura.

Capaz de rasgos cavalheirescos, afidalgado por indole e por gosto, intelligencia viva e esclarecida por viagens que em moço effectuara pela Europa, falando fluentemente o francez e o inglez, o commendador Apollinario gozava de vasto prestigio na sua roda, dispunha de nu-

merosas relações e grande credito no mundo financeiro.

Estimava a familia a seu geito, isto é, entendia que desempenhava todos os seus deveres uma vez que cumulava de presentes a mulher e os filhos, vestia-os com maximo apuro, contentava-lhes as phantasias, envolvia-os, em summa, no ambiente do luxo.

A esposa, D. Hortensia, era por seu lado, o typo da egoista elegante, inimiga de se incommodar, indolente, julgando curto o tempo para se alindar e cuidar de modas.

Pouco se preoccupava das filhas, Amelia e Alice, entregues a creadas.

Comprazia-se em vel-as bem ataviadinhas, mimosas e galantes, como *bibelots* raros. Afagava-as então com desvanecimento e carinho. E nada mais.

Se com as filhas procedia assim, calcule-se o seu desvelo relativamente ao

enteado. Este, D. Hortensia considerava-o uma especie de hospede. Dispensava-lhe deferencias cerimoniosas disfarçadoras de má vontade.

A mãi do Juquinha, primeira esposa e prima do commendador; fôra uma terrivel nevrotica. Em companhia do marido, havia percorrido o velho continente a consultar especialistas famosos sobre as suas crises hystericaas e curiosas manifestações somnambulicas.

Regressando de Paris, déra á luz o Juquinha. Mezes depois succumbira.

O commendador conservara-se viuvo durante dez annos. Quando desposou D. Hortensia, o Juquinha já era um rapazinho taludo e sabido, em cujo animo tinham-se enraizado costumes de viciosa educação.

Creara-se solto e independente, abandonado aos seus instinctos, dispondo de largos meios, sem que nem de leve se

lhe procurasse cultivar a reflexão e aperfeiçoar a indole.

Logo que attingio a idade de aprender, o pai ministrou-lhe excellentes mestres.

Mas nenhum methodo ou fiscalisação lhe presidia aos estudos. Juquinha frequentava a seu alvedrio collegios e professores dos quaes se despedia mal o enfadava alguma cousa.

Idiomas estrangeiros, sciencias, equitação, dança, esgrima, desenho,—de tudo recebeu licções. Nos exercicios physicos, aproveitou immensamente.

Quanto ao mais, com a natural viveza e facilidade de comprehensão, apprehendia rapidamente noções superficiaes e brilhantes de quanto lhe ensinavam.

Nada, porém, de solido e definitivo. Formou-se-lhe uma intelligencia radiante e polida, como um espelho, capaz de reproduzir quaesquer objectos que sobre ella se applicassem, imprimindo-lhes realce, au-

gmentando-lhes a luz; mas fragil, tambem, como um espelho, esteril de imagens proprias, inconsciente, susceptivel da infinita variedade de aspectos illusorios.

Desembaraçado até á inconveniencia, o Juquinha, desde cedo, começou a frequentar a sociedade, a rua do Ouvidor, espectaculos e cafés.

No verão, partia com a familia para Petropolis, onde passava alguns mezes em uma lufa-lufa de *pic-nics*, patinações, exercicios de velocipede, bailes infantis.

Ainda lia e escrevia mal o portuguez e já se exprimia facilmente em francez, o que suscitava geral admiração.

Varios pagens o escoltavam em toda parte, (era no tempo da escravidão) incumbidos de o servirem.

Tinha credito aberto em armarinhos, alfaiates e confeitarias.

A sua extraordinaria vivacidade dava ás vezes para insupportaveis travessuras,

nas quaes o commendador achava immensa graça, mandando pagar sem admoestação as contas que elle fazia. Com orgulho, de uma feita declarou galhofeiramente aos amigos:

— Aquelle meu Juquinha é um demonio. Ou eu me engano muito ou d'ali sae gente. Um caso, entre muitos: hontem saldei uma factura de cem mil réis proveniente de doces comprados por elle no Castellões. Chamei-o para uma advertencia. Imaginem o que me respondeu...

— Que foi?

— Ora imaginem...

— Mas que foi?... diga...

— O patife mirou-me de alto a baixo, sentenceiando gravemente: — não comprehendo como doces que tanto me souberam amarguem ao senhor.

E o commendador soltou gostosa risada, que os amigos cortezmente imitaram.

De resto, insinuante, generoso, de maneiras francas e rasgadas, o Juquinha conquistava a sympathia de quantos delle se acercavam. No meio de companheiros de sua idade, fruia de alta importancia.

Enxergavam nelle uma especie de ser á parte, superior aos outros, levando existencia milagrosa, excepcionalmente feliz.

Mas, affeição verdadeira, profunda, solicita, mais cariciosa e cega que a do commendador, inalteravel em toda a vida, dedicava-a ao Juquinha uma preta feia e gorda, por nome Felicia, sua ama secca outr'ora, velha escrava da finada mãi delle.

Esta substituia-lhe até certo ponto o amor maternal. Era a confidente do menino, a sua conselheira, amiga constante. Cuidava de sua roupa, reprehendia-o de quando em quando meigamente.

No collo da Felicia, o Juquinha recostava não raro a cabeça, e adormecia escu-

tando as historias de fadas que a preta lhe narrava e que elle apreciava doidamente.

Se elle adoecia, o commendador limitava-se a mandar chamar alguma celebridade medica a quem o confiava com calorosas recommendações.

Visitava-o depois formalistamente pela manhã e á noite, demorando-se uns cinco minutos em cada occasião.

D. Hortensia, essa, ainda menos interessada se mostrava.

O Juquinha permaneceria só, muita vez, dias inteiros no seu leito apparatoso, ardendo em febre, delirando,—o que facilmente lhe succedia, — se a Felicia (a mãizinha, como elle lhe chamava) com inexcedivel paciencia e carinho, não o acalentasse e lhe fizesse companhia, como um genio bom, ou antes como um cão fiel, que o adorava.

Quotidianamente discutia-se a familia Apollinario nas casas da vizinhança.

Analysavam os *toilettes* de D. Hortensia, sabiam a hora em que o commendador recolhia.

Occupavam-se principalmente do Juquinha, o mais sympathico de todos, pois accessivel e affavel, ao envez dos outros, comprimentava a quem quer que fôsse.

Da sala de D. Canuta, fronteira á do commendador, lobrigavam-se nesta, quando as janellas se escancaravam, quadros, estatuas, tapeçarias, e ouviam-se fragmentos de palestras, trechos de musica.

Antenor e Enedina costumavam ficar horas esquecidas, debruçados no peitoril, observando arrebatados o que lá se passava.

Aquillo constituia-lhes o unico divertimento. Hypnotisava-os.

Mas correu no bairro grande novidade: — o Juquinha abandonaria o seu formoso carro, a sua independencia, para entrar como interno n'um collegio.

Tratava-se de celebre estabelecimento de ensino, dirigido por espalhafatoso pedagogo, amigo de impressivas theatralidades.

Os alumnos usavam de espectaculoso uniforme e andavam pela cidade em omnibus-annuncios, que propagavam por toda a parte a nomeiada do pensionato.

O commendador affirmava-se, cedera a imposições de D. Hortensia. O collegio, demais, estava em plena moda.

Não havia menino de certa ordem que não se inscrevesse n'elle.

Forçoso era, portanto, que o Juquinha acompanhasse a corrente, sob pena de se desclassificar.

No primeiro domingo em que a diligencia do *Internato Porfirio*, abalando a calçada, depoz o Juquinha no peristyllo do palacete Apollinario, houve movimento de sensação na rua inteira, como na tarde da estreia do famoso carrinho.

A fardeta brillhante assentava-lhe a matar, encarecendo-lhe a bizarria innata.

Antenor dardejou-lhe olhares coruscantes. Por mais de duas horas, não proferio palavra.

Depois, dirigio-se á mãi, que, como sempre, cozia junto á meza de jantar, dizendo-lhe em tom de inamolgavel resolução:

— Mamãi, eu quero ir para o collegio onde está o filho do commendador.

D. Canuta suppoz, a principio, que o filho gracejasse. Como elle instasse energicamente, observou:

— Não é possivel. Só gente rica frequenta o *Internato*. Custam carissimo as mensalidades e o enxoval. Não dispômos de recursos para tanto...

— Pois então eu não estudo mais, redarguio Antenor,—ao passo que se a senhora me attender, juro que em breve

tempo terminarei os preparatorios e me matricularei na Escola Polytechnica.

D. Canuta resistio durante semanas. Mas Antenor, em quem residiam o orgulho e a esperança da viúva, tão pertinazmente insistio,—empregando para convencel-a óra as lagrimas e o desespero, ora a meiguice e a supplica,—que ella afinal fez das fraquezas forças e annuio ao sacrificio.

Collocar o filho no collegio do Juquinha equivalia para D. Canuta a não pequena sobrecarga de trabalho e accrescimo de economias.

Que importava, se Antenor resplandecia de ambição satisfeita?!

Com que esmero confeccionou ella propria o uniforme e o enxoval! Ficaria assim menos dispendioso e talvez o menino os apreciasse mais do que costurados por alfaiate vulgar.

Chegou o grande dia para Antenor.

Ia realisar a primeira vehemente aspiração de sua vida.

Despedio-se quasi indifferente da mãi e da irmã, que soluçavam como perante uma desgraça, e transpoz os umbraes do famigerado atheneu.

Quando o Juquinha o avistou no recreio, correu-lhe ao encontro effusivamente.

— Você é o meu vizinho....não é?..

— Sou, sim,—replicou ufanamente o outro.

— Pois havemos de ser muito amigos.

E estendeu a mão a Antenor, que a apertou frouxamente, o coração confrangido.

Sim; effectuara-se o seu sonho! Encontrava-se a par do filho do commendador Apollinario, igual a elle, collega d'elle, sob o mesmo tecto, sujeito a identico regimen.

Sem embargo, que differenças entre

ambos! Quantas acerbas decepções a tragar ainda!

Em primeiro logar, as suas roupas, tão amorosamente talhadas por D. Canuta, pareciam disgraciosissimas ao lado das do Juquinha, devidas a habeis artistas.

Depois, que de brinquedos possuia o filho do commendador! E quanto a sua figura, o seu porte galhardo, as suas maneiras fidalgas o destacavam dos camaradas, os quaes lhe tributavam inequivocas deferencias, a que não se eximiam os proprios professores!...

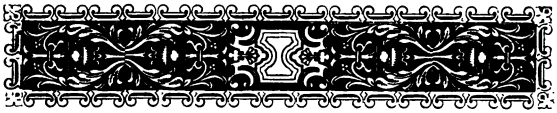
Antenor não se sentia no nivel do Juquinha!

Por isso, a despeito das attenções amistosas d'este, que lhe testemunhava crescente confiança, o irmão de Enedina continuava a procural-o movido só de interesse morbido, mirando-o sempre com olhos vesgos de inveja.

E, algoz de si proprio, longe de a evi-

tar, buscava aprofundar-se na intimidade do Juquinha,—fonte permanente de surdos padecimentos !

OS DOIS COLLEGAS



III

Nos estudos era incontestavel a superioridade de Antenor sobre o Juquinha.

Obstinado, cumpridor intransigente de seus deveres, precocemente circumspecto, de poucas palavras, dissimulado, o filho da viuva occupava o primeiro logar nas classes, supplantando o seu brilhante visinho.

Isso, porém, não o contentava.

Vadio, insubordinado, encarando com desdem zombeteiro as obrigações eschoastica s, o Juquinha gosava de viva popularidade no collegio.

Exercia real prestigio sobre os companheiros, que se acercavam delle, solicitando o seu conselho, rindo ás suas pilherias.

Nos recreios inventava jogos novos, contava historias, capitaneava os outros, aos quaes servia de orgão para qualquer reclamação perante a directoria.

Antenor, que nunca deixava os livros, quedava sorumbatico de lado, fingindo não prestar attenção ao collega, de quem, entretanto, devorava os menores gestos, desesperado de o não poder imitar.

Aos sabbados vinha o carro do commendador buscar o Juquinha.

A meninada em peso e os professores arrojavam-se ás janellas para admirar a fina parelha e os bordados do cocheiro.

O Juquinha convidava Antenor a acompanhal-o, visto a proximidade das respectivas casas.

Antenor acceitava, mas em todo o trajecto, ia a remoer-se, porque aquella carruagem não lhe pertencia e elle era o obsequiado e não o obsequiador.

D. Canuta acolhia-o triumphalmente, como se a sua presença fosse uma festa.

Durante o domingo, desfazia-se em caricias para o animar e distrahir, n'uma inexcedivel expansão de amor maternal.

Com que solicitude o interrogava sobre os seus progressos, e o abençoava e enaltecia!

Ao Juquinha esperavam-no apenas palavras frias do pai, a indiferença hostil de D. Hortensia e a das irmans. Só Felicia o afagava.

De sorte que não parava em casa. Entediava-se tanto, não raro, que anciava pela segunda-feira, com saudades do collegio.

Antenor via-o apeiar-se soberbamente á porta do palacete, acolhido com uma barretada humilde do porteiro agaloado.

Conjecturava que o Juquinha ia desfructar delicias desconhecidas, inacessiveis para elle, e padecia de uma dôr obscura que lhe azedava o existir.

Os recursos de D. Canutæ, derivavam do meio soldo do fallecido esposo e de costuras. Com a matricula do filho no *Internato Porfirio*, accresceram-se-lhe os dispendios. Entrou por isso a fabricar *balas* para vender.

Parte do dia, gastava-o junto ao fogão, a remecher com uma colher de pau o tacho que continha a calda de assucar, de que tomava o ponto a miudo, verificando-lhe a consistencia.

Depois, sobre uma taboa, enrolava com os dedos a massa em bolinhas, dispondo-as em pelotões, separados conforme a qualidade de cada um.

Enedina encarregava-se de recortar artisticamente folhas multicores de papel de seda, simulando rendas, franjas, rosarios, para os envoltorios.

O Jeremias,—unico servidor da familia, — sahia com a bandeja em que se empilhava a mercadoria em montes symetricos, pondo-se a gritar esganiçadamente, mal transpunha a porta:

— Chega, freguez; olha bala de chocolate, althéa, côco á bahiana, abacaxi, hortelã, queimada; chega freguez; foi sinhazinha quem fez...

Isto humilhava profundamente Antenor, esquecido de que elle era a causa daquella aggravação de trabalho para a mãi.

Affligia-se ao encontrar a viuva, de mangas arregaçadas, mãos e braços bezuntados, rodeada de cascas de ovos e dos ingredientes e apetrechos de doceira, sobre os quaes enxames de moscas zumbiam.

No correr do domingo, penalisado vezes, auxiliava D. Canuta e Enedina r serviço domestico, mais arduo agora, e virtude da nova occupação de Jeremias.

Mas ajudava-as constrangido, tristc nho, a invejar, a mais e mais, os que su punha maravilhosos suetos do Juquinh

A inveja de Antenor não era um sen mento aggressivo, que o exaltasse, e est mulasse a fazer mal ao invejado.

Peculiarisava-a, ao contrario, certa pe sividade deprimente, que infligia dobrac supplicio, pois não deparava ao pacien as acres consolações da animosidade e combate.

Antenor gostava do Juquinha, adm rava-o.

Mas que infinita amargura envenen va-lhe o coração, ao pé delle!

A inveja que experimentava consist n'uma revolta confusa contra as de igualdades da sorte, n'um desejo desesp

rançado e angustioso de fruir o que o outro fruia, de ser o que o outro era, n'uma sensação doentia de inferioridade e caiporismo, sem as energias do odio ou do ciúme.

Semelhava uma ferida que não vertia sangue, nem produzia febre, mais larga do que profunda, porém, que doia, de uma dor abafada, incuravel, constante, e que a cada momento alastrava a sua ignobil corrosão.

Certo sabbado, á sahida do collegio, disse o Juquinha a Antenor:

— Amanhã é dia de meus annos. Você e sua irmã hão de jantar comigo. Não admitto objecções.

Até então Antenor recusara sempre os reiterados convites do amigo. Mas a casa do commendador attrahia-o.

Ambicionava pesquizar o que encerrava aquelle escrinio de cousas preciosas, inattingiveis para elle.

O contacto de taes riquezas, lhe acii raria, sem duvida, o padecimento.

A quantos doentes, porém, não apra sacudir, de quando em quando, violen· tamente o seu mal, ou expremer, com es tranha volupia, gottas acidas sobre a ul· cera indolente ?!

D. Canuta velou a noite inteira, afor moseando o vestuario com que Enedin e o irmão deviam apresentar-se no pa lacete fronteiro.

O convite aos filhos afigurava-se-lh um triumpho, uma melhoria de po· sição.

Enedina pôz de vespera *papelotes*, dor mindo com a cabeça erriçada de excres· cencias, formadas de retalhos de jornal madeixas torcidas.

Desde a madrugada do famoso dia principiou a preparar-se.

O jantar fôra marcado para as cinco horas da tarde.

Ao meio-dia, os dois irmãos ficaram promptos, contando os minutos, espreitando sorrateiramente o que se passava defronte, anciosos, o coração batendo, como na imminencia de um passo decisivo.

A's 4 horas, lá se foram, Enedina linda e radiante no seu singelo vestido; Antenor amuado, grave, cheio de desconfianças de que a sua roupa lhe attrahisse o ridiculo e receioso de praticar desasos.

D. Canuta correu à janella, desejosa de que toda a visinhança viesse applaudir com ella aquella scena, que a cumulava de regosijo e terna altivez: — os filhos, festivamente trajados, transpondo os umbraes do palacete Apollinario.

Eil-os que entram, um pouco pallidos, meio atemorisados, como diante de incognito perigo ou confusas responsabilidades.

O Juquinha dispensou-lhes amabilidade extrema. No meio de outros muitos con-

vidados, distinguio com especialidade o collega e a irmã.

Mostrou-lhes o predio inteiro, os quadros, os moveis, os presentes que recebera.

Enedina observava tudo sorprehendida mas risonha e satisfeita; Antenor, com interesse, porém, sempre macambusio.

Quando o amigo lhe apresentou o mimo dado pelo pai,—um rico relogio e corrente de ouro,—não se pôde refreiar.

— Mas o commendador não tem juizo, —acudiu acremente.

— Porque?! Que quer você dizer com isto?—interrogou o Juquinha.

— Uma joia desta ordem não quadra com um estouvado, como você. E, demais, para que serve a você que não tem necessidade de attender á marcha do tempo?!

— Como assim?!

— Ora... para você a existencia corre suavemente, sem contrariedades. Aposto

que até amanhã o malfadado relogio se quebrará...

O Juquinha limitou-se a sorrir, encolhendo os hombros, emquanto uma onda de fel inundava o coração de seu interlocutor.

No banquete, Antenor acanhadissimo entendeu que a sua dignidade exigia regeitar quasi todos os pratos, embora summamente lhe appetecessem.

Quando insistiam para que acceitasse, sentia vontade de chorar, furioso comsigo proprio.

E fulminava olhares reprehensivos a Enedina, que, entre as duas filhas do Commendador, Alice e Amelia, ria, sem dissimular o seu prazer, provando de quanto lhe offertavam.

Enedina, de resto, alcançava verdadeiro successo.

Gabavam-lhe a graça e a frescura, indagando quem era. Antenor soffria tam-

bem algum tanto com isso, indecisamente invejoso do exito da irmã, ao passo que elle, faminto e despeitado, quedava na penumbra. Mas, em summa, até certo ponto, a victoria d'ella lhe tocava.

Mais de uma pessoa, depois de prestar informações sobre a menina, apontava para Antenor, exclamando:

— E' mana daquelle rapaz, collega do Juquinha.

E Antenor corava até á raiz dos cabellos, entre lisonjeado e desgostoso.

A' noite, illuminação *a giorno* no jardim.

Na rua, ajuntou-se povo para contemplar a festa, — mulheres embuçadas em chales, dando a mão a creanças, negras carregando pacotes, moleques, lavandeiras, a população de um cortiço proximo.

Dançava-se no salão principal. N'um outro, sujeitos calvos e respeitaveis fumavam e jogavam o voltarete, narrando a meia voz anedoctas salgadas.

O Juquinha não cabia em si de contente, correndo de aposento em aposento, n'um rodopio.

Desde o *champagne*, parecia um tanto excitado.

Quando serviram os licores, emborcou varios calices de *chartreuse* e *cognac*.

Entrou então a cambaleiar ligeiramente, a lingua perra, excessivamente expansivo.

Os convidados achavam immensa graça na sua embriaguez e divertiam-se animando-o a ingerir mais bebidas espirituosas.

— Olha, Juquinha, vem cá, você ainda não bebeu á saude de Fulano. Toma um bocadinho mais de curaçáo, prova o *kummel*...

E interpellavam-se uns aos outros, ás gargalhadas :

— Já vio o Juquinha ? ! Está impagavel... Vá vel-o... Um pifão formidavel... Mal se póde manter de pé...

Senhoras e cavalheiros affluiam para se deleitar com a bebedeira do heróe do dia.

Na verdade, o Juquinha chegára a um estado lastimavel. Partia vidros, trepava em cima das mesas, pronunciava discursos estapafurdios. Ninguem o continha.

Mas, de repente, a preta Felicia, a physionomia severa e triste, irrompeu bruscamente na sala, com seu passo duro de gordalhona, segurou o menino, e, metade por persuasão, metade á força, deu fim ao escandalo, arrastando-o para seu quarto, onde o obrigou a deitar-se e a beber café sem assucar.

O commendador e D. Hortensia haviam permanecido impassiveis, alheios ao incidente, como se de um extranho se tratasse:—elle a jogar com os parceiros habituaes; ella sentada ceremoniosamente n'um divan, muito decotada, em *flirt* com dous ou tres moços da moda.

Enedina e Antenor recolheram-se perto de meia noite. D. Canuta aguardava-os impaciente. Apenas os avistou, inquirio : — Que tal a festa?... Divertiram-se? Portaram-se bem? !

Enedina relatou longamente o que presenciára, confessando que gostara muitissimo. Durante dias consecutivos, não houve outro assumpto de conversa entre a mãi e a filha sinão a solemnidade do anniversario do Juquinha, esmiuçando-se os pormenores mais insignificantes, repizando-se minimas circumstancias.

Antenor opinou seccamente que não valera a pena lá ter ido.

Criticou com phrases causticas scenas que presenciára, e, malevolamente, verberou a embriaguez do Juquinha, exagerando-lhe as demasias.

— Uma indecencia sem nome. Não se calculam as baixezas que commetteu. Envergonho-me até de ser collega d'elle...

No intimo, Antenor invejava os excessos do amigo, — prova de sua independencia e madureza de costumes

Entretanto, d'ahi em diante, o Juquinha começou a frequentar a casa de D. Canuta, embora Antenor se retrahisse, e a viuva o acolhesse com frieza. Prevenida contra a indole e a fortuna do visinho, ella reputava-o má companhia para o filho.

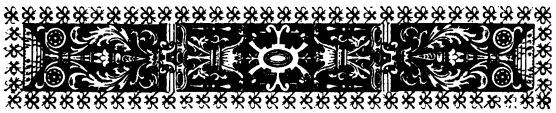
Sómente Enedina recebia-o com sorriso sinceramente affavel; mas, tomada de inexplicavel timidez, não proferia palavra diante d'elle.

O coitado do Juquinha não percebia quão mal lhe apreciavam as visitas.

Cedia á instinctiva necessidade de adquirir um ninho affectuoso, que lhe proporcionasse o conchego e o agasalho moral que não encontrava em seu proprio lar, onde, á excepção da Felicia, ninguem se preoccupava com elle, ermando-lhe o coração.

Referindo-se a Antenor, o Juquinha não se cançava de elogiar-lhe o talento, a applicação, a seriedade de caracter, sublimando-o com a amplificação habitual. — E' o meu melhor amigo,—dizia. Estimo-o mais do que se fosse meu irmão.

O JUQUINHA AINDA MAIS LIVRE



IV

Certa manhã, no collegio, o Juquinha, vivaz e expansivo, como sempre, brincava o *saute-mouton* entre os companheiros, quando um bedel, com a physionomia austéra das emergencias anormaes, chamou-o e disse :

— Está á porta o carro do commendador. Aprompte-se depressa e vá para casa.

— Para casa... agora... balbuciou o menino sorprehendidissimo.

— Sim. Mandaram-n'o buscar.

— Ha então alguma novidade ? !

— Parece que o commendador Apollinario não vai bem. Soffreu um attaque cerebral.

O Juquinha ficou immovel, o cerebro vasio, o coração aos saltos.

— Ande, insistio o bedel. Não se demore, se quer encontral-o ainda com vida.

O Juquinha correu a Antenor e transmittio-lhe a noticia da desgraça.

Vestio-se ás carreiras e solicitou do director permissão para que o amigo o acompanhasse.

Vendo a afflicção do menino e como os dois collegas costumavam sahir juntos, o director annuio.

Antenor annuio tambem, levado de certa curiosidade, mesclada á real commiseração pela dôr do outro.

O cocheiro do carro, interrogado por elles, pouco adiantou. Referio apenas que

os medicos julgavam gravissimo o estado do patrão.

Accrescentou que fôra a Felicia quem, no meio da balburdia causada pelo inesperado accidente, lembrara-se do Juquinha e ordenara que o trouxessem para junto do pai moribundo.

O menino achou o commendador prostrado no leito, com uma parte do corpo paralysada e a outra repuxada de contorsões convulsivas.

Tinha a bocca torta e já não conhecia ninguem. Rouquenho estertor soerguia-lhe penosamente o peito. Nenhuma esperança restava de salval-o

Repleta a casa de conhecidos, medicos, parentes, simples curiosos, n'uma confusão triste.

Sobre os ricos moveis, arredados dos competentes logares, frascos de remedios de variadas fórmas, bacias, pannos rasgados, amontoavam-se.

Liquidos viscosos maculavam os tapetes. E impregnava o ambiente cheiro activo de acidos anti-septicos, emquanto nas physionomias estampava-se o indistincto pavor, o acabrunhamento mysterioso, prenunciadores de uma visita proxima da morte.

O predio inteiro fôra invadido, nem se respeitando os commodos mais intimos. Parecia em abandono.

D. Hortensia chorava junto ao marido, incapaz de dar uma ordem, extranha ao que succedia em de redor.

As suas duas filhas estavam encerradas n'um aposento do sobrado, com uma creada ingleza.

Unicamente a Felicia conservava algum sangue-frio; tomava providencias, attendia ás determinações dos facultativos, que somente a ella se dirigiam.

A' noite, o Commendador expirou.

O Juquinha conheceu então quanto estimava o pai.

Aquella catastrophe tão brusca produziu-lhe violento pezar.

Occupados com a viúva, que perdera os sentidos na occasião do traspasse e reclamava cuidados especiaes, desdenharam os circumstantes o Juquinha, que andava ás tontas, soluçando nos cantos, ébrio de dor.

Foi ainda a Felicia a só pessôa que o acarinhou e tentou confortar, endereçando-lhe essas phrases sediças de consolação, que a gente, todavia, ama ouvir nos momentos de afflicção. Quanto nos refrigéra em taes conjuncturas a simples presença silenciosa, ao nosso lado, de um ente querido...

Amortalharam o cadaver do commendador alguns escravos, ajudados de um velho amigo do finado, Manoel de Seixas Rocha, portuguez, possuidor

de alguma fortuna, retirado dos negocios.

Era procurador de Apollinario, a cuja casa vinha quotidianamente, havia largos annos, encarregando-se gostosamente de quaesquer commissões da familia. Sem emprego determinado, isso o distrahia, dando expansão a seu genio modesto, activo e serviçal.

Dir-se-hia o mordomo do palacete, a cujos donos mostrava-se dedicadissimo.

Consistia o seu fraco em querer que o suppozessem o individuo melhor informado do Rio de Janeiro.

Conhecia a filiação, a chronica, as peculiaridades de meio mundo. A proposito de tudo, desenrolava infinitas indicações.

Captava-lhe as graças quem solicitava d'elle qualquer dado biographico ou estatistico concernente á capital brazileira e escutava-lhe attento as diffusas explicações.

Seixas Rocha incumbio-se dos convites e preparativos do enterro.

E foi magnifica esta cerimonia,—verdadeira festa publica...

Affluio povo de remotos arrabaldes para assistir ao desfilar do prestito.

Os convidados admiravam o luxo severo do salão, transformado em camara ardente, inteiramente forrado de velludo negro, ornado de funebres emblemas.

No centro, sobre uma eça colossal, rodeiado de altas tocheiras de prata, jazia dentro do caixão doirado o corpo do commendador,— a face cyanotica, horrorosamente inchado, coagulos de sangue nas narinas e nos labios.

As exhalações de phenol não sopitavam o odor da decomposição incipiente.

E no peito do cadaver, sobre as mãos roxas e amarradas com uma fita preta, fulgia o crachá de sua condecoração, d'onde

o reflexo dos cirios extrahia phosphorescencias de fogo fatuo.

Que sumptuoso o carro funerario, tirado por seis cavallos brancos, envoltos em crepe e trazendo nas cabeças longos pennachos, após o qual galopava meia duzia de negros retintos, trajados de lucto,— os *urubús*, na expressão popular!

Innumeras corôas sobre o feretro, de amplas fitas pendentes, com inscripções em lettras aureas: — *A meu saudoso esposo! A meu Pai! Saudade eterna! Ao nosso bemfeitor! Ao inolvidavel amigo! Tributo de veneração!*

Enorme a fila de meias caleças e *coupés*. Dois ministros, seguidos dos respectivos ordenanças, incorporaram-se ao cortejo.

Os bondes paravam, ao cruzar com este, e os passageiros, trepados nos bancos, descobertos, comprimentavam os conhecidos.

— E' o commendador Apollinario... o Apollinario... sussurrava-se.

Algumas vozes accrescentavam penalisadas:

— Coitado!

O Juquinha acompanhou o pai á ultima morada. Antenor foi com elle. Comquanto sinceramente pezaroso, o orphão não podia dissimular o seu desvanecimento por sahimento tão pomposo.

— Heim! Antenor! Quantas corôas! Que multidão! Ainda não houve no Rio de Janeiro funeraes assim... Veja se você consegue contar o numero das carruagens.

E Antenor, obedecendo, inclinava-se da portinhola, ralado da habitual inveja, pois era o pai do amigo e não o d'elle o protogonista do espectaculo.

No cemiterio, pouca gente restava. Como, além do Juquinha, nenhum parente importante representava a familia do fi-

nado, a mór parte dos acompanhadores, depois de haver feito acto de comparecimento, dispersou-se em caminho, esgueirando-se pelas ruas transversaes.

Meia duzia de pessôas permaneceu até ao fim, para a solemnidade de atirar cada um a sua pá de cal sobre o esquife.

Na occasião de encherem de terra a fóssa, inquiriram os coveiros se deviam inhumar as corôas com o ataúde ou deixal-as em cima, enfeitando a superficie da sepultura.

— Deixem-n'as em cima,— acudio Seixas Rocha, — até que se aprompte o mausoléo.

E, a meia voz, para o grupo de circumstantes :

— Ha ali para mais de um conto de réis de flôres de velludo e *biscuit !*

Antenor sentio-se impressionado com a ponderação, e repetio baixinho:

—Um conto de réis... um conto de réis...

Concorridissima, em compensação, a missa de setimo dia. Assistia a ella a viúva, formosa e rica. Estava repleto o vasto templo.

Junto ao altar mór agglomeravam-se senhoras, cobertas de vidrilhos de azeviche.

Encostados ás portas, de pé, o chapéu alto suspenso em bengalas e guarda-sóes, tendo na mão, amarrotados, os jornaes do dia, viam-se representantes de todas as classes, que nenhuma attenção davam ao officio religioso.

Conversava-se discretamente.

O Juquinha, muito sério, de luvas pretas, apezar do calor, collocara-se ao pé da madrasta e das irmans, no logar de honra.

D. Hortensia arvorara um roçagante véu de crepe, que, em ella ajoelhada, espraiava-se em faceiros refegos pelo chão.

Acabada a missa, que todos acharam

demasiado longa, lá se foram em massa os assistentes manifestar as suas condolencias á viúva e aos orphãos.

Houve aperto, empurrões, redemoinho de gente em torno do Juquinha, querendo uns passar açodadamente adiante dos outros.

Estes pespegavam compridos amplexos, com palmadas nas costas, resmungando palavras melancholicas que o acariciado não entendia. Aquelles abraçavam n'um silencio respeitoso.

Limitava-se a maioria a sacudir effusivamente a mão ao menino e a D. Hortensia, revestindo no acto da sacudidela dorido aspecto.

Os mais intimos e os mais ternos choravam por espaço de segundos, quando se approximavam, obrigando os representantes do finado a chorar tambem.

Esses representantes não ligavam o nome á pessôa de avultado numero de cir-

cumstantes. Sem embargo, abalavam todas as dextras estendidas com vehemencia, para demonstrar commovido reconhecimento.

E, mal cumprido o dever das saudações funebres, retirava-se apressada a turba compungida, pelas portas da sachristia; fugindo á malta de mendigos que a assaltavam com lamuriosas solicitações e exhibindo repugnantes deformidades. Na rua, as physionomias se esclareciam. Iam quasi todos em busca de restaurantes, cuidar do almoço.

Antenor, durante a cerimonia, não cessou de invejar a importancia do Juquinha, o modo circumspecto como elle desempenhava o seu proeminente papel.

Mas a igreja se esvasiara.

D. Hortensia, o enteado e as filhas tomaram uma caleça luxuosa, que partio a galope.

Antenor regressou a pé para casa, onde

D. Canuta e Enedina o atormentaram de perguntas sobre as particularidades das exequias.

Tinham deixado de ir, por julgarem fóra da móda os vestidos pretos que possuiam. Interrogavam por isso Antenor, com dobrado interesse, sobre as *toilettes* das senhoras presentes.

— Não vi cousa que me admirasse, — observou elle. Trajos communs e sem o menor gosto.

— Oh! se eu adivinhasse! — deplorou D. Canuta. Bem podiamos ter ido. Ninguem repararia em nós...

E soltou pezaroso suspiro, por haver perdido a funcção.

O commendador Apollinario fizera testamento. Nomeiara executor de suas vontades e tutor do Juquinha a seu amigo e procurador Manoel de Seixas Rocha.

A terça, repartira-a pela mulher e as

filhas, instituindo pequenos legados a diversos, entre os quaes contemplara a Felicia.

A fortuna do morto era avultada, embora menor do que geralmente se presumia.

A situação pecuniaria do Juquinha sobrelevava a dos demais herdeiros, pois accrescia o novo quinhão á legitima materna, solidamente constituida em apolices e predios nas ruas commerciaes.

Muita vez diante de D. Canuta formularam-se calculos exaggerados sobre quanto o Juquinha deveria receber, completando a maioridade.

A viuva exclamava :

— Que felizardo ! que felizardo ! — emquanto fria rajada varava o coração de Antenor.

O felizardo, entretanto, passava dias negrissimos.

Com a morte do pai deixara o col-

legio. O palacete estava lugubre, sob a pressão da recente catastrophe, todos os moradores vestidos de pesado lucto. Poucos amigos o frequentavam e só travavam conversações graves e sombrias, em contraste com o alarido jubiloso de outr'ora.

Impossibilitado de sahir, para passeiar ou fazer visitas, o Juquinha achava as horas extensissimas e insipidas, tanto mais quanto aggravava-se de dia em dia a frieza, sinão má vontade, que a madrasta sempre lhe votára.

As irmãs nenhuma affinidade affectuosa mantinham com elle. Antenor voltara para o *Internato Porfirio*.

Que desamparado e solitario o invejado em meio de sua opulencia! Como soffria a sua indole expansiva e jovial!

Sómente a velha ama secca, a Felicia, conseguia distrahil-o repetindo-lhe os contos de fadas com que o embalara na

infancia e que elle continuava a apreciar loucamente.

— Vem cà, mãizinha, impetrava o orphão. Não imaginas quanto estou triste. Conta-me aquella historia do principe Beija-flôr e da pastora Ricardina...

— Ora essa... retorquia a Felicia, fingindo-se amuada. Pois são là horas de se contar historias a um mocetão de seu tamanho... E com um sol tão claro e em horas de trabalho... Não posso; tenho muito serviço...

Elle insistia, choramingando:

— Mãizinha... mãizinha...

Então a velha preta, com os seus movimentos vagarosos de gorducha, abandonava o ferro de engommar, sua occupação favorita, e, protestando ainda por meio de imperceptiveis resmungos, punha largos oculos de tartaruga, tomava uma costura e sentava-se no chão.

O Juquinha deitava-se sobre um ta-

pete ao lado, recostando a cabeça no regaço d'ella.

E ella principiava n'uma voz cantarolada :

— Era um dia um rei muito poderoso que tinha um filho muito bonito, chamado o principe Beija-flôr . . .

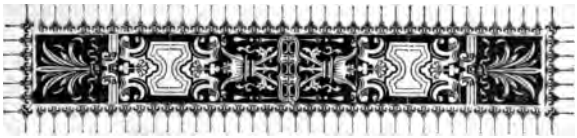
Mas o Juquinha cerrava os olhos. A imaginação desbridava-se-lhe pelo infinito além.

O principe Beija-flôr parecia-lhe elle proprio. A historia da Felicia afigurava-se-lhe uma allegoria. Nas aventuras phantasticas ingenuamente relatadas lobrigava reflexos das que lhe reservaria o porvir.

Oh ! que extraordinarios horizontes se lhe antolhavam !

Quem lhe déra já ser maior, dispôr livremente de seus cabedaes, praticar o que lhe aprouvesse, viajar, divertir-se, gozar, viver . . .

EUROPA !



V

Graças ao zelo e actividade de Seixas Rocha, em menos de um anno encerrou-se o inventario do commendador.

Sem incidente algum relevante, foram os bens avaliados, vendidos alguns, realisadas as partilhas, pagos os herdeiros.

D. Hortensia ficara como tutora de suas filhas Amelia e Alice. Computavam-se os haveres distribuidos ao Juquinha em cerca de trezentos contos de réis.

Logo que se ultimaram as formalidades legaes, a viuva, pretextando necessidade de consultar clinicos estrangeiros sobre antigos incommodos, annunciou que partiria para a Europa.

O Juquinha, a despeito de viva reluctancia do tutor, resolveu acompanhal-a.

Iria, declarou, seguir um curso completo de commercio em Londres ou Hamburgo.

Seixas Rocha annuio, afinal, em parte para se libertar das constantes importunações do pupillo em materia pecuniaria. Não havia dinheiro que satisfizesse ao Juquinha, que mais de uma vez tornou-se grosseiro e insolente em suas exigencias.

— De longe, — reflectio Seixas Rocha, ser-me-ha mais facil e menos incommodo recusar. E é melhor que elle viaje pelo velho mundo tendo ainda quem lhe

vá á mão, do que á redea solta. Quando entrar no goso do que é seu, já possuirá proficua experiencia.

Fixou-se o dia da partida. O Juquinha instou vivamente para que a Felicia fosse tambem. Mas a velha preta, cada vez mais gorda e asthmatica, recusou energicamente. O mar mettia-lhe medo invencivel.

— Não ha perigo algum, mãizinha. Agradavel e rapida a viagem.

— Qual! contestava ella. Não é a filha de meu pai quem se bota por ahi á fóra em cima d'agoa, quasi um mez. O diabo não dorme, e uma desgraça acontece emquanto o maldito esfrega um olho.

— Mas nós não vamos?!

— Os senhores são brancos e lá se entendem. Eu cá, livre-me Nossa Senhora, d'essas geringonças de vapores e europas... Soffrerei muita saudade, mas que remedio? — quero morrer socegada no meu canto.

A Felicia, demais, tencionava, com a partida dos amos, tornar realidade uma ambição antiga: — morar n'um cubiculo, sósinha e independente. Por isso, comquanto realmente pezarosa por causa da separação do Juquinha, removeu com certo regosijo os seus cacarécos para uma estalagem da cidade nova.

Antenor despedio-se do collega, sentindo, como sempre, a alma macerada de inveja por aquella viagem que aureolava o Juquinha de novo prestigio.

Os viajantes estabeleceram-se em Paris.

O Juquinha, no principio, tentou dar execução ao seu plano de estudos. Mas, a pouco e pouco, sem ninguem a quem prestar contas, solicitado pelas infinitas seducções da capital franceza, cahio em total ociosidade, levando a existencia, a um tempo absorvente e vazia, dos *flaneurs de boulevard*.

Endereçava assiduas epistolas a Antenor

narrando-lhe com encarecimento as delicias da vida parisiense, de cuja chronica mostrava-se profundo sabedor. E n'isto consistiam as suas primordiaes preoccupações.

Ao passo, entretanto, que o amigo desperdiçava assim frivolamente o tempo. Antenor, perseverante e estudioso, cursava, findos com brilhantismo os preparatorios, o primeiro e segundo annos da Escola Polytechnica.

A mãi continuava constantemente atarefada com os seus doces e costuras. Enedina desenvolvia-se, desabrochando-se-lhe a lindeza que promettia.

Antenor, logo que se matriculou, começou a leccionar particularmente, de fórma a auxiliar as despezas da familia.

Methodico, grave, calado, o filho de D. Canuta parecia mais idoso do que era, respeitado de collegas e professores, os quaes não suspeitavam o amargurado des-

peito que turbilhonava dentro d'aquelle exterior ponderado e correcto.

As cartas do Juquinha, escriptas no principal intuito de ter o autor um confidente com quem desabafasse, aguilhoavam atrozmente no estudante o sentimento de inveja, pintando-lhe paraisos cubiçadissimos e inaccesiveis.

Antenor abria-as tremulo e percorria-as como a se inteirar das minucias de iniqua vexação.

Cotejava o seu fadario estreito, monotono, fechado, com o radiante destino do Juquinha, a perlustrar os centros da civilisação hodierna, disfructando todos os requintes da cultura.

Mal o Juquinha attingisse a maioridade, recolheria, sem trabalho e esforço, consideravel fortuna, engrossada pela criteriosa administração de Seixas Rocha.

E elle, Antenor ? ! Quando, ao cabo de annos de porfias acerbas, vingasse a

culminancia de seus labores, receberia uma carta de engenheiro.

Era o ponto mais levantado que a sua ambição alcançava no horizonte incerto.

E, depois de conquistar tal galardão, aclarar-se-hia por ventura o porvir? Qual!

Que iria fazer, em seguida?

Novas campanhas a ferir, mais sacrificio a supportar, outras decepções, outras angustias...

Pessima, decididamente, a direcção da ordem social! Quantas desigualdades e immerecidos gravames! Uns, os menos dignos, a gozarem; outros, os bons, os denodados labutadores, inexoravel caiporismo a affrontal-os...

E Antenor reputava-se uma victima, um espoliado, encarando o mundo por empannado prisma, — amalgama de odio impotente, ambição esteril e hypertrophiado amor-proprio, continuamente contundido.

O Juquinha, por seu lado, ao envez do que conjecturava Antenor, passava horas bem sombrias rodeiado dos esplendores parisienses.

Em primeiro logar, acabrunhava-o uma quasi solidão, apezar da muita gente que conhecia.

Nos vastos nucleos de promiscuidade humana, observa-se este facto curioso : — o isolamento em meio da multidão.

Innumeras relações póde-se alli adquirir, mas são, no geral, indifferentes e estranhos, sob a camada tenuissima de banal polidez.

Emquanto as mãos se apertam, andam as almas distanciadas de milhares de leguas.

Gyra cada qual em sua orbita à parte, sem a menor solidariedade de interesses ou reciproca influição affectiva.

Ermam dest'arte vidas inteiras, insuladas no oceano do cosmopolitismo.

Em Paris, então, o phenomeno se accentúa mais do que algures, em virtude das condições excepcionaes da enorme metropole.

Difficillimo aos visitantes travarem lá amizades, na accepção verdadeira do termo.

Pessoas ha que habitam Paris dezenas de annos e apenas conhecem os fornecedores e o *concièrge* das casas onde moram,—alèm dos compatriotas,—ligações, as dos ultimos, nem sempre appeteciveis em sòlo estrangeiro.

Indole eminentemente sociavel, o Juquinha padecia bastante com esta soledade moral.

Theatros, cafés, passeios enfaram, afinal de contas. Quanta vez, em compridas noites de inverno, quando a néve impedia nas ruas a circulação dos vehiculos e amortalhava no seu melancholico livor a natureza, o moço, a se aque-

cer junto ao fogão, sosinho, no seu rico apartamento (elle occupava o rez do chão do predio cujo primeiro andar D. Hortensia arrendara) sentia pungir-lhe nostalgicamente a recordação do Brazil e chorava em silencio, com saudades sobretudo da Felicia, dos afagos que a mãizinha lhe prodigalisava, narrando-lhe as suas historias de fadas, tão singelas, tão infantis, mas, por isso mesmo tal vez, tão tocantes e saturadas de encanto!...

Que falta a velha ama secca fazia ao elegante *touriste* que, horas antes, patinara entre celebridades do *high-life* no lago gelado do *Bois de Boulogne!*

Que vacuo miserando em sua florea juventude!

Estas commoções, porém, pouco duravam.

O temperamento azougado do Juquinha, todo de impressões relampejantes,

não comportava o predominio de sentimentos desta ordem.

Outras contrariedades o agoniavam.

Não eram tão abundantes quanto elle almejara, no fóco de dispendios em que se encontrava, os seus recursos pecuniarios.

O tutor fornecia-lhe regular mesada mas não permittia que o Juquinha ultrapassasse certos limites, querendo habitual-o à economia.

Cartas asperas foram trocadas.

Seixas Rocha ameaçava de fazel-o regressar e o Juquinha resignava-se furioso, tantalisado pelas attrações de Paris.

D. Hortensia se installara luxuosamente nas cercanias dos Campos Elyseos.

Recebia, em dias determinados, toda a colonia brazileira, constituindo um centro de intrigas e bisbilhotices, peculiares a filhos do mesmo paiz quando se ajuntam no estrangeiro.

O Juquinha evitava as reuniões da ma-

drasta, como se fossem sitios pestilenciaes, e ridicularisava as attitudes affectadas que nellas se exhibiam.

D. Hortensia ambicionava parecer o que se chama em Paris *une vraie femme du grand monde*. Seguia rigorosamente as modas, era infallivel em primeiras representações, estacionava parte do anno em cidades balnearias e dava jantares com velleidades de famosos menos pelo *menu* do que pelo atticismo das conversações.

Possuir um salão influente, onde empunhasse o sceprto do bom gosto, cenanaculo finamente espiritual, eis o sonho da viuva Apollinario.

Isto tudo, jà se vê, sahia-lhe amaneirado, *rastaquouère*, caricatural.

Em compensação, custava-lhe muitissimo dinheiro.

D. Hortensia, no afan representativo de dama de alto cothurno, gastava sem conta nem reflexão.

O capital de sua fortuna ia mingoando, pois não bastavam os rendimentos.

As suas duas filhas, Amelia e Alice, cresciam n'esse meio pretencioso e futil.

Tinham-se tornado duas bonitas meninas, insignificantes, falando mais francez que portuguez.

Só ironicamente se referiam ao Brazil, com vergonha de sua nacionalidade, considerando insupportavel tudo quanto não proviesse de Pariz.

Nada as lisonjeava tanto como o perguntar-lhes alguem, sorprehendido:

— *Mesdemoiselles* são brazileiras?! Ninguem o diria... Era capaz de jurar que nasceram nas margens do Senna, d'onde jamais se arredaram...

E, assim, sem incidente de monta, volveram annos...

O Juquinha completaria em breve a maioridade,— a suspirada epocha em que findaria o despotismo do tutor.

Jà se deleitava em supposições do que faria quando manejasse sem peias os seus cabedaes.

As cartas instantes de Seixas Rocha, que se apregoava velho e adoentado, ancioso por prestar contas; as supplicas da Felicia declarando não querer morrer sem abraçar ainda uma vez seu *sinhô-moço*; os embaraços pecuniarios de D. Hortensia, sob urgente pressão de realisar córtes no seu orçamento; bem como a necessidade de rever o patrio ninho, a qual actúa, ao cabo de algum tempo, sobre os mais insensiveis, determinaram a familia do commendador a voltar ao Brazil.

Effectuou-se o regresso em condições regulares.

Chegaram ao Rio de Janeiro, e foram detestaveis as primeiras impressões.

Tudo se lhes afigurava ruim, atrazado, sujo.

Tomaram ares de desdenhosa superioridade diante de homens e cousas.

Dir-se-hiam degradados e decahidos n'um meio somenos á sua hierarchia.

Olhavam os outros como seres subalternos e infelizes.

A cada instante, a proposito de tudo, reportavam-se a Paris, exaggerando pedantescamente as excellencias da celebre capital.

O Rio, oh! — simplesmente infecto! Empregavam a miúdo locuções francezas, simulando esquecimento das nacionaes e carregavam fortemente nos *rr*.

Que immensa mudança em todos!

D. Hortensia engordara, fanara-se um tanto, permanecendo, comtudo, bonitona e cobiçavel.

Duas galantes bonecas as filhas.

Quanto ao Juquinha, ganhara extraordinariamente.

Ficara um bello rapaz, alto, esbelto,—

petulante bigode a ensombrar-lhe a bocca algo mordaz.

Scintillantissimos os seus olhos, sulcados de lampejos mysteriosos, — *des yeux qui parlaient de folie à venir*, — na phrase de um alienista.

Revelava distincção nos menores movimentos. Exprimia-se com facundia inexgotavel e fina graça.

E de sua pessôa reçumava certa afouteza louçan, insolencia galharda e guapa, que lhe alliciava os corações femininos e o impunha à admiração despeitada dos homens.

Que de aculeos para estimular a inveja de Antenor!

Os trajos, as gravatas, os perfumes, os modos, as posturas do amigo vibravam-lhe amarguezas inconcebiveis.

Suppliciavam-n'o e enlevavam-n'o simultaneamente as narrativas do Juquinha, que relatava os seus episodios de

viagem n'um tom experimentado e sobranceiro de privilegiado da sorte.

Antenor breve concluiria o curso da Escola Polytechnica. Não se divertira como o Juquinha no prazo decorrido, mas se enriquecera de solidos conhecimentos.

As suas maneiras, cada vez mais graves, alliadas á applicada intelligencia, lhe haviam angariado relações uteis que, de certo, lhe depararíam optima collocação apenas se formasse.

Continuava a morar com a mãi e a irman em frente ao palacete Apollinario.

Os lucros que o moço já auferia de seu trabalho permittiam a D. Canuta menos canseiras e relativa abastança.

A viuva, entretanto, não modificava o seu systhema de severa parcimonia e atarefada actividade.

No dia da chegada do Juquinha, á tarde, approximou-se elle da saccada de

sua casa, mordendo um charuto, as mãos nos bolsos da calça.

Profundamente enfastiado, poz-se a observar a rua.

A seu lado, Seixas Rocha desfiava explicações que elle escutava distrahido, levantando ligeiramente os hombros.

— Que caras! que *toilettes*! que decadencia! Como tudo isto vai de mal a peior. Até o mar parece-me avelhantado.... — criticou o recem-vindo, mirando os transeuntes e a paysagem.

Seixas Rocha não respondeu, condescendendo com um sorriso.

Mas, de chofre, o Juquinha estacou deslumbrado, e, n'um gesto instinctivo de faceirice, cofiou o cabello e o bigode.

Na janella fronteira, assomara uma joven, que, ao dar com elle, enrubeceu e o comprimentou, inclinando ligeiramente a cabeça.

— Quem é aquella moça?

— Pois não a reconhece? — retorquio rindo Seixas Rocha. E' a Enedina, a filha de D. Canuta, a irman de seu antigo collega Antenor... O pai, major do exercito...

E, fiel a seus habitos, desandou em prolixas minuciosidades acerca da genealogia e historia da familia, precisando datas e nomes, — enfadonhadamente.

O Juquinha o interrompeu, murmurando de si para si:

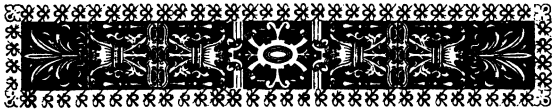
— A Enedina!... Como está linda... como está linda!...

E quedou pensativo, emquanto a moça, percebendo que se falava de sua pessôa, fechava acanhadamente a veneziana.

Não se retirou, porém.

A's occultas, por entre as frestas, eil-a a contemplar o Juquinha com demorada attenção.

AMOR E CAPRICHO



Terenciano Pires

VI

O Juquinha tornou-se o leão do Rio de Janeiro.

Na flôr da juventude, rico, viajado, insinuante, bello,—os pais de familia com filhas nubeis enxergavam n'elle optimo partido.

Temiam-n'o maridos medianamente confiantes na refractariedade a deslizes das respectivas consortes.

E velhos aposentados das lidas cupidineas resmungavam, ao vel-o passar:

— Sujeitinho, perigoso... seductor de

marca maior... cuidado com elle... cuidado com elle...

Na rua do Ouvidor, nas corridas, nos bailes attrahia a attenção geral.

As suas vestimentas eram copiadas por janotas de escassa imaginativa.

No theatro lyrico, quando elle se erguia de sua cadeira, durante os intervallos, irreprehensivelmente encasacado,— muito binoculo, empunhado por mãos gentilissimas, se assestava sobre a sua figura, e a seguia àvidamente, emquanto suspiros reconditos arfavam formosos collos na penumbra dos camarotes.

Sem conta os convites que o moço recebia para *soirées* e jantares.

E que de façanhas amorosas referiam d'elle com senhoras da alta sociedade!

Não havia actriz de certa ordem que não apontassem como sua amante ou protegida!

Causavam sensação, sobretudo, os seus

cavallos de raça e carros de phantasioso modelo.

Todas as tardes, como antigamente, costumava o Juquinha sahir a passeio pela praia de Botafogo n'um *phaeton*, de que elle proprio guiava os animaes.

As janellas se povoavam para vel-o.

Esperava-se a hora de sua passagem como um espectaculo theatral.

A chronica de suas aventuras libidinosas, não raro escandalosamente amplificada pela maledicencia publica, andava na bocca de donzellas e meninos.

Imagine-se quanto tudo isto deveria acirrar a inveja de Antenor, que o Juquinha continuava a denominar seu melhor amigo, embora este, nas vesperas da formatura, absorvido por estudos e affazeres, assás retrahido se lhe mostrasse.

Esse retrahimento provinha em parte de D. Canuta, que receiava a assiduidade do Juquinha em sua casa.

Affligia-se a viuva com a ideia de que os fascinadores predicados do vizinho magnetisassem funestamente a imaginação de Enedina e lhe desinquietasssem o virgem coração.

Tão meiga, tão docil, tão imbelle, a menina não resistiria, — presa facillima de quaesquer enleios.

E seria uma inclinação desgraçada, — reflectia a mãi.

Casamento da filha com o Juquinha, era hypothese que ella reputava impossivel, já pela disparidade de condições entre ambos, já porque o moço se manifestava invariavelmente avesso á vida conjugal, declarando despejadamente que tencionava aproveitar do melhor modo a sua mocidade, e definindo a mulher um objecto de luxo, diversão e prazer, com o qual inepto fôra constituir duradouras ligações.

D. Canuta, por isso, não cessava de

diffamar o Juquinha em presença de Enedina.

— Um estroina, extravagante, valdevino, fallacioso e inutil, que causará o infortunio da desgraçada que dér ouvidos ás suas labias e se fiar n'elle... Não comprenhendo que graça lhe notam... Um figurino ridiculo, galanteador de profissão; um pelintra gabòlas e voluvel; um coisa átôa afinal de contas...

Estes conceitos serviam apenas para redobrar o interesse inspirado pelo assim injustamente aggredido.

Pobre mãe! Nada surtiam as piedosas calumnias que engendravas!

Julgavas eximir d'esta arte a alma de tua filha á fatal germinação do amor.

Tarde acudiste; e, cedo que o tentasses, que valeriam tuas predicas, lagrimas e supplicas contra o eterno sentimento, cuja força o evangelista equipara á da morte?!

Vinha de longe aquillo. A propria Enedina não vingaria assignalar a data em que a imagem do Juquinha, suave e indelevelmente se lhe embebera no animo.

Por mais remotamente que perscrutasse o passado, encontrava-a sempre, — essencia de seus sonhos, personificação inconsciente de seus desejos, — seu culto secreto, seu mysterioso ideal.

Durante a ausencia do moço na Europa, com que ancias, candidamente dissumuladas, Enedina aguardava as cartas que elle dirigia a Antenor!

A que innocentes artificios se soccorria para lel-as furtivamente, uma e muitas vezes, sem as entender bem, acariciando com o olhar cada palavra!

Seguia-o, ignorada e mesquinha, de longe, á semelhança de quem fita enamoradamente uma estrellinha no céu.

E esperava o regresso d'elle, como o

de um Messias promettido, que viera, afastara-se, mas tornaria a vir...

O Juquinha voltara embellezado, qual ella mesma jamais o devaneara.

Cresceu-lhe, conseguintemente, o amor.

E agora, quando elle sahia, a pé ou de carro, Enedina quedava atraz da veneziana, e espial-o, pallida e tremula de deliciosa commoção.

Se acaso não lhe sobrava tempo para evitar o comprimento do moço, Enedina correspondia de leve, abertas nas faces rosas purpurinas.

Commummente, nas noites em que o Juquinha se demorava n'algum divertimento, a joven ficava acordada, immovel no leito, a pensar n'elle, apprehensiva de contratempos, até que o rolar do carro indicava haver-se elle recolhido.

Um dia D. Hortensia recebeu a visita da filha de um diplomata europeu, gente

com quem quasi exclusivamente se relacionava.

O Juquinha estava em casa, conversou com a estrangeira e levou-a á janella para lhe mostrar a bahia.

Enedina espreitou-os (a estrangeira era bella) conchegados, intimos, falando baixinho, com animação.

De subito, sem saber porque, desatou a chorar tão vehementemente que D. Canuta accorreu assustada, e quiz chamar um medico, suppondo se tratasse de uma crise hysterica.

Ao Juquinha tambem não se apagara a impressão de deslumbramento que a lindeza da vizinha lhe produzira na tarde da chegada.

Longe estava de amôr o que concebera por ella.

Não passava de certa propensão, — um capricho excitado pelas apparentes esquivanças da moça.

Que diabo! elle, o Juquinha, o conquistador irresistivel, a esbarrar na reluctancia de uma modesta pequena...

Nas duas vezes em que fôra visitar Antenor, respondera-se-lhe que este sahira e que as senhoras, por incommodadas, não podiam apparecer.

Irritou-se-lhe a vaidade, instigando-o a actos de atrevimento.

Uma noite, Enedina se recostara sósinha á janella, rente á rua.

Vira o Juquinha partir de carro, ordenando ao cocheiro em voz alta :— ao theatro!

Quedara scismando.

Raros transeuntes passavam.

Um vulto de homem veio se approximando.

Enedina, abstracta, só reconheceu o Juquinha, quando elle roçou-a quasi.

Recuou vivamente, emquanto um objecto cahia-lhe aos pés.

A moça fechou a veneziana, e, fóra de si, apanhou o objecto.

Era um *bouquet* de violetas.

Occultou-o no seio, receiosa de que o olor a trahisse, pois as flores desferiam para ella perfume entontecedor.

Ao deitar-se, tirou-o e achou enrolado no hastil este bilhete :

— *E' crueldade desdenhar quem a ama tanto, Enedina!*

Calcule se a sua emoção.

D'ahi em diante, estabeleceu-se entre elles franco namoro,—ella sempre timida e hesitante, elle, de hora em hora, mais audaz.

Enedina já não se forrava aos comprimentos.

Se elle sorria, sorria tambem.

O Juquinha deixou de sahir de casa dias inteiros.

Do meio do seu salão, eminente ao

de D. Canuta, fazia gestos apaixonados e atirava beijos á visinha.

Esta não respondia, mas baixava os olhos, confusa, autorisando tudo pela complacente inacção.

Uma noite, o Juquinha, ás escuras em sua sala, vio que Antenor sahira e Enedina, conforme o costume, se debruçava sosinha á janella.

Atravessou n'um relampago a rua e perguntou á moça attonita :

— Antenor està ?...

— Não, senhor.

Houve curto silencio, durante o qual o coração d'ella saltava loucamente.

— Que offensa lhe irroguei, Enedina ? — continuou maviosamente o Juquinha. Porque me trata tão mal ?...

— Eu ? tratal-o mal... protestou ella flebilmente.

— Sim... mostra-me desprezo e sabe

que eu a amo, que a adoro, que sou seu escravo e padeceria contente os maiores tormentos para lhe merecer a mais pequenina prova de affeição.

Enedina escutava extactica, abanando levemente a cabeça.

— A senhora me vota alguma sympathia ? ! Responda... responda... insistio cariciosamente. — Responda... responda, por piedade...

Ella inclinou a fronte n'um imperceptivel aceno affirmativo.

— E seria capaz de algum sacrificio por mim ? ! De fazer, sem vacillação, o que eu lhe implorasse ? !

Novo signal de approvação.

— Olhe là... promette ?... jura, Enedina, jura... attendendo ao meu padecimento ? !...

Outro aceno:

— Jura, meu anjo, jura ? !

— Juro, soluçou ella ; e, suffocada, não

podendo mais, em semi-desmaio, tombou sobre uma cadeira, emquanto o seu interlocutor se afastava tranquillamente.

Depois d'isto, amiudaram-se de tal sorte as visitas do Juquinha, à casa de Antenor, que não houve remedio senão acolhel-o affavelmente, em duas ou tres occasiões.

Nas conversações, elle desdobrava infinitos recursos de seducção.

Achou meio de emprestar a D. Canuta, que já o ouvia menos hostilmente, livros e albums.

Mas, apenas elle sahia, a viuva doutrinava à filha :

— Tudo quanto elle contou é mentira. Tolo será quem acreditar n'elle. Devemos estar de sobre-aviso contra as suas manhas. Que forte capadocio !

Versava predilectamente a palestra sobre viagens e usos europeus.

O Juquinha profligava sarcasticamente os habitos e a indole dos brazileiros, salientando o nosso atrazo sob multiplos aspectos.

— Nas capitaes cultas,— dizia,— reina liberdade ampla nas relações sociaes entre rapazes e moças e d'ahi provem maior pureza nos costumes. E' muito commum por lá o sahir uma senhora ou uma menina a passeio em companhia unicamente de um amigo da mesma idade que ella. Ninguem repara, e, na realidade, nenhum inconveniente vai nisso. Quantas vezes percorri o *Bois du Bologne* de carro, tendo a meu lado gentil *demoiselle*, filha de familia minha conhecida! Aqui, n'esta vasta aldeia, chamada Rio de Janeiro, suscitaria brados de espanto quem o realizasse a primeira vez. Mas, com a continuação, a móda pegaria. E' assim, aos poucos, que um povo se adianta.

Enedina escutava embevecida. D. Canuta dava estalidos labiaes de incredulidade, e, Antenor, recalcando a sua inveja, procurava rebater os remoques do amigo contra a civilisação patria.

Ao despedir-se, o Juquinha apertava significativamente a mão de Enedina. De uma feita, lhe segredou:

— Não esqueça o seu juramento. Ha de obedecer-me no que eu lhe pedir.

Estas palavras sobremaneira a agitaram. Não conseguio dormir aquella noite.

Mas que lhe poderia exigir de mal o Juquinha? Na sua ingenuidade e simpleza, cega de amor, nada entrevia susceptivel de a prejudicar.

O moço afigurava-se-lhe o prototypo de todas as virtudes, a encarnação da lealdade e do bem.

Manietava-lhe a vontade, de natureza submissa e maleabilissima.

E a coitada esperava, n'uma anciedade não desprovida de doçura, qualquer acontecimento decisivo que a approximasse do senhor de seu coração.

Sem embargo, o Juquinha não alcançara intimidade em casa de D. Canuta.

Esta, agora, attacada de rheumatismo, não descia dias e dias de seu quarto, n'um sobradinho nos fundos do predio, terreo na frente.

Antenor formara-se; mas, desempregado ainda, vivia na rua, assoberbado por exhaustivas e pouco rendosas explicações de mathematicas. A familia recusava-se a qualquer visita.

Enedina só se arredava da mãi para ir, de quando em quando, vêr á janella o namorado.

Largos intervallos, porém, foram-se estendendo entre os sorrisos que trocacavam.

Certo do affecto da moça, o triumphador arrefeceu a attenção que lhe prestava e volveu ás antigas dissipações.

QUEDA DE UM ANJO

VII

Tudo pareceu conspirar para a perdição de Enedina...

A rua em que morava entrou em obras no lado do palacete Apollinario.

O carro do Juquinha vinha estacionar quotidianamente junto á porta de D. Canuta.

N'aquelle domingo, a viuva, melhor de seus incommodos, tinha ido cedo á missa, em companhia da filha.

Antenor sahira.

Quando as senhoras volveram da egreja,

viram parado, rente a casa d'ellas, o *coupé* do vizinho.

— Onde irá o malandro a estas horas? — observou D. Canuta.

Chegando, subio esta immediatamente ao sotão para se despir e repousar um pouco antes do almoço, pois a menor caminhada a extenuava.

Enedina, de chapéo e luvas, encostou-se à janella, examinando o carro, collocado a dous passos, forrado de seda escura, tirado por soberbo cavallo normando.

De repente, o Juquinha atravessou a rua, para tomar o vehiculo.

Dando com a moça, estacou perto d'ella.

— Em que está a scismar? indagou.

— Em nada... Estou vendo o seu carro novo.

— Acha-o a seu gosto?

— Oh! é muito bonito e deve ser bastante commodo.

— Pois, se lhe agrada, venha dar um passeio commigo.

— Que ideia ! — replicou Enedina. Não é possivel...

— Venha, sim ! Que tem ? Ninguem reparará...

Nos olhos do rapaz luzio vehemente desejo de realisar a phantasia. Quando lhe acudia uma ideia d'estas, cumpria effectual-a, custasse o que custasse.

— Não... não... balbuciou Enedina. Mamãi não gostaria.

— E o seu juramento de me obedecer no que eu lhe pedisse ? ! Peço tão pouco ! Venha commigo... Venha... E' um instante. Não faz mal... Venha.

— Não... não... repetio ella assustada, e sem forças para fugir. Não... não...

Mas, velozmente, o Juquinha, avistando aberta a porta da sala, enfiou pelo corredor, correu sobre a moça, tomou-lhe as mãos e arrastou-a, insistindo n'um

tom blandicioso que a magnetisava, quebrando-lhe a energia de reagir :

— Vamos... vamos... meu amor.

N'um segundo, Enedina vio-se dentro do *coupé*, que partio a trote.

O Juquinha descera as cortinas e déra uma ordem breve ao cocheiro, o qual, costumado ás extravagancias do patrão, e, verdadeiro inglez, assistira á scena fleugmaticamente.

Tão de chofre tudo se passara, que ninguem da visinhança testemunhara o facto.

A rua, de ordinario pouco trafegada, estava deserta áquella hora matinal.

N'uma venda proxima, lobrigaram o Juquinha acompanhado de um vulto feminino, mas não prestaram attenção, suppondo que fosse uma das irmãs do moço, ou D. Hortensia.

Entretanto, D. Canuta tirara cuidadosamente os trajos domingueiros, recos-

tara-se ao travesseiro, e, fatigada, cahira logo em somnolencia.

Antenor, recolhendo á hora do almoço, agastou-se de encontrar a porta da rua escancarada.

Subio ao quarto da mãi e interpellou-a.

Extremunhando, desculpou-se ella, entre bocejos, que deixara a filha na sala.

— Mas onde está Enedina.

— Se não está na sala, deve estar na alcova, talvez dormitando, como eu.

Antenor penetrou no aposento indicado, contiguo ao de D. Canuta.

— Não; não está aqui.

— Está então na cozinha, vendo o almoço, retorquio placidamente a viuva.

O engenheiro desceu á cozinha, onde o Jeremias,— o qual continuava como unico servente da familia, e, por doente já não vendia balas,—informou que não enxergara sinházinha.

— Enedina... Enedina... gritava Antenor, tomado de um presentimento, percorrendo o predio inteiro.

Ao cabo da busca improficua, volveu á mãi, que sentara-se na cama, compondo lentamente os cabellos.

— Mamãi, uma desgraça... Enedina desappareceu!

D. Canuta ergueu-se de um salto, muito pallida:

— Deixa de caçoadas, Antenor. Não gosto de brincadeiras d'essa ordem, que me fazem mal.

Mas, ante a physionomia transtornada do filho, soltou um gemido:

— Enedina summio-se?... Qual! Não póde ser... Você tem certeza?! Vamos procural-a... Minha Nossa Senhora me valha...

E, com voz tremula, chamou por seu turno:

— Enedina!... Enedina...

Seguida de Antenor, tropeçando nos trastes, como que embriagada, D. Canuta esquadrinhou todos os cantos, olhando debaixo dos moveis.

O Jeremias se incorporara á pesquiza.

Vibrante a principio, lamentoso, em seguida, e, molhado de lagrimas por fim, o vão appello do grupo continuava:

— Enedina!... Enedina!... Sinhàzinha!...

Antenor, deixando a mãi que se abatera em soluços sobre uma cadeira, partio n'um gyro inquiridor pela rua.

Caminhou até á praia; inclinou-se do parapeito, interrogando o mar.

Nada de anormal no aspecto indifferente da natureza e dos raros transeuntes.

— Tem alguma cousa, doutor?... perguntavam conhecidos, notando-lhe as feições decompostas.

— Nada, obrigado, — retrucava, aca-

nhado de confessar o motivo de sua preoccupação.

Voltando, achou a mãi desesperada.

— Minha filha! minha filha!... quem me roubou minha filha?! Antenor onde está tua irmã?! Eu quero Enedina... quero Enedina... Que teriam feito de Enedina, Meu Deus?!

Antenor, acabrunhado, perplexo, dirigiu-se ao palacete Apollinario, á cata do Juquinha.

Soube lá que o amigo sahira cedo.

Foi impossivel dissimular por mais tempo á visinhança.

N'um apice, a rua inteira enfronhou-se do occorrido.

Pullularam commentarios e confabulações.

A casa da viuva encheu-se de visitantes officiosos, estranhos na mór parte.

Cada qual suggeria um alvitre, quasi sempre disparatado.

E D. Canuta soluçava, emquanto Antenor, ouvia silencioso, a testa franzida, mordendo o bigode, as observações contradictorias e offerecimentos indiscretos dos circumstantes.

Cumpria procurar a desapparecida, e sem demora, — accordavam todos.

Procural-a, sim.... Mas onde? mas como?!

Então, naturalmente, de conjectura em conjectura, o nome do Juquinha veio á baila.

O namoro não passara totalmente despercebido.

Com brutal franqueza relataram á D. Canuta e Antenor incidentes significativos.

O engenheiro vislumbrara certo pendor do amigo pela irmã, mas nenhuma circumstancia especial o alarmara.

Agora, factos minimos na occasião avultavam e se concatenavam, projectando luz.

— N'isto anda dedo do Juquinha, — suggerio alguem.

Immediatamente, outra pessoa se lembrou de que o moço fôra lobrigado no *coupé* com uma senhora.

Os indicios se agglomeraram.

Breve a desconfiança se converteu em convicção:

— Foi o Juquinha... foi o Juquinha...

Pelo bairro inteiro, minutos depois, com incrivel celeridade, circulou, já com fóros de indubitavel certeza, o boato:

— O Juquinha raptou Enedina!

— Bem m'o presagiava o coração;— bradou D. Canuta. Aquelle malvado... aquelle pelintra...

Mettia dó o seu pranto ininterrupto, cortado de lamurias e invectivas á filha, —ingrata, má, sonsa, havia de amaldiçoal-a, nunca mais perdoaria, vissem só se mãi tão extremosa merecia aquillo...

E redobrava de chôro, os olhos inchados, rubefacto o nariz.

N'esta augustia, ia fluindo o tempo.

O Jeremias questionara repetidamente se podia pôr o almoço na mesa.

Não o ouviam.

O ex-tutor do Juquinha, Seixas Rocha, que residia perto, apresentou-se incommodadissimo, aconselhando, com ar experimentado:

— Nada de escandalo... nada de escandalo... Em semelhantes cousas, cumpre principalmente impedir o escandalo.

Entretanto, no palacete Appolinario, tudo corria serenamente, como de costume.

D. Hortensia fôra inteirada, ao levantar-se, da accusação contra o enteado.

Erguera os hombros exclamando:

— Historias! Projectos de assalto ao dinheiro delle....

A Felicia continuava a habitar na esta-

lagem da *Cidade-Nova*. Mas, aos domingos, invariavelmente, tropega e pesada, trajando vestidos de chitas vistosas e com muita gomma, visitava o Juquinha.

Avisada do magno successo, pôz-se a defender vehementemente *sinhô-moço*, disposta a brigar com quem objectasse.

— Não ; *seu* Juquinha não era capaz de uma maldade. Todas as moças do Rio de Janeiro morriam de paixão por elle. Não precisava furtar o que lhe offereciam.

Todavia, os minutos voavam sem que Enedina apparecesse.

A despeito das exhortações de Seixas Rocha, grupos estacionavam à porta de D. Canuta, discutindo o facto com animação.

Um *reporter* viera solicitar pormenores.

— O que mais admira é a hypocrisia de Enedina,— observava-se. Com um rostinho de Virgem Maria, toda innocencia e simplicidade, atirar-se a uma d'estas...

— Vá a gente fiar-se em santinhas...

A proeza do Juquinha suscitava commentarios menos severos.

Muitos achavam-lhe graça e o defendiam.

Depois de varias diligencias inuteis, Antenor desanimado e fremente, passeiava automaticamente pela sala, emquanto D. Canuta supplicava a Deos que a levasse, declarando preferir amortalhar a filha a supportar tamanha vergonha.

Por vezes, a um ruido da rua, precipitavam-se á porta:

— E' ella... é ella...

E viravam-se furiosos, ao verificarem o engano.

N'uma das occasiões, assomou effectivamente uma figura feminina ao longe.

Quedaram minutos, immoveis, á janella n'uma dolorosa anciedade.

— Agora é ella mesma... Não ha duvida.

Era uma velha professora estrangeira, da visinhança, a qual, ignorando o occorrido, passou arregalando os olhos, surprehendida da espectação que provocava.

Soaram tres horas da tarde.

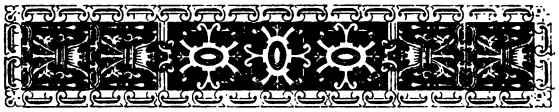
E nenhuma noticia de Enedina!

— Mas é preciso prevenir a policia! — resmungou por fim, Antenor, que sahiu enterrando o chapéo na cabeça.

Fervia-lhe em ondas o odio contra o Juquinha.

Bem no fundo, porém, misturava-se a esse odio certa inveja de que o outro fosse o heróe d'aquella luzida aventura de amor.

IDYLLIO E DRAMA



VIII

Quando o *coupé* do Juquinha começou a rolar, Enedina occultou o rosto nas mãos, exclamando :

— Meu Deus... meu Deus... meu Deus...

O moço passou-lhe o braço pela cintura.

Com palavras meigas e cariciosas, disse-lhe que nada receiasse, assegurando-lhe que tudo acabaria sem a menor consequencia desagradavel.

Tentou beijal-a. Ella desviou-se aterrada, desatando a chorar.

Então, humildemente, elle pediu-lhe perdão; jurou-lhe por alma da fallecida mãi que a trataria como a uma santa um sacerdote, e, para tranquillisal-a totalmente, ergueu as cortinas, innundando o carro de luz.

Magnifica a manhã! Enedina, a pouco e pouco, acalmou-se.

Mau grado seu, entrou a interessar-se pelo passeio, contemplando curiosamente o bairro de Botafogo que raras vezes perlustrara, — o semi-circulo da praia pittoresca, os grandes edificios da Escola Militar e do Hospicio, ao longe, e, atalaiado de ceruleos pincaros, o mar dulcissimo, como que enlanguescido em lethargico scismar.

— Onde vamos? ! indagou, — no momento em que o carro dobrava a esquina da rua dos *Voluntarios da Patria.*

— Vamos perto.

— Mas já é tarde... voltemos... voltemos...

— Não... mais um bocadinho só... Está tão bom!...

As bellas chacaras da rua captaram-lhe a attenção.

O Juquinha dava sobre os moradores explicações que a distrahiam, emquanto celeremente o vehiculo rodava.

No *Largo dos Leões*, Enedina insistio em regressar.

Depois, embeveceu-a o magico espectaculo do Corcovado, a pique, vestido de florestas, em frente á lagoa de Rodrigo Freitas, ainda mais placida e romantica do que a bahia de Botafogo.

Côou a cabeça pela portinhola para ver melhor.

Como muitos habitantes do Rio, Enedina, cuja vida se deslisava no remanso do lar, não conhecia os incomparaveis arrabaldes da capital.

O passeio, em companhia do amado,

[illegible] assim [illegible] de [illegible] de [illegible] revelações.

[illegible] mundos, [illegible] de gente, que [illegible] para o grandioso [illegible].

Emelina [illegible]-se [illegible] enver-gonhada.

— Que estarão pensando de mim?! Vamos [illegible]... vamos [illegible]...

— Pensarão que tu és minha irmã ou... minha esposa.

Emelina [illegible] de intimidade, e, ao final da phrase, estremeceu enrubecendo.

Tão intensa a sua commoção, que lhe cerrou as palpebras durante minutos.

De repente, o carro parou.

— Saimos,— convidou o Juquinha.

Ella relutou:

— Não... não... onde estamos?!

— No Jardim Botanico. Olha como é lindo.

A menina jamais visitara o grandioso

parque, e, de longa data, afagava o secreto desejo de o percorrer.

Apeiou-se, supplicando que não se demorassem, que volvessem logo.

Mas o jardim captivou-a.

Enveredaram de braço dado, risonhos, pela alameda das palmeiras, e, em seguida, longamente, por outras e outras, povoadas de arvores exoticas, ramos bracejantes, raizes á mostra, torcidas como viboras.

A cascata, o bosque de bambús, as grutas mysteriosas e gottejantes, os attrahiram após.

E quasi não falavam, inebriados de aromas sylvestres, arroubadas as almas n'um encantamento ineffavel.

Que amplo e magestoso silencio, que solidão deleitosa, que maravilhosos jogos de claridade e penumbras, que subtis amavios no ar, no ceu, na natureza inteira, fundindo harmoniosamente perfumes,

aragens, chilreios, perspectivas, em symphonia immensa e triumphal!

O Juquinha colhera um ramalhete de flores agrestes, com que Enedina enfeitara o corpete.

E caminhavam, caminhavam, haurindo o ambiente oxygenado, leves, felizes, formosos, despreoccupados do mundo.

Subitamente, ella estacou.

— Que horas são?—inquirio intimidada.

— Meio dia,—respondeu o Juquinha, consultando o relogio.

Elle mentia. Os ponteiros marcavam quasi duas.

— Oh! como é tarde! tornou ella. Vamos embora. Que loucura fizemos! Mamãi! coitada, está certamente afflictissima.

— Agora, tem paciencia, meu bem,—replicou o moço, sorrindo. Se houve mal, não o remediamos, demorando-nos um

pouco mais. Não almoçamos ainda. Sinto-me fraco e tu tambem deves estar. Corramos a tomar alguma cousa ligeira, antes de partir. Do contrario, desfalleceremos.

Enedina hesitava; mas, em verdade, a fome a assaltara. Não poude rebater as instancias do Juquinha.

Dirigiram-se a um *restaurant*, fronteiro á entrada.

Mesas postas alvejavam convidativamente entre a folhagem.

Pouca gente, como no *Jardim*.

O Juquinha encommendou finas iguarias e *champagne*.

Ao estouro da rolha, ella soltou um grito de medo, com o que riram muito.

— Gostas de *champagne*, Enedina?

— Nunca provei.

— Pois bebe.

— Não; pode me fazer mal.

— Qual! Bebe á nossa felicidade...

Ella sorveu, aos golinhos, o liquido assucarado e espumoso, que lhe soube extraordinariamente.

Servio-se o almoço.

Comeram ambos devagar, prazenteiros com appetite.

Acepipes desconhecidos a Enedina provocavam-lhe ingenuas exclamações de sorpreza.

O *champagne* a excitara e tornara communicativa.

A inquirições do Juquinha, confessou que sempre o havia estimado, e o estimava mais do que a ninguem na terra, para sempre... para sempre...

— E se o senhor não me estimar igualmente, — concluio baixinho,— não sei o que succederá. Creio que morro... morrerei com certeza.

De subito, sobresaltada :

— E mamãi ? !... e mamãi ? !... Vamos embora, pelo amor de Deus...

O Juquinha, porém, a aquietava, enleiando-a com ternas perguntas e travessas observações.

Fitava-a apaixonadamente.

Desejos sensuaes, impetos de ultimar a sua conquista, coriscavam-lhe na mente, a espaços.

Mas tolhia-o a graça innocente, a fraqueza confiante que emanava d'ella.

Não! Seria infamia sem nome abusar ali da pobresinha.

Tomado de escrupulos, discordantes, aliás, de sua indole, o moço mal ousou oscular-lhe furtivamente, duas ou tres vezes, a ponta dos dedos.

E moderava-se,— tamanha a angustia, despertada n'ella pela leve caricia.

Mais de 4 horas, quando deixaram a mesa.

— Vamos... vamos depressa... instou Enedina.

— Tem um pouquinho mais de pa-

ciencia. O cocheiro tambem precisa almoçar. Emquanto esperamos, demos uma volta de despedida pelo *Jardim*.

Entraram de novo,— mas graves e pensativos, agora.

O *Jardim* assumira outro aspecto, impregnado de austera melancholia.

Sombras longas maculavam as avenidas.

Boiavam saudades no silencio intenso.

E Enedina se conchegava ao seu cavalheiro, como á busca de um refugio, a implorar-lhe protecção.

Anoitecia, quando regressaram, emfim, taciturnamente.

— Que dirá mamãi ? ! imaginava a moça encolhida no fundo do *coupe'*, emquanto negras apprehensões enluctavam-lhe o animo.

Absorviam igualmente ao Juquinha cogitações amargas.

Só então se lhe antolharam a gravidade

do praticado e as consequentes responsabilidades.

Que succederia, em chegando?

Quantas complicações surdiriam?

Quaes as explicações a apresentar?

E elle mesmo não apprehendia o movel do seu procedimento.

Sim; porque motivo agira d'aquella maneira para com Enedina?

Amor? Incitação de vaidade? Méra phantasia?...

Não o discernia bem.

Quanto a consummar definitivamente o rapto, tornando a moça sua amante, era solução que lhe repugnava.

E, em consiencia, revoltava-se contra o proprio temperamento, aventuroso e adoidado, precipitando-se cegamente em irremediaveis acções.

Verdade é que havia respeitado a donzella como a uma irmã.

Mas tinha-a compromettido sériamente e sem proveito.

Formidavel asneira, afinal de contas.

Devia-lhe uma reparação.

Qual ? !

Em todo o caso, que de momentos desagradaveis a atravessar! Bem arduo, sobretudo, o primeiro embate.

Que propôr para attenual-o ? !

O fundo generoso de seu caracter não comportava a hypothese de abandonar a moça á sua sorte.

Havia de arrostar com ella a tempestade imminente.

E o rapaz dizia entre si:

— Diabo... diabo... em que alhada metti-me eu...

Enedina, á medida que o carro se approximava da cidade, sentia-se envergonhada, oppressa, com vontade de desaparecer.

Apegava-se mentalmente á Virgem

Maria, fazendo-lhe promessas, para que o trance passasse suavemente.

E, tremendo, o coração aos pulos, deseajva, simultaneamente, não chegar nunca e chegar depressa.

Como pareceu-lhe curto o trajecto! Eis Botafogo, e, immediatamente depois o Cattete.

Martyrisantes segundos, ao mesmo tempo rapidissimos e carregando cada qual mundos de afflicção!...

Mas o carro ganhou a rua onde moravam.

Cabeças, avidas de escandalo, emergiram de todos os angulos.

Parou á porta de D. Canuta.

Enedina saltou e o Juquinha atraz d'ella.

A viuva entorpecida jazia n'uma cadeira de balanço, os cabellos desgrenhados, a roupa em desalinho, o rosto entumecido de tanto chorar.

Nenhum alimento acceitara durante todo o dia.

Duas visinhas piedosas velavam ao pé d'ella, com a compuncção condigna de atroz infortunio.

Antenor gyrava pela sala, livido e minaz.

Um bico de gaz allumiava frouxamente o quadro.

Ao ruido do carro, o engenheiro arrojou-se á janella.

Reconhecendo a irmã, escancarou a porta.

E ella arremetteu, allucinada, chorando.

D. Canuta alçando-se, n'um impeto, acolheu-a, com frenesi, no peito.

Abraçou-a; beijou-a;— mas, improvisamente, rejeitou-a, gritando:

— Desgraçada... que fizeste?... vai-te... vai-te.... Não te quero vêr mais!...

Pendeu sobre a cadeira, n'uma syn-

cope, ao passo que Enedina enlaçava-se-lhe ás pernas, bradando:

— Mamãi!... mamãi!... mamãi!...

O Juquinha, muito pallido, adiantou-se:

— Minha senhora.... D. Canuta....

Antenor interpôz-se rapidamente:

— Cale-se! o senhor é um miseravel que deshonrou minha irmã!

— Antenor... Antenor... que é isto?! escute-me...

Mas Antenor, possesso, correu á rua, fazendo um signal a dous sujeitos de chapéo desabado e grossas bengalas, que estacionavam defronte, á porta da palacete.

Eram dous policiaes *secretas* que acudiram ao aceno.

— E' este, — disse Antenor designando o filho do Commendador Apollinario.

— Está preso á ordem do Sr. Dr.

chefe de policia,— declarou um dos *secretas,* agarrando brutalmente o braço do Juquinha.

A um protesto do moço, brandiram os cacetes, rosnando:

Não se *ademéte* parola... E' marchar e já!

E o foram empuxando.

Sobre D. Canuta ainda desmaiada, Enedina desmaiara tambem.

As vizinhas piedosas berravam, agitando-se ás tontas.

— Agua da Colonia! Vinagre!... Nossa Senhora! Um medico! um medico!...

CASAMENTO E MORTALHA...

IX

O chefe de policia do Rio de Janeiro era, n'essa epocha, o desembargador Freitas Alves, probo magistrado, famoso assim pela sua energia e austeridade, como pelo modo solemne de que revestia os menores actos.

Dominava-o excessivo sentimento de justiça.

Receioso de apparentar frouxidão ou de despertar suspeitas quanto ás suas intenções, mostrava-se mais rigoroso para com os ricos e poderosos do que relativamente a outros individuos.

Tornava-se injusto e prevaricava, em virtude da velleidade de parecer catão.

Redundava em reprehensivel fraqueza a sua força.

D'ahi, a desusada aspereza das ordens concernentes ao Juquinha.

Não se tratasse de um joven opulento, de famigerada arrogancia, e a autoridade menos severa e espectaculosamente procederia.

Mas o chefe aproveitou gostosamente a opportunidade de patenteiar ao publico que nenhuma consideração o vergava no cumprimento inflexivel do dever.

Conduziram o Juquinha á repartição central da policia, sem que lhe permittissem utilisar-se do proprio carro.

A sua passagem, entre os dous secretas, pela rua onde quotidianamente transitava triumphal, provocou sensação intensa,— alegria n'uns, compaixão n'outros, ponderações, no geral, de philosophia barata.

— Coitado! — resmungavam aqui.

— Bem feito! — contrariavam ali. Pensa que póderá fazer quanto lhe aprouvér...

— Nada vale este mundo— sentenciavam acolá. A grandeza móra ao pé do infortunio. De manhã pagodeira, de noite xadrez.

E politicos opposicionistas condemnavam:

— Isto só se vê n'esta desgraçada terra, sob este infame governo...

Na policia, o moço esperou bastante tempo até que o desembargador Freitas Alves, que não prescindira de interrogal-o pessoalmente, se dignasse de comparecer.

Enfim, introduziram o Juquinha no gabinete official.

O chefe, homem de sessenta annos, sempre de preto, oculos, espessa barba grisalha, dardejou-lhe furibundo olhar.

— O senhor, — declamou rudemente, —perpetrou uma acção indigna! Profanou o sanctuario de um lar. Seduziu uma honrada menina, pobre, orphan de pai, bravo defensor da patria. E para que?! Para satisfazer ignobeis instinctos libertinos...

— Perdão, — protestou sereno mas firme o Juquinha,— nada d'isso é exacto.

— Ousa negar?!!

— Ouça-me. Dei um simples e innocente passeio em companhia de uma juvenil senhora de minhas relações, o que commumente se pratica em todos os centros civilisados. Respeitei com escrupulo a honra da pessoa em questão, a esta hora tão casta e pura, como d'antes. De resto não será difficil verifical-o pelos processos legaes...

— Pois tem a audacia de contestar que comprometteu a infeliz donzella para sempre, e que lhe manchou com estigma

indelevel o arminho da reputação ?!... Pois ignora que a candura feminina semelha limpido espelho, que o mais tenue bafo empana, e nem deve ser suspeitada, como a mulher de Cesar! ? A maledicencia, senhor, zombará da sua affirmação de que respeitou a incauta virgem. Não sei que mais admirar, se a sua impudencia, se a sua crueldade. Mas, dá-se irrefragavelmente um caso passivel de sancção penal. Em nome da moralidade publica e do pundonor das familias, base angular das sociedades, cumpre promover, e inexoravel promoverei, a expiação de seu crime execrando...

O Juquinha abaixou a cabeça, confuso, não tanto pelo sentido d'aquellas palavras emphaticas, como pelo tom imponente de quem as ejaculava.

—Abafa-o o remorso,—concluio o desembargador victorioso. Nada lhe occorre em defeza...

— Mas quem lhe disse que não estou prompto a reparar a falta ? !

O magistrado exultou diante do effeito mirifico da sua facundia.

— Está então disposto a desposar a sua victima ? !

— Sim, — respondeu o Juquinha, com a habitual irreflexão.

— E a realizar o consorcio com maxima brevidade, no intuito de sopitar commentarios malignos ?

— Sim.

— E a garantir o futuro da nubente contra possiveis volubilidades da sorte ?

— Não entendo.

— A constituir-lhe um dote, que lhe assegure a subsistencia em qualquer conjunctura ? !

— Sim.

Houve uma pausa.

O desembargador Freitas Alves fruia o deleite de seu triumpho, contente e or-

gulhoso comsigo, por haver conseguido tanto em tão curto tempo.

— Bem, observou por fim. Dignifica o seu caracter quem confessa os seus erros e tenta corrigil-os. *Errare humanum est.* A despeito de suas leviandades, o senhor póde vir a ser ainda um cidadão respeitavel. De coração o almejo. Vamos. Aperte esta mão honesta e leal.

E estendeu magestoso a dextra ao Juquinha.

Após alguns segundos de silenciosa commoção, rematou o chefe:

— Agora, compete-nos, sem tardança, ir levar o ramo de oliveira ao seio da desolada familia.

No carro de Freitas Alves, acompanhado d'este, seguido de um ordenança a cavallo, lá partio o Juquinha para a casa de D. Canuta.

A chegada do vehiculo, com o soldado a galopar atraz, de novo alvoroçou a

pacifica rua, decididamente votada aquelle dia a vivos abalos.

Precedendo o Juquinha, o chefe entrou na sala da viuva.

Ella e Antenor não haviam ainda trocado palavra com Enedina, que continuava a chorar, atirada a um canto, a face occulta, emittindo a espaços compridos soluços.

As duas visinhas piedosas permaneciam immoveis ao pé de D. Canuta.

— Tranquillise-se, minha senhora,— orou o desembargador, — encaminhando-se para a dona da casa. Varra o desgosto de sua alma briosa. Mercê de Deus, tudo vai ser reparado.

E, pausado, mudando de entonação:

— Minha senhora, tenho a honra de pedir para o Sr. José Appolinario da Silva a mão da excellentissima filha de V. Ex. a senhora dona... dona...

— Enedina — suggeriu uma das visinhas.

— ... D. Ernestina...

— Enedina corrigio a visinha.

— ... dona Enedina... e que o enlace se realise o mais depressa possivel.

D. Canuta, posto cogitasse naquella solução, não a esperava tão rapida.

Por unica resposta, poz-se a chorar com augmentada violencia.

Enedina imitou-a.

— Então... que é isto ?... atalhou paternalmente Freitas Alves — eia ! responda...

Como a viuva não redarguisse, suffocada de pranto, elle interpretou:

— Está, concedido... não é assim, minha senhora ? !... está concedido...

D. Canuta sacudio a cabeça, chorando sempre.

—Bem; agora venha cà minha menina, —proseguio o magistrado, tomando pelo braço Enedina, que levantou-se, escon-

dendo o rosto no lenço.—Ande, abrace sua santa mãi e que ella lhe perdôe...

D. Canuta e a filha estreitaram-se em frenetico amplexo, abaladas de redobrado chôro.

Foi preciso que as visinhas interviéssem e as separassem :

— D. Canuta... D. Canuta... calma... olhe que assim faz mal...

O desembargador Freitas Alves não julgou terminada a sua missão patriarchal.

Voltou-se para o Juquinha :

— Resta-lhe, Sr. Apollinario, oscular a mão de sua futura mãi.

O Juquinha, immediatamente, quiz apoderar-se dos dedos de D. Canuta.

Esta recusou-se. Travou-se pequena lucta. A final, a viuva prestou-se a um abraço do rapaz, tartamudeando :

— Faça-a feliz... faça-a feliz...

E recrudesceu a choradeira.

Antenor mantinha-se arredado, hirto, e sombrio.

O Juquinha arremessou-se-lhe tambem aos braços, o que extorquio novas lagrimas.

Depois, o grupo ficou de pé, constrangido, assoando os narizes.

O chefe, transbordante de embofia, cumprimentou circumspecto a assembléa, ponderando:

— Reclamam-me algures os meus encargos. Sr. Apollinario, confio na sua palavra. O matrimonio no mais curto prazo e nas condições estipuladas. Conversaremos opportunamente. Passem bem, minhas senhoras e senhores...

Já ia sahindo, quando D. Canuta chamou Antenor e segredou-lhe duas palavras.

O engenheiro dirigio-se amavel ao magistrado:

— Sr. desembargador, V. Ex. não

deseja tomar alguma cousa? Vinho do Porto... licor... café...

— Agradecido. Sou muitissimo regular em materia de refeições. Soffro, desde promotor publico em Cabrobó de uma dyspepsia acida que se acirra á mais leve infracção do regimen alimenticio, determinando flatos.

E, com esta informação physiologica, Freitas Alves retirou-se, emquanto na sala os circunstantes, acanhados, hesitavam em se fitar mutuamente.

O Juquinha parafusava no pretexto de se safar.

Mas o convite ingestorio ao chefe, acordara o appetite da viuva, valente de ordinario.

Não se alimentava desde a manhan! Chamou outra vez Antenor:

— Meu filho, vai n'um pulo á confeitaria do Cattete e compra um pão de ló, umas empadinhas, se houver, um pedaço

de presunto... Não podemos deixar de convidar o Juquinha...

O moço obedeceu.

A mãi, ainda com os olhos humidos, mas ligeira e desoppressa, ajudada das vizinhas piedosas, começou a arranjar a meza com pratos novos e guardanapos extrahidos do fundo de bahús.

Na sala, Enedina e o Juquinha calavam-se em frente um do outro.

— Estás satisfeita, Enedina? ! — perguntou o rapaz.

Ella acenou que sim e chorou ainda um pouquinho.

Antenor regressou com varios embrulhos de papel pardo, deixando após si forte cheiro de queijo suisso

Minutos depois sentavam-se todos á meza.

A principio, persistia o constrangimento.

Comiam mudos, (vorazmente as visi-

nhas piedosas) os olhos presos no prato, D. Canuta o cotovello fincado no joelho e a fronte meditativa na mão.

A' sobremeza, questionou timida ao Juquinha.

— E quando o dia?!...

Então conversaram placidos, combinaram datas, discutiram detalhes do enxoval.

O Juquinha recuperára o desembaraço. Contou anedoctas, fez rir.

Despedio-se, depois de meia-noite, beijando a mão de D. Canuta, que d'esta vez consentio.

Reflexões obscuras occorriam ao moço sobre a ironia da vida.

Sahira de seu aposento pela manhan despreoccupado, sem tenção fixa, disposto apenas a dar um gyro recreativo pelos arrabaldes.

Recolhia-se noivo, em seguida a interessantes peripecias, havendo experimentado rigores policiaes.

Que impagavel noivado!

Em summa: *laisser faire, laisser aller* era a sua maxima predilecta.

Deitou-se, e empolgou-o logo agradavel somno.

Em casa de D. Canuta, ninguem dormio, os nervos superexcitados pelo magno successo.

Antenor pensava azedamente:

— Sempre feliz o maganão do Juquinha! As difficuldades convertem-se-lhe em immerecidos triumphos... Predestinado da sorte, não ha duvida, e sem nada valer...

ANNOS VULGARES

X

Sob a pressão do desembargador Freitas Alves, o casamento effectuou-se no prazo rigorosamente preciso para se apromptarem os papeis.

O Juquinha cumprira a sua palavra.

Por escriptura ante-nupicial, reconhecera a Enedina um dóte de trinta contos, constituido em apolices.

Não houve festa alguma, comparecendo apenas meia duzia de convidados.

D. Hortensia annuira em servir de madrinha á noiva.

Nos magnificos vestuarios da viuva Apollinario e das filhas consistio a nota brilhante da cerimonia.

A nota comica deu-a a Felicia, que, ao jantar excedeu-se nos vinhos, talvez primeira vez na vida, virando copos e copos á saude e felicidade de *sinhô moço*.

Sobreveio-lhe exaggerada ternura.

Desatou por fim, a cantar modinhas e lundús, sublinhados de requebros, cuja sciencia ninguem lhe suspeitava.

A viuva Apollinario não enfreiara os habitos de prodigalidade.

Attrahia a seu salão, onde só se fallava francez, quanto diplomata ou estrangeiro de nota aportava no Rio de Janeiro.

Dava concertos e jantares em homenagem a artistas de companhias lyricas, patrocinava associações de caridade, vestia-se nas mais afamadas costureiras, esbanjava, em summa, de esplendente maneira, a herança do Commendador.

Amelia e Alice, suas duas filhas, muito áquem da mãi em donaire e formosura, eram, comtudo, duas figurinhas da moda, bonitinhas e inexpresivas, — satellites opacos de D. Hortencia, que as offuscava e absorvia.

De resto, largamente falladas todas tres, possuindo cada qual a sua chronica, bastante decotada de peccadilhos mundanos.

Logo depois de casado, resolveu o Juquinha installar-se n'uma chacara de sua propriedade para as bandas de S. Christovão. O palacete do Flamengo coubéra em inventario ás irmãs.

Mobiliou a chacara com luxo e conforto; e, mettido lá, segregou-se de tudo e de todos.

Felizes os primeiros tempos.

Mas bem cedo annuviou-se-lhe o horisonte.

Enedina revelou-se de inaptidão pasmosa para o governo domestico.

Não se ageitava ao papel de dona de casa, desazada, indolente, irresoluta.

Tornou-se necessario ao marido dirigir e fiscalisar minudencias do serviço, tomando contas, intervindo em cousas que de direito incumbiam á mulher.

Inexplicavelmente, duas paixões desabrocharam no moço e breve assumiram a vivacidade febricitante caracteristica da indole d'elle.

Foi a primeira a avareza.

Elle, tão perdulario em solteiro, tão insensivel ás vantagens da parcimonia e aos prestigios do dinheiro, entrou a achar despropositadas quaesquer despezas, regateando minimos preços, brigando com os fornecedores, assoberbado do terror de empobrecer.

Por outro lado, contrahiu terriveis zelos da esposa.

A facilidade com que ella havia ce-

dido aos seus engodos, innoculou no Juquinha o germen da desconfiança.

Submetteu Enedina ao jugo de um ciume brutal.

A moça perdeu a faculdade de chegar a uma janella ou mirar na rua quem quer que fossse.

Quando andavam de bonde, — pois, por economia, haviam supprimido os carros, — mal d'ella se algum joven bem parecido sentava-se-lhe ao lado!

Que scenas violentas e acerbas invectivas mesmo em publico, ou apenas regressavam á casa!

Enedina não podia enfeitar-se, sem suggerir injuriosos remoques ao marido, que só lhe permitia vestidos escuros singelissimos.

Fallar era um crime, calar-se outro,— tudo, — os mais naturaes movimentos, as palavras mais comesinhas, méros olha-

res inconscientes,—forneciam pretextos a ultrajantes conjecturas.

O Juquinha não cessava de questional-a sobre a sua existencia de solteira, exigindo minuciosidades sobre episodios infimos, armando ardis para surprehender-lhe revelações.

Não admittia visitas.

Prohibiu-lhe que conversasse em voz baixa, até com D. Canuta.

Cortou relações com todos os amigos de outr'ora.

O proprio Antenor de nenhuma liberdade gozava em casa da irmã, forçada a recebel-o com sequidão.

Enedina levava, pois, uma vida bem desagradavel, em meio dos objectos luxuosos de sua residencia.

De que lhe servia ter conquistado riquezas e despozado o eleito de seu coração, se a esmagava atmosphera tyran-

nica, pejada de injustiças e affrontosas prevenções?!

Mas, como adorava o marido, e era de um genio fundamentalmente submisso e apathico, não se queixava, supportando tudo resignada.

Demais, concebeu logo após o matrimonio.

Nove mezes e tres dias depois da solemnidade, nasceu-lhe bonito menino,— retrato do Juquinha, na opinião geral.

Por occasião do parto, — D. Canuta, — a qual continuava a revelar pelo genro a primitiva antipathia, sendo retribuida por elle em identica moeda, — accedeu a passar alguns dias na chacara de São Christovão.

O Juquinha manobrou no intuito de que a viuva se encarregasse da administração da casa.

Mas, apenas viu-a em funcções, principiou a tratal-a rabujentamente, dictan-

do-lhe prescripções, reprehendendo-a, considerando-a simples creada grave.

D. Canuta encolhia-se em começo.

Cobrou animo, porém, a pouco e pouco, retaliando, com energia, insolencia por insolencia.

— Hei de provar a este valdevino que não tenho medo d'elle e que fui casada com um militar desabusado...

D'ahi, dolorosos attritos, pirraças, guerra constante entre os dois.

O Juquinha repetia maldoso quanta anedocta se inventava sobre sogras, lendo de preferencia os jornaes que as malsinavam.

Enedina, sem querer ou poder pronunciar-se pelo esposo ou pela mãi, soffria calada, tragando as lagrimas.

Antenor obtivera emprego n'uma estrada de ferro provinciana e se ausentara.

Fluia o tempo.

As duas filhas de D. Hortensia, Ame-

lia e Alice, foram pedidas em casamento, simultaneamente, a primeira por um addido de legação estrangeira, a segunda por um socio de importante casa commercial, individuo com fama de farta abastança.

O diplomata, modelo de empafia futil só requestava o dote.

O negociante parecia sincero na sua paixão pela noiva. Chamava-se Montalvão.

Mas estupidez tão acabada não se encarnara ainda em exterior mais brando e jucundo.

Celebraram-se os dous consorcios no mesmo dia.

D. Hortensia deu opulento baile, desconforme com os rendimentos de seus attenuados capitaes.

Pesava a Juquinha a ociosidade em que vivia. Enfarara os antigos divertimentos.

A rua do Ouvidor, os hippodromos, os theatros já não o interessavam.

Em casa, brincava com o filhinho, que amava deveras. Tudo o mais enfadava-o e lhe produzia ininterrupto máo humor.

Faltava-lhe uma occupação fixa, em que applicasse a exhuberante actividade.

Guiado pelo ex-tutor, Seixas Rocha, envolveu-se em especulações de terrenos.

Dividio em lótes o quintal da enorme chacara que habitava, abrio novas ruas, edificou filas de pequenos predios e alugou-os por bom preço, augmentando consideravelmente a fortuna.

Esses negocios o absorveram durante longos mezes.

Afigurava-se ao publico mais ajuizado, rodeado de empreiteiros, visitando armazens de materiaes, fazendo calculos, a bocca, a todo momento, cheia de algarismos.

— O Juquinha... heim? quem diria?! — commentavam conhecidos. Como daquelle estroina sahio um espertalhão de marca?... Capacidade financeira... Não ha, como o casamento, para, em certos casos, endireitar a gente.

— Aquillo não passa de fogo de palha,— contrariavam outros. Aguardemos o fim. No que elle pratica, ha sempre um grão de maluquice.

E, de facto, quem o observasse na intimidade verificaria que persistia immutavel a essencia do seu caracter: — o exaggero, a imponderação, a facilidade de se inflammar por mesquinhezas ou toscas miragens.

Constantemente ás carreiras, exprimindo-se com estupenda verbosidade, accentuada por acenos desordenados, o Juquinha impressionava os seus interlocutores.

No mais, continuava correctissimo no

vestuario, que lhe realçava a garridez nativa; reportava-se assiduo ás suas viagens no velho mundo com cotejos deprimentes da nossa sociedade; e, quando lhe aprazia ou convinha, sabia instillar-se na sympathia alheia, por meio dos requintes de aprimorada amabilidade.

As relações que, como proprietario e constructor de predios, entretinha com a municipalidade e os largos interesses que o prendiam ao municipio suggeriram-lhe a idéa de apresentar-se candidato á vereança.

Gastou semanas em redigir extensa circular.

Corrigida por Antenor, que, de quando em vez, vinha ao Rio visitar a mãi, a fé de officio do Juquinha não pareceu somenos em seguranças e phrases retumbantes ás dos concurrentes.

Eil-o a solicitar votos, bajular influencias, dispender não pequenas sommas, re-

ceber promessas sem conta, julgando-se infallivelmente eleito vereador.

Persuadiu-se a tal ponto de que triumpharia, que mandou preparar um banquete para o dia do escrutinio.

Apurou-se a votação e o Juquinha soffreu decepção tremenda: meia duzia de suffragios,— resultado irrisorio.

Magoado com a ingrata patria, resolveu abandonal-a, impetrando um logar no corpo diplomatico.

Movia-o o desejo de imitar o cunhado, marido de Amelia, o qual, apenas casado, embarcara para a Europa, jurando que nunca mais voltaria ao degredo do Brazil.

E, fiel ao programma, nem siquer noticias enviava. Amelia dir-se-hia perdida para a familia, que até ignorava o paradeiro d'ella.

O Juquinha metteu empenhos, cançou-se de fallar a ministros, senadores e

deputados, de esperar horas e horas nas audiencias.

Reputou-se nomeado, taes os promettimentos.

Chegou a fixar o dia da partida, a encommendar fardas e imprimir bilhetes de visita com a designação, sob o nome :— *Attaché à la Legation de Sa Magesté l'Empereur du Brésil.*

Novo e cruel desapontamento !

Preencheram-se as vagas existentes, sem que o Juquinha fosse attendido.

Desculpavam-se os que lhe haviam assegurado o decreto, allegando que prejudicara-o a sua vida desregrada de outr'ora e o seu casamento effectuado com intervenção policial.

— Como sabe,—segredavam-lhe covardemente alguns, que nenhuma seriedade tinham ligado á pretenção, ou, fingindo apoial-a, esforçavam-se por outros protegidos,— como sabe o Imperador é muito

exquisito nestas cousas e faz questão de verdadeiras bagatellas... Constitue essa mania um dos mais censuraveis defeitos do monarcha. Se não fosse a opposição d'elle, estaria o senhor a esta hora em via de prestar serviços ao paiz na Europa. E ninguem, como o senhor, reunia tamanhos predicados: — fortuna, pratica de idiomas estrangeiros, educação apropriada, physico... Em summa, sinto immenso de minha parte... Trabalhei a seu favor quanto pude...

Estas mallogradas tentativas de se encartar na vida publica; o facto de se lhe afigurar que, n'uma festa, o Imperador lhe voltara as costas, rejeitando-lhe o cumprimento; as tradições do commendador Apollinario, inimigo declarado da corôa por motivo da lei emancipadora do visconde do Rio Branco,—injustificavel attentado, a seu ver,—despotica extorsão; o seu genio impetuoso e revolucionario; o antago-

nismo que sentia entre os seus instinctos e aspirações e a organisação da sociedade brazileira; a ambição de salientar-se politicamente, de qualquer fórma;— converteram o Juquinha ás crenças republicanas, cuja propaganda encetava-se então.

Filiou-se a um club d'esse credo que se fundara em sua freguezia; começou a só usar chapéos de feltro desabados e molles; e, com a soffrega exaltação habitual, rodeou-se de livros demagogicos; devorou as mais fogosas narrativas da revolução franceza, impregnando-se de *Marselheza, Liberdade, Igualdade e Fraternidade,* encarapuçando o espirito de um barrete phrygio, empolando a prosodia das palavras — *povo, democracia, Bastilha, patriotismo,* e quejandas, que a miudo repetia.

Suppunha-se dess'arte um republicano modelo.

— O imperio do Brazil,— dizia,— envergonhava a civilisação americana.

Cumpria supprimil-o, derramando, embora, ondas de sangue, na guilhotina... D. Pedro II não passava de um tyranno pedante e hypocrita, emquanto os estadistas, que o coadjuvavam, sugavam o suor popular,—sucia de ignorantes perversos e ladrões...

O Juquinha, entretanto, alliava a estas idéas,—que denominava os seus sagrados e inarraigaveis principios,—profundo sentimento autoritario e conservador, a par de preconceitos de raça e immoderada cobiça de distincções sociaes.

Não tirava do dedo um annel, herdado do pai, com supposto brazão de familia; alludia orgulhoso á sua linhagem de fidalgos portuguezes e nutria illimitado desprezo pela canalha boçal e vil.

Os co-religionarios, por isso, não o apreciavam, desconfiando da sinceridade de suas convicções, tanto mais quanto

duas ou tres vezes que recorreram á sua bolsa para despezas de propaganda, o Juquinha, não lobrigando resultado immediato, recusara-se peremptoriamente, e, por fim, abandonara o club, receioso de outros assaltos.

Entre os seus escriptores predilectos, avaltava Emilio Castelar.

A forma abrazada do eminente castelhano, os seus caudalosos periodos, recamados de audaciosas imagens, fascinavam o moço.

Castelar era o seu idolo.

Decorara compridos trechos das orações do tribuno, affirmando que havia de ir adrede a Madrid para beijar a mão ao autor da *Formula del Progresso* e dos *Discursos Academic s.*

E assim volveram annos

Enedina, sempre enclausurada e docil, brindava regularmente de doze em doze mezes o marido com um novo pimpolho.

Longe de amortecer, crescera com a idade o affecto, mesclado de medo, que o Juquinha lhe inspirava.

Subsistiam os injustos ciumes d'este e a má vontade contra D. Canuta. Por ninharias, interrompia o trato com a sogra durante temporadas a fio, reatando-o de repente, sem explicações.

Desaviera-se tambem o Juquinha com a madrasta e a irmã, esposa do Montalvão, chegando a deixar de saudal-as na rua

E ahi assistia-lhe razão.

Alice, logo depois do casamento, entrara a portar-se com tamanha leviandade, vestindo-se tão espectaculamente, tolerando taes galanteios, que se desconceituara, ganhando reputação de loureira.

Tornou-se uma d'essas mulheres casadas, felizmente raras no Rio de Janeiro, mercadoras de amor na bôa sociedade, que as tolera em virtude da situação conju-

gal d'ellas, e cujos desregramentos só os maridos ignoram ou simulam ignorar.

Montalvão não possuia os meios pecuniarios que lhe attribuiam.

Criada no luxo, a Alice Apollinario (assim a chamavam) não prescindia de certos habitos dispendiosos e tudo sacrificara para satisfazel-os.

A estupidez do marido completara-lhe a propensão para a queda.

Assim o irmão, rompera com ella, temendo que o seu exemplo pervertesse Enedina

D. Hortensia, por seu turno, prestava-se a commentarios desabonadores de sua honestidade.

Um bello dia annunciou que ia contrahir segundas nupcias.

Sujeito de má nota o noivo, — homem mal encarado, de meia idade, verdadeiro desclassificado, naufrago de variadas profissões.

O Juquinha oppoz-se a esse hymneu, acoimando-o de acto de insensatez.

— Ha de arrepender-se... ha de arrepender-se... prophetisava.

D. Hortensia desprezou as objecções do enteado, cortando-se entre ambos as relações que nunca haviam sido amistosas.

Quanto a Antenor, prosperava no seu emprego.

Cumpria estrictamente as suas obrigações.

Mas mordia-se de morar no interior, em posição subalterna, cada vez mais hypocondriaco e descontente da sorte.

Se vinha ao Rio, notando a residencia faustosa de Enedina, ouvindo as supputações argentarias ou as divagações politicas do Juquinha, acarinhando-lhe os filhos nedios, lindos, sadios, sentia-se inferior, desaquinhoado, infeliz.

E invejava o cunhado, invejava-o sempre, em tudo e por tudo...

A Felicia envelhecia pacatamente, algo maniaca, dada a manipanços, no cubiculo da estalagem.

Engordara de geito a mexer-se a custo.

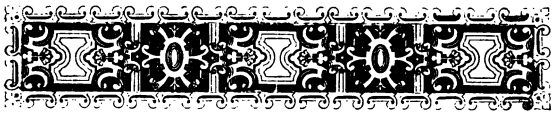
Só sahia, um domingo ou outro, para ver *sinhô-moço*, a quem consagrava inalteravel adoração.

Quando não ia, mandava-lhe presentes,— um celebre doce de ovos de que o Juquinha gostava na infancia.

— Lá vêm os ovos da Felicia, — galhofavam na chacara de S. Christovão, à chegada da conhecida compoteira, envolta n'uma anilada toalha de crivo.

E riam da velha preta, cuja obesidade e manias ministravam assumpto a inexgotaveis gracejos.

O ANNO DA ABOLIÇÃO



XI

Em 1888 realisou-se a abolição do captiveiro no Brazil.

13 de Maio, — dia do decreto respectivo, não é apenas, na phrase de um escriptor, uma das datas mais gloriosas de nossa historia; — é tão gloriosa, por si só, como toda a nossa historia.

O movimento abolicionista havia-se precipitado irresistivel para a solução do problema.

Ceará e Amazonas tinham-se emancipado totalmente.

Em S. Paulo, nucleo dos interesses agricolas, os lavradores tratavam de antecipar a resolução legal prevista, assentando com os libertos novas bases de trabalho.

Em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, Minas, o clero a imprensa, o povo, envidavam maximo esforço em extinguir, o mais depressa possivel, os restos da escravidão.

Mesmo na provincia do Rio de Janeiro, centro da resistencia escravista, contavam-se innumeras libertações espontaneas.

Demais, o interessado, o negro, até então, indifferente e passivo, tomara a palavra, e a sua intervenção era decisiva.

Houve revoltas parciaes de escravos e deserções em massa das fazendas, pactuando com elles a força enviada para submettel-os.

A parte intransigente dos proprietarios ia ficando em minoria na sua propria classe, crescendo proporcionalmente o numero de agricultores empenhados no desapparecimento do trabalho forçado.

A 25 de Fevereiro, a capital de São Paulo celebrou a festa de sua emancipação do elemento servil.

A agitação subia.

Em Pindamonhangaba e Taubaté, os abolicionistas invadiam os trens e retiravam os passageiros que lhes pareciam captivos.

Em Ouro-Preto, accumulavam-se refugiados dos municipios vizinhos.

Em Campos, S. João da Barra, S. Fidelis e outros pontos do Rio, as manumissões succediam-se vertiginosamente.

No mez de Março, a assembléa provincial de S. Paulo adoptou uma indicação para se representar ao corpo legislativo geral no sentido de ser votada urgentemente a abolição da escravatura.

O ministerio Cotegipe, que se organisara com o primordial intuito de sopitar a tendencia abolicionista, vio-se subjugado por ella.

A abolição estava feita no animo publico.

Impossivel retardar a hora da reparação.

Todos estes successos e apreciações constam dos retrospectos politicos da epocha.

Formou-se o gabinete João Alfredo, ao qual coube o simples e irrecusavel trabalho de homologar a definitiva imposição nacional.

Se a lei da extincção não fosse votada, por acclamação, em tres dias, encontraria, quando viésse, o solo inteiramente livre.

O proprio texto da lei confessa-o: não extingue a escravidão no Brazil; limita-se a declaral-a extincta, isto é, attesta um facto preexistente.

Honra ao povo brazileiro, sem distincção de classes e partidos,—o abnegado fautor da luminosa revolução!

Honra á Princeza Imperial, que não trepidou em sacrificar o seu throno, para satisfazer sem demóra a vontade popular!

O Juquinha, filho de fazendeiro, era escravocrata.

Alem das tradicções de familia, corroborava-lhe esse pensar a circumstancia de possuir ainda alguns escravos que, alugados, ganhavam-lhe optima féria.

Coadunava perfeitamente o seu republicanismo com os sentimentos negreiros.

A sua demagogia acirrou-se com a abolição, que o defraudava.

— Não nego que a escravidão, constitua um mal,—argumentava elle. Mas é uma instituição secular, herdada de nossos avós, uma propriedade garantida por lei. Não póde ser tirada sem indemnisação e prazo longo. Não se desorganisam

de repente os factores economicos de uma sociedade. A monarchia, em ultima analyse,—eis a culpada de tudo. Foi ella quem nos estabeleceu e assegurou a posse dos escravos e agora nol-os quer arrancar violentamente, sem respeitar os sagrados direitos *do pòòòvo*... Ninguem ignora a propensão abolicionista da Princeza Imperial Regente, Izabel a Redemptora, como já a denominam. Hão de lhe custar caro as suas philantropias, á custa alheia...

O Juquinha, por isso, presenciou indignado, a 8 de Maio, a apresentação do projecto libertador, acolhido por acclamações de todos os lados da Camara.

Os applausos partiam do recinto, invadido pelo povo que se misturava com os legisladores, repercutiam nas galerias e iam echoar nos vivas da densa mó de gente que circumdava o edificio.

Vio nomeiar-se, acto continuo, a com-

missão especial encarregada de examinar o projecto, a qual, minutos depois da nomeiação, lia o seu parecer — approvando-o.

Ouvio o incisivo debate travado acerca dos tramites seguidos, preteridores das formulas regimentaes.

No dia 9, assistio ainda à rapida 2ª discussão da proposta, acceita por 89 votos contra 9.

A 10, foi ella definitivamente approvada pela Camara, no meio de ovações freneticas, que suffocavam as raras vozes protestantes, emquanto cahia sobre os deputados um diluvio de flôres.

Levado do interesse e curiosidade que dominavam toda a população fluminense, o Juquinha testemunhou tambem a discussão no Senado.

Ahi igualmente, em 5 minutos, uma commissão especial apresentou parecer approvativo.

No dia 12, com extraordinaria concurrencia de espectadores, o moço executou o discurso prophetico do velho barão de Cotegipe, que, com admiravel intuição, traçou o quadro das consequencias da proposta.

A 13, apezar de domingo, o Senado reunio-se para terminar a grave questão.

Repleto de povo o recinto.

Bandas de musica, precedendo sociedades abolocionistas e immensa massa popular, postaram-se desde cedo ás portas do paço legislativo.

Ninguem prestou attenção aos discursos proferidos, coatar os oradores pela geral impaciencia.

A final ficou prompto o projecto para subir á sancção imperial.

O chefe do ministerio levantou-se para declarar que a Princeza Imperial Regente, no presupposto do occorrido, aguardava d'ahi as horas no paço da cidade a

deputação que lhe levasse o autographo.

O moço jamais imaginara delirio enthusiastico como o que arrebatou o povo desde então.

Vivas, gritos, lagrimas de alegria, palmas, foguetes, irrompiam de toda parte. Choviam flores.

As ruas centraes se embandeiraram e alcatifaram n'um instante, coalhadas de gente, sulcadas a custo por bandas musicaes, cujos hymnos se mesclavam, não os logrando abafar, aos brados jubilosos expellidos por milhares de peitos.

A Princeza Regente, vindo de Petropolis, foi, durante o trajecto, incessante e estrepitosamente saudada por grupos brilhantes e compactos de homens e senhoras.

Enorme agglomeração de gente enthusiasmada atulhara as ruas, praças e o

jardim proximo ao paço, gritando, sacudindo lenços e bandeiras.

A condessa d'Eu chegou ás 3 horas, sendo recebida pela commissão do senado, ministros, cidadãos eminentes de todas as classes, innumeras familias.

O povo, no auge do enthusiasmo, confundio-se com os guardas, innundou o palacio abarrotando-lhe de tal forma as vastas salas que ninguem se podia mexer.

Assim, quasi suffocada pelo aperto, assignou a regente, com uma penna de ouro e brilhantes, dadiva popular, a sancção da lei.

Chorava ella de commoção, já pela magnitude do momento, já porque eram desesperadoras as noticias telegraphicas de Milão, onde agonisava o imperador, seu pai.

Choravam os circustantes, allucinados de jubilo.

Varios se atiraram ás plantas da Re-

demptora para beijar-lhe a fimbria do vestido.

As dezenas de milhares de assistentes do grande acto sentiam-se frementemente electrisados de extraordinarios fluidos.

Assoberbava-os a magestade suprema de uma hypercrise nacional.

Era a excelsa solemnidade consecutiva á victoria de renhedissima batalha onde, em vez de sangue, haviam jorrado fontes de luz, e em que vencedores e vencidos se identificavam n'uma apotheose commum.

E o ministro, feliz referendario do decreto, gravado artisticamente em pergaminho, agitava-o no ar, sobre o mar de cabeças febricitantes, como a bandeira branca de uma phase nova de esperança e amor.

Seguiram-se, até 21, inolvidaveis dias de festas, illuminações geraes á noite, de edificios publicos, associações e casas particulares, ruas retumbantes de lôas,

trasbordantes de ornatos, e repletas continuamente de affluencias enormes de manifestantes.

O parlamento interrompeu os seus trabalhos, a bolsa fechou-se, telegrammas de parabens occorreram dos mais remotos pontos do globo.

Camaras municipaes, praças de commercio estrangeiras, institutos scientificos, soberanos, assembléas legislativas mandavam applausos.

Promovidos pela imprensa, houve na côrte festejos religiosos, civicos, militares nunca vistos: — missa campal regatas, bailes publicos, paradas de tropas, procissão leiga, que levou horas a desfilar, publicação de uma folha especial collaborada indistinctamente por todos os jornalistas do Rio.

O governo argentino decretou feriado um dia na capital e nas provincias, para manifestações de fraternal regozijo, —

sentimenos em que o imitaram outros povos da America e da Europa.

E tornou-se preciso que uma commissão da imprensa fluminense se dirigisse a Buenos-Ayres, para retribuir finezas á população e aos collegas platinos.

Quão irritante para o Juquinha a scena de despedida dos seus ex-escravos!

Na noite de 12, reunio-os, e, com entonação que se esforçava por tornar indifferente, declarou-lhes:

— Vocês estão fôrros... Podem ir para onde quizerem. Não tenho mais nada com vocês...

Os pretos permaneciam immoveis, cabisbaixos, parecendo não comprehender o alcance d'aquellas palavras.

Foram sahindo, por fim, lerdamente, murmurando, com a mão estendida, a velha saudação:

— *Sum Christo... siô moço... Sum Christo...*

O Juquinha vociferou:

— Cambada de brutos... Vão ver agora o que é bom, sem ninguem que véle por vocês... Ingratos...

Mas os negros retiraram-se impassiveis. No dia seguinte cada qual havia tomado o seu rumo. De muitos perdeu-se totalmente o rastro, como de animaes sumidos n'uma selva.

Crescia o agastamento do Juquinha contra a Princeza e o Brazil.

O modo como a abolição se effectuara estimulou-lhe o republicanismo, embora continuasse apartado dos co-religionarios, com medo das exigencias pecuniarias para a propaganda.

Não frequentava os *clubs*; mas applaudia os fazendeiros que entraram a publicar manifestos revolucionarios, como represalia á emancipação.

Chegou a escrever e a dar a lume na secção de *A Pedidos* do *Jornal* artigos vio-

lentos, pejados de ameaças e tetricas prophecias, assignados — *Robespiërre e Danton*,—escriptos que, de resto, passavam despercebidos, pela incoherencia das ideias e turgidez inexperiente do estylo.

Isto lhe contentava a consciencia politica e sahia mais barato.

O resto do anno 1888, foi preenchido na attenção publica pela enfermidade do imperador, que, agonisante de paralysia bulbar, sacramentado, como que ressuscitou com a noticia da abolição.

Grandes festejos se realisaram novamente quando D. Pedro II e sua consorte regressaram á patria.

Subscreveram avultadas quantias para esses festejos o commercio, os bancos, as classes populares

Houve outra vez ornamentação de ruas, regatas, fogos de artificio, agglomerações enormes de gente.

A marinha de guerra destacou seus

melhores vasos para receber os augustos viajantes.

Alumnos da Escola Militar galgaram o cimo do Pão de Assucar e lá desdobraram, na face da montanha virada para a barra, immensa téla com a palavra *Salve*.

Innumeras embarcações embandeiradas em arco singravam a bahia na manhã em que se esperava o *Congo*, que transportava a familia imperial.

As manifestações de regozijo d'esse dia sobrelevaram as de 13 de Maio.

O *Congo* entrou no meio de magnifica frota empavezada, onde milhares de pessoas, muitas accorridas adrede do interior do paiz, saudavam enthusiasmadas o velho monarcha, milagrosamente escapo.

Morros, praias, ilhas do porto, formigavam de espectadores, avidos de avistarem o regio ancião, emquanto as salvas de artilharia, os repiques de sinos, as ovações

freneticas povoavam o ar de heroico estridor.

Era um espectaculo esplendido e tocante, unico em nossos fastos.

O encontro do soberano com a filha, o desembarque, o trajecto, escoltado do exercito, a solemnidade religiosa na Capella Imperial, o ingresso em São Christovão, — foi tudo imponente e triumphal.

Não havia quem não quizesse dar testemunhos de fidelidade e apreço ao magnanimo e querido monarcha, cujos traços physicos trahiam as angustias por que passara, ungindo da poesia do soffrimento a sua natural magestade.

E no paiz inteiro repercutio o jubilo da capital.

Em toda a parte, acções de graças, mensagens congratulatorias, votos de felicitação, imprimiram ao acontecimento um levantado caracter de unanime festa nacional.

Dir-se-hia pai extremossissimo volvendo á adoração de seu lar.

Em seguida á abolição, surgio no parlamento um projecto de indemnisação aos ex-proprietarios, o qual reaccendeu n'elles a esperança de recuperarem o supposto prejuizo.

O malogro d'essa tentativa mais os exacerbou.

O Juquinha deliberou executar então uma ideia que de ha muito lhe preoccupava o espirito: — mudar-se para a Europa com os seus, ou, pelo menos, habitar durante annos no velho continente.

Diversas ponderações o animaram n'este proposito.

Em primeiro lugar, o estado do cambio.

Após a libertação, ao contrario das pessimistas previsões negreiras, a cotação cambial ascendeu a gráu nunca attingido, ultrapassando o par.

O Juquinha calculou que os seus ren-

dimentos, a simelhante taxa, lhe proporcionariam na Europa distracções e gozos mui superiores aos do Brazil.

No meio de extranhos, menos motivos de ciúme teria para com a mulher.

Assistiria á exposição de Paris, que se presagiava deslumbrante.

Encontraria talvez a irman, mulher do diplomata, que persistia em não mandar noticias.

Providenciaria quanto á educação dos filhos mais velhos, já em idade de aprender.

Deixaria, finalmente, D. Hortensia, que havia sido infelicissima no segundo casamento.

O novo marido maltratava-a, embriagava-se e dissipava em orgias os reduzidos haveres da viuva Apollinario.

O enteado, ausentando-se, eximia-se, á obrigação de intervir.

O Juquinha, com a habitual prom-

ptidão, ordenou a viagem em breves dias.

A seu ex-tutor, Seixas Rocha, homem de toda a confiança, outorgou amplos poderes para gerir os seus negocios.

Vendeu em leilão moveis e alfaias.

Dispôz tudo, em summa, de forma que em Dezembro embarcou acompanhado de Enedina e dos seis filhos que tinham então, n'um paquete inglez, com destino a Bordeaux.

D. Canuta sentio summamente a separação da filha e dos netos, posto que pouco os visse nos ultimos tempos, em razão dos conflictos com o genro.

Consolou-a a ideia de que iam desfructar cousas encantadoras.

Antenor, alem d'isso, obtivera um bom emprego na Corte o qual lhe permittio tornar á companhia da mãi, na casa proxima ao mar.

Experimentou o engenheiro a costu-

mada inquietação odienta e concentrada ante a partida do cunhado.

Quando o vio,-um sacco de libras esterlinas a tiracollo, enumerando as maravilhas que pretendia contemplar, dizendo que tomaria provisoriamente residencia em Nice para depois fixar-se em Paris, sentio pungir-lhe mais atroz que nunca o sentimento obscuro e cobarde com que se remoia diante das vantagens do Juquinha.

Este, entretanto, pouco relacionado, apontado como egoista e avarento, escassas saudades deixou.

A sua falta só penalisou sinceramente a uma pessôa : — á Felicia.

Na vespera da partida, a velha preta arrastou-se até á chacara d'elle, atravancada de malas, e abraçou-o, choramingando :

— Sinhô moço, já não achará a sua ama, que lhe quer tanto bem....

— Qual, maizinha! Você vae a cem annos. Heide achal-a forte e ainda mais gorda.

— Não, sinhô moço... Felicia está velha e muito doente, e mais doente vai ficar com sinhô moço tão longe...

— Porque não vai tambem?... Tenho-a convidado infinitas vezes...

— Não... não é possivel... Se não fui da outra vez, quanto mais hoje!... Mas eu tenho um favor que pedir a sinhô moço...

— Qual?

— Promette que faz?

— Faço... qual é?

— Mas promette mesmo.

— Prometto... Você não acredita em mim?!

— Eu quero que sinhô moço ponha isto no pescoço e não tire nunca, emquanto andar n'essas aguas e terras, tão cheias de perigos...

E a Felicia saccou do bolso uma especie de bentinhos de panno, pendentes de um cordão, nos quaes havia grosseiramente pintadas imagens santas.

— Isto, — explicou ella, — é uma mandinga excellente contra tempestades, máos olhados, doenças, quebrantos ... Se sinhô moço trouxer isto sempre não correrá risco e a sua pobre ama viverá mais socegada ...

O Juquinha, commovido, cingio o amuleto.

Satisfeita, a Felicia retirou-se.

Mais tarde, a bordo, lembrou-se o Juquinha de que não se havia despedido d'ella.

Entregue a mandinga, a preta se havia esgueirado silenciosa, receiando que lhe fallecessem forças para o ultimo adeos.

Lorenciano Pires

O 15 DE NOVEMBRO EM PARIS

XII

O Juquinha installara-se definitivamente na capital franceza, arrendando bello apartamento nas immediações do *Parc Monceau*.

Assistira á esplendida festa industrial commemorativa da revolução.

Célere escoava-se-lhe o tempo, dispersado em futilidades exhaustivas.

Levantava-se tarde, almoçava depois de meio dia, sahia a *flanar* pelos *boulevards*, jantava á noite, percorrendo, em seguida, theatros, cafés ou concertos.

Modificaram-se-lhe os habitos, ao influxo da athmosphera parisiense: de avarento tornara-se gastador, mais refinado que nunca na *toilette*, com velleidades de se salientar nos nucleos da moda.

Enedina vivia pouco menos reclusa que no Rio de Janeiro.

O marido permittia-lhe um passeio quotidiano em *landau* pelo *Bois de Bologne*, com os filhos, e, de quando em vez, a acompanhava a espectaculos.

Tomara elle *gouvernante* para as creanças, á qual incumbia a direcção da casa.

No mais, evitava relações com compatriotas, recebendo e fazendo raras visitas.

Quando chegavam jornaes do Rio, fechava-se dias inteiros a lel-os da primeira á derradeira linha.

Magnificas as noticias transmittidas por essas folhas, e pelas cartas de D. Canuta, Antenor e Seixas Rocha!

O Brazil vogava em plena prosperidade.

Affluiam para elle os braços e os capitaes estrangeiros; reinava paz publica inalteravel; o commercio, a industria, a iniciativa particular de uteis emprehendimentos expandiam-se de modo extraordinario.

Nada tinha de invejar o imperio sul-americano ás mais felizes e gloriosas nacionalidades.

Gozando de liberdades amplissimas, progredindo tranquilla e firmemente, o povo parecia satisfeito.

Ao ministerio João Alfredo succedera o do Visconde de Ouro Preto, cujas vistas altas e energicas estavam realisando as aspirações nacionaes e nullificando a propaganda republicana pela demonstração pratica de que, sob a monarchia, se obteriam sem abalo todas as reformas democraticas, na ordem politica, social e economica.

Medidas de largo alcance, como, entre

outras, conversão da divida externa, auxilios á lavoura, reparando os prejuizos da abolição, accordo com a Republica Argentina para a solução da questão de limites, elaboração do Codigo Civil, reorganisação da milicia civica, recolhimento do papel moéda, effectuavam-se com inaudita presteza e rara felicidade.

A moéda brazileira alcançava cotação superior á da européa.

Não se falava mais em mudança de instituições.

A monarchia parecia solidamente radicada na consciencia e na vontade popular.

Uma tentativa malograda contra a vida do Imperador, perpetrada por um joven exaltado, patenteara ao mundo quão profundamente a nação brazileira, sem distincção de classes e partidos, estremecia o seu soberano, — pois unanimes haviam sido as demonstrações de fervoroso acatamento e indignação.

Ia abrir-se o parlamento do qual se aguardava a prompta concreção em lei de importantissimos projectos, extensamente liberaes.

O Brazil vai *na ponta*, dizia-se, — na giria da epocha.

N'aquella tarde brumosa, o Juquinha, como de costume, divagava pelo *boulevard*, fumando um charuto, as mãos nos bolsos do sobretudo, lançando descuidosos olhares ás vitrinas das lojas ricas, ao emmaranhamento de vehiculos e transeuntes, e ás arvores, que o inverno incipiente despojava das folhas.

De chofre, ferio-lhe o ouvido o nome *Brésil*, apregoado insistentemente por vendedores de jornaes.

— *Brésil... grande révolution au Brésil...* esganiçavam elles.

O Juquinha comprou uma folha, e, surprehendidissimo, leu breve communicação telegraphica na qual se affirmava

haver rebentado no Rio de Janeiro uma sedição militar, que depuzera a monarchia.

O laconismo do despacho agitou os nervos ao moço, afogando-lhe o espirito n'um pelago de supposições.

Impaciente, adquirio quanto papel impresso se lhe offereceu, sem nada adiantar relativamente ao succedido.

Correu á cata de informações.

Na legação, no consulado, nas casas commerciaes, freguezes do Brazil, e nas dos poucos brazileiros que conhecia, encontrou surpreza identica á sua e a mesma ausencia de novas positivas.

A mór parte acoimava de falso o telegramma, imputando-o a manejos de bolsa, que de prompto se desmascarariam, e motejava dos que admittiam a plausibilidade do facto.

O Juquinha não dormio, passando a noite inquietissimo, architectando projectos extravagantes, presa de visualidades febris.

Ao amanhecer o outro dia, atirou-se aos jornaes.

Cheio de pasmo, inteirou-se da subita transformação que soffrera a sua patria.

Comquanto parcos de detalhes, publicando o successo com mal disfarçada indifferença, sem lhe dispensarem demasiada importancia, os orgãos jornalisticos relatavam o essencial: — o marechal *da Fonseca*, à frente da tropa insubordinada, se apoderara do governo, proclamando a republica federativa; o Imperador, preso, seria exilado; choviam de todos os angulos do ex-imperio calorosas adhesões aos triumphadores.

Os inesperados e graves acontecimentos superexcitaram a imaginação do Juquinha.

Assim, visto de longe, o levante de 15 de Novembro ostentava apparencias maravilhosas.

O rapaz negava fé aos propios senti-

dos, repetindo entre si, como n'um sonho:

— A republica do Brazil... a republica do Brazil...

Arrojou-se, gritando, ao quarto de dormir, onde a esposa ainda repousava:

— Acorda, Enedina, acorda... E' verdade... é verdade... Lavou-se a mancha secular de nossa terra! Completou-se a unidade institucional da America...

A moça extremunhada com estas vozes insolitas, esfregava os olhos, sem entender.

— Já não ha mais monarchia no Brazil! Viva a republica!...

Enedina contestou, bocejando:

— Qual o que... E' caçoada.

Mas o Juquinha, no auge da exitação, pespegou-lhe prolixa fala, recheiada de locuções empoladas, descrevendo os gloriosos destinos que se antolhavam ao Brazil republicano.

Dir-se-hia que fóra elle, o Juquinha,

quem exclusivamente consummara o levante victorioso.

Declarara-se republicano, sem esperança séria de que a republica surgisse durante a sua vida.

A feição ultima dos acontecimentos desacoroçoara-o de todo.

O modo brusco e imprevisto como a reviravolta se operara abalava-o, qual milagre feliz.

Não cabia em si, não sabia que pensar-nem que fazer.

Precisava desabafar, repartir com alguem o seu enthusiasmo.

Nunca lhe pesou tanto, como n'aquelle momento, a falta de relações.

Enedina contemplava-o admirada, e, ao mesmo tempo, aborrecida de que se lhe tivesse interrompido o gostoso somno matinal.

O Juquinha vestiu-se, almoçou ás carreiras e arremessou-se á rua.

Pullulam na metropole franceza, a par da imprensa honesta, pequenos periodicos equivocos, que vivem de expedientes e explorações, especulando com todos os assumptos de sensação.

Comprehenderam esses velhacamente que mina preciosa se lhes deparava no Juquinha.

Dois d'elles estamparam, sob multiplos titulos espectaculosos, longos *interviews* com o *joven democrata Sul-americano J. Apollinario da Silva*, amplificando e condimentando de commentarios estapafurdios os dizeres do moço, sobre cuja influencia e tradições politicas inventaram cousas estupendas.

O Juquinha quasi desmaiou de alegria e empafia ao ver o seu nome, impresso em grossos caracteres, nas columnas de honra, no meio de exagerados encomios.

Suppôz-se predestinado aos mais levantados feitos.

Intumesceu-se-lhe o amor proprio até á vertigem.

Visitou os autores dos artigos; offereceu-lhes lauto jantar n'um *restaurant* carissimo.

Deslumbrados pelas maneiras fidalgas e dispendiosas do moço, os obsequiados redobraram de interesseiros rapapés.

Introduziram-n'o no seu gremio, relacionaram-n'o com larga série de outros jornalistas, ou pseudo-jornalistas, dispostos todos a extorquir do Juquinha a maior somma de lucros possiveis.

E para o moço começou então ardente vida de reboliço, mettido em implacavel engrenagem.

Não o deixavam.

Monsieur de Silvá para aqui, — *monsieur de Silvá* para acolá...

Levaram-n'o a cantos escusos e curiosos de Paris, a divertimentos que elle não suspeitava.

E o dinheiro do Juquinha fluia a jorro.

A principio, usavam de subterfugios,— subscripções, obras de caridade, joias de entrada em associações.

A pouco e pouco, foram recorrendo com franqueza à bolsa d'elle, sob pretexto de que urgia promover propaganda em prol das novas instituições brazileiras, que, na verdade, em virtude dos actos inexperientes e comicos processos do governo provisorio, principiavam a ser aggredidas e ridicularisadas com vehemencia.

O Juquinha não recusava, pensando, ao saldar contas enormes, que a republica agradecida o indemnisaria.

Demais, o seu nome continuava a ser impresso entre elogios, e elle julgava-se, até certo ponto, pago d'essa maneira.

— Que diabo! não podia custar barato tornar-se um homem o heróe do jornalismo parisiense! ...

Dominava o moço a crença de que cumpria nobre e patriotica missão.

Que importavam sacrificios?

Mais tarde seriam generosamente saldados, ao menos pela posteridade reconhecida.

Os exploradores não cessavam de o insufflar:

— *Monsieur de Silvá* ha de ser sem duvida o primeiro embaixador do Brazil livre em Paris... E membro da Constituinte... E futuro presidente da republica... quem sabe?! São inestimaveis os intelligentes serviços que está prestando á sua patria e á democracia universal, aqui, no cerebro do mundo...

E o Juquinha, lisonjeado, acceso de ambição, deixava publicar em seu nome circulares, proclamações, defezas irrisorias.

Ingenuamente acreditava, — tamanhos e tão destros eram os engodos,—que esses

escriptos lhe angariavam reputação européa e repercutiam no Brazil, onde ninguem tinha a menor noticia de *monsieur de Silvá* e de sua officiosa campanha.

Os brazileiros residentes em Paris nunca haviam sympathisado com o Juquinha, em consequencia do retrahimento e pouco caso que elle lhes mostrava.

Nas rodas de maledicencia e bisbilhotice, peculiares aos estrangeiros ociosos da esplendida metropole, verberavam-n'o sem dó, antes da proclamação da republica.

Depois do levante, os *interviews* do moço, a desastrada evidencia em que se collocou, as estolidas louvaminhas da miseravel imprensa, sua amiga, deram azo a que aquella antipathia avultasse e se mudasse em hostilidade aggressiva.

Ludibriavam o Juquinha, arvoraram-n'o em objecto constante de ferinos remo-

ques, revolvendo-lhe a chronica, calumniando-o.

O minimo que d'elle affirmavam é que era doido.

Os proprios republicanos sinceros que lá havia, condemnavam o procedimento soffrego do moço, que, além de tudo, não se dignava procural-os.

— E' um estabanado... um especulador que está prejudicando o nome brazileiro e attrahindo escarneos sobre a nossa republica. Um agente talvez dos monarchistas...

E escreviam para o Brazil, pondo o governo provisorio de sobre aviso, intrigando o Juquinha.

Este, instruido de taes conceitos e manejos, tributava aos seus autores inexcedivel desdem.

Se até então tratava friamente os compatriotas com quem se encontrava,

entrou a tratal-os com rispidez, encharcado de jactancia.

— Sucia de invejosos, — reflectia, — egoistas, tacanhos, destituidos de ideial, incapazes de devotamento, como o meu, a uma crença patriotica e civilisadora... Hei de triumphar e esmagal-os sob o meu desprezo.

Mirava-os com compaixão, das culminancias de sua superioridade.

Entretanto, não mereciam resposta os telegrammas em que allegando os seus trabalhos, solicitava, conforme desejo antigo, collocação no corpo diplomatico.

— Conquistarei o lugar que me compete, — dizia o Juquinha, sem desanimar.

No Brazil, o governo provisorio só se occupava de destruir ou anarchisar por systhema a obra da monarchia, legislando caudaloso sobre todos os assumptos.

Em materia internacional, cogitações

graves deviam absorver os dominadores de então.

A nova republica fôra mal recebida no concerto das nações, sobretudo n'aquellas cuja organisação politica apregoava querer imitar.

Certos decretos provocaram mesmo geraes reclamações, como o que impunha a nacionalidade brazileira a quantos estrangeiros, domiciliados no ex-imperio, não declarassem positivamente em curto prazo que persistiam na nacionalidade de origem.

A justa popularidade de que gozava no velho mundo o Imperador deposto, o seu parentesco e amizade com as casas reinantes, a injustiça da revolução, determinaram apprehensões.

Circulou até o boato de que se aprestava uma manifestação armada por parte da Inglaterra, Russia, Allemanha, Hespanha, Austria e Italia, cujas esquadras

unidas se apoderariam da bahia do Rio de Janeiro, no intuito de determinar a restauração.

Ser reconhecida pelas grandes potencias era, pois, a aspiração primordial e necessaria da situação inaugurada a 15 de Novembro.

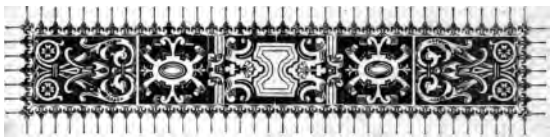
Percebendo isto, temeroso da intervenção, que á sua imaginação afigurou-se plano assentado e de horriveis consequencias, concebeu o Juquinha grandioso projecto, que deliberou effectuar, com a costumada subitaneidade de acção.

A realisação d'esse projecto lhe depararia ensejo de representar incontestavel e saliente papel na scena do mundo obrigaria a republica brazileira a galardoar os inapreciaveis serviços por elle prestados, approximal-o-hia de personagens de universal notoriedade, leval-o-hia, em summa, de um impeto, ao cume de suas pertenções.

— *Eureka !* murmurou elle uma noite. Mãos á obra, sem mais tardar !

E Enedina adormeceu conjecturando que *eureka* fosse alguma nova cidade para onde devessem partir.

D. EMILIO CASTELAR



XIII

Não se enganara de todo Enedina.

No outro dia disse-lhe o marido:

— Aprompta as malas, que hoje á tarde partimos para Madrid.

— Para Madrid ?!

— Sim... para a capital da Hespanha. Vamos com as creanças. Interesses da Patria reclamam lá a minha presença. Vou prestar mais um immenso serviço ao Brazil.

Enedina, habituada a obedecer sem reluctancia aos caprichos e bruscas resoluções do Juquinha, tratou de preparar-se.

Toda a familia tomou o *sud express* d'esse mesmo dia, com direcção ás margens do Manzanares, — celebre pelas facecias que inspira a sua escassez d'agua,— rio navegavel, na phrase de um viajante, a pé, de carro e a cavallo.

Chegando a Madrid, o Juquinha installou-se em sumptuoso apartamento do magnifico *Grand Hotel de La Paix*, sito na *Puerta del Sol*, o ponto mais bello, caracteristico e animado da cidade.

Na manhan seguinte, depois de se haver informado no hotel, vestio-se com severo apuro, encommendou uma bella carruagem de cocheira e mandou tocar para a casa de D. Emilio Castelar, então redactor-chefe do *Globo* e deputado ás côrtes.

O eminente tribuno constituia de longa data objecto de apaixonado culto por parte do Juquinha, que lhe conhecia todas as obras, discursos e artigos, de muitos dos quaes repetia de côr extensos trechos.

Saltando em frente ao predio procurado, ordenou fidalgamente ao porteiro que entregasse a Castelar um cartão de visita, onde se liam estas palavras:

— Em nome da democracia e do direito, José Apollinario da Silva, publicista brazileiro, tem a honra de solicitar de seu immortal mestre e chefe D. Emilio Castelar, — honra da Hespanha, orgulho da raça latina, — uma audiencia de cinco minutos, para assumpto attinente à liberdade e á independencia dos povos.

Castelar costuma trabalhar quotidianamente no seu gabinete, das 6 horas da manhã ao meio-dia.

Com facilidade, recebe ahi a quem o procura.

E' de lhaneza e affabilidade proverbiaes.

Minutos depois de ter mandado o cartão, entrava o Juquinha n'esse famoso gabinete, cujas paredes desappareciam sob

estantes vergadas ao peso de livros, emquanto jornaes, revistas, opusculos de todos os paizes empilhavam-se sobre os moveis e o assoalho, n'uma confusão attestadora de activo labor, a par de preciosidades artisticas riquissimas, dispostas a esmo.

Castelar raramente escreve por si só, pois tem pessima calligraphia.

Dicta, ás vezes, a dois secretarios ao mesmo tempo, passeiando, impaciente, febril, pulando, á medida que as ideias lhe affluem em turbilhão, consultando aqui um volume, ali um documento, ou um mappa, as mãos e os punhos manchados de tinta, apezar de não pegar na penna, discursando sempre, n'uma fecundissima e extraordinaria agitação.

O Juquinha vio-se de repente em face a um homem baixo, muito gordo e calvo, as bochechas entumecidas e pendentes, sobrancelhas e bigodes espessos

e erriçados, olhos vivacissimos, que o fitavam prescrutadoramente.

— Dom Emilio Castelar? — indagou o moço.

— Um seu servidor, — respondeu o outro, cortejando com a cabeça.

— Mestre, — exclamou o Juquinha, com desembaraço, — commettestes ha annos uma injustiça e depara-se-vos agora ensejo de reparal-a, concorrendo para que se consolide a liberdade de um grande povo, contra o qual conspiram os carcomidos thronos europeus.

Castelar permanecia de pé, admirado, aguardando a explicação d'aquelle enigma.

Os dois secretarios, as canetas entre os dedos suspensos, esperavam tambem.

A distincção dos modos do Juquinha, o tom com que se exprimia em portuguez, que o tribuno comprehendia bem, haviam feito favoravel impressão.

O moço continuou com ardor:

— Sim, mestre. N'um dos incomparaveis discursos que pronunciastes no parlamento na sessão de 1872, esboçando, n'um rapto sublime, os contornos moraes das nacionalidades coévas, profligastes o Brazil, minha patria, taxando-o de somenos a seus irmãos, porque mostrava-se impotente para lenir de seu seio as duas manchas negras com que inquinava o quadro da America livre: — a monarchia e a escravidão. Pois bem! O Brazil extirpou o captiveiro e derribou o throno de modo brilhantissimo, a ponto de deslumbrar o orbe civilisado. Subsiste, entretanto, o vosso estygma, oh! mestre. Cumpre que o apagueis de maneira condigna ao vosso genio e á vossa gloria. Essa maneira consenti que vol-a aponte: — ides usar do enorme prestigio de que gozais para que a nova republica brazileiras seja reconhecida pelos governos do

velho mundo e para que se malogre uma intervenção armada, projectada contra ella. Paladino dos opprimidos, combatente imperterrito da democracia, onde quer que ella vos chame, sacerdote do bello, do bem e do justo, não podeis, mestre, recusar o concurso que vos solicita um dos vossos adoradores fanaticos em prol da liberdade,—vosso ideial supremo, — como tantas vezes haveis eloquentemente declarado.

Castelar, lisonjeado, sorria.

Em verdade, lembrava-se do discurso a que o Juquinha alludira.

Objectou modesto e amavel:

— Mas como? De que meio pratico me servirei?

— Oh! mestre! Permitti que vos recorde expressões de um de vossos biographos, as quaes traduzem o sentimento da consciencia universal: — os oradores vos admirarn; os jornalistas vos

applaudem; os litteratos vos exaltam; os politicos vos consideram; vosso partido vos adora; o povo vos abençôa; vossa patria vos engrandece; o mundo vos acclama como o filho mais illustre do seculo. De que maiores titulos póde desvanecer-se homem algum na historia contemporanea? Dizei uma palavra e a minha causa está ganha...

N'isto, um criado approximou-se:

— As senhoras duqueza de Villahermosa e marqueza de Salamanca perguntam se podem dizer-vos duas palavras.

— De certo, — redarguio Castelar. Dê-lhes ingresso aqui mesmo.

Entraram no gabinete as duas nobres damas, vestidas de negro, o rosto protegido por longo véu.

Uma d'ellas trazia na mão um sacco de velludo vermelho, com emblemas heraldicos, bordados a ouro.

— Desculpe visita tão matinal, Dom

Emilio, exclamou a mais velha. Conhecemos os vossos habitos e não vos queremos importunar. Roubaremos apenas uns instantes de vosso precioso tempo. Trata-se do seguinte : — estamos á frente da subscripção para as victimas da ultima innundação. Viemos pedir o vosso obulo, não tanto pela dadiva que fizerdes, mas pelo prestigio do vosso nome que protegerá nossa missão.

Castelar, risonho e galante, metteu a mão na algibeira, e sacando uma moeda de ouro de 20 francos, collocou-a na bolsa de velludo, que a companheira da sua interlocutora lhe apresentou.

— Ha momentos, — disse, — em que deplóro ser pobre.

As damas saudaram-n'o com elegantissimo donaire e iam partir, quando o Juquinha que assistira á scena, ao lado do Castelar, dirigio-se a ellas em francez :

— Perdão, minhas senhoras. Que a

minha intenção caridosa reléve a minha ousadia. Se me permittem, terei a honra de concorrer tambem para essa obra de beneficencia.

A um gesto de assentimento das fidalgas, tirou da carteira, recheiada de cedulas bancarias, uma de mil francos e deitou-a no sacco de velludo, murmurando:

— E' toda a minha familia que contribúe.

— E que nome devemos pôr na lista dos subcriptores? — indagou uma das titulares, surprehendida com a generosidade do donativo.

— Um admirador de Castelar, — respondeu o Juquinha.

A duqueza e a marqueza inclinaram-se e sahiram.

— Segundo parece, — observou Castelar, — sois mui rico e tendes numerosa familia.

— Sim. A Providencia cumulou-me de bens de fortuna, que gastarei de bom grado em defeza da democracia, e abençoôu-me o consorcio, concedendo-me seis filhos.

— Tão moço e já com tão bonita descendencia! Por esse lado, tendes feito bastante mais do que eu. Deixastes, certamente, no Brazil a vossa esposa e os meninos...

— Não; jamais me separo d'elles. Acham-se todos em Madrid, onde chegamos hontem á noite. Trouxe-me aqui exclusivamente a missão que vos expuz. O tempo urge. Aguardo vossa resposta.

— Mas quem vos mandou?!

— Ninguem me mandou. Vim só, confiado em vós. O meu governo ignora os meus passos. Procedi por instincto, guiado pelo meu patriotismo e pela religião que me inspirais. Não me infligireis, sem duvida, a dolorosa decepção

de me recusardes a vossa mão poderosa para mim na relevantissima conjunctura em que vol-a venho implorar. Não almejo outro galardão sinão a honra de collaborar comvosco n'uma nobre tarefa e a satisfação do dever cumprido. Auxiliai-me, por intermedio das vossas vastas relações e decisiva influencia em toda a Europa, para que se effectúe o reconhecimento da republica brazileira e se frustre a coalisão contra ella intentada pelas despeitadas monarchias...

Castelar quedou meditativo por alguns segundos.

Depois, os olhos se lhe accenderam, a physionomia transfigurou-se-lhe, transbordante de inspiração.

A sua voz musical, opulenta de timbres, elevou-se nas azas da costumada eloquencia, desartificiosa e arrebatadora.

Dir-se-hia outra criatura, espiritualisada pelo genio.

O corpo obeso assumio magestade. Tornou-se-lhe irradiante e bello o rosto adiposo e espesso.

O Juquinha nadava em extasis, á medida que elle falava.

Era, na realidade, o dom da palavra na sua personificação mais perfeita.

— Mancebo, — discursou mais ou menos o tribuno, — o vosso appello desinteressado e ungido de civismo não póde deixar de repercutir n'uma alma que, vestal da liberdade, considera a chamma do seu culto mais preciosa e sagrada do que a essencia da propria vida, e que, para alimentar e conservar sempre accesa essa chamma sacrosanta, illuminadora do mundo, sublime columna de fogo orientadora dos povos nos desertos da historia, transformaria contente em combustivel as suas alegrias, as suas ambições, os seus sonhos, as suas venturas possiveis, os seus votos mais intimos,

immolando-os, como Abrahão a Isac, na pyra dos supremos sacrificios. Hypothéco quanto valho e quanto posso ao exito feliz da empreza que espontaneo tomastes sobre os hombros, á semelhança de um voluntario levita que corresse a supplicar o austero e honroso encargo de carregar uma parte do peso da arca onde se encerram as taboas grandiosas da sua lei. Sim! O Brazil operou de modo assombrosamente calmo e sobranceiro as duas luminosas revoluções de que resultaram a elevação á dignidade humana de uma raça tri-secularmente opprimida e a homogeneidade politica da America livre. Aos raios da maravilhosa constelação do Cruzeiro, derreteram-se as algemas dos escravos e o diadema do imperio. Explica-se que o engenheiro, encarregado de abrir largo caminho, ao encontrar diante de si uma montanha, empregue a dynamite para rompel-a, produzindo es-

tragos e explosão. Vos tinheis o leito da estrada perfeitamente aplainado para as conquistas liberaes. Só vos faltava assentar n'elle os trilhos pelos quaes desfilasse triumphal a republica, locomotiva de todos os progressos e felicidades populares. Realisastes-l'o festivos, entre risos e flores, sem effusão de sangue, regulando as vossas crises pela liturgia da civilisação. Repetirei á joven republica sul-americana o que por mais de uma vez tenho aconselhado á terra querida que me deo a luz primeira da vida e que guardará em paz as minhas cinzas, pois não posso crer que Deos me condemne a morrer, quando a amo tanto, longe do seu formoso seio; á minha gloriosa patria, que, durante sete seculos, deu o seu sangue para salvar a Europa da barbaria; que descobrio no infinito dos mares um mundo tão formoso como a sua rica phantasia e plantou ali a arvore da Cruz; que, em Navas

de Tolosa, livrou o orbe da cimitarra dos mouros e em Lepanto do alfange dos turcos; que venceu Carlos Magno, o maior guerreiro da idade média, Francisco I, o maior guerreiro da Renascença, e Napoleão, o maior guerreiro da Revolução, e cujos fastos são um continuo sacrificio pela emancipação progressiva do homem; que preferiria, emfim, ver seus filhos mortos, como os chorou, tantas vezes, desde Sagunto até Saragoça, a vel-os arrastando a vil cadeia de escravos. Repetirei, sim, á republica do Cruzeiro, a esperançosa recemnascida da democracia esta exhortação: — antes de conquistar a liberdade, podemos dedicar-lhe affecto de amantes, praticando toda especie de loucuras aventurosas para attingil-a. Logo, porém, que a possuamos, devemos estimal-a e servil-a com o grave carinho que se consagra á esposa amantissima que ha de ser

a casta mãi de nossos filhos e companheira eterna de nossa vida ...

A facundia de Castelar, em se desbridando, corre impetuosa, infatigavel, vertiginosa.

As imagens, as largas syntheses historicas, os periodos grandiloquos e sonorosos, irrompem-lhe em turbilhão inexgotavel, sem o minimo esforço, baralhando magistralmente seculos, caracteres, acontecimentos e não se perdendo o fio da ideia nos incidentes complicados do sumptuoso estylo.

Espraiam-se limpidos, amplissimos profundos, radiando luz.

Temperamento essencialmente oratorio, elle improvisa a cada instante soberbas orações sobre todos os assumptos.

Não se exprime sinão por meio de poderosas arengas, de pasmosa erudição e pompa fascinadora.

O Juquinha e os dois secretarios ouviam embevecidos.

Fluia o tempo e a onda palavrosa jorrava com inalteravel exhuberencia.

Mas um relogio bateu meio-dia.

Castelar, subito, estacou em meio de uma phrase.

— Ver — nos-hemos de novo hoje á noite ou amanhan, — observou ao Juquinha. — Acolhel-o-hei sempre com satisfacção n'esta officina de honesto e indefeso trabalho.

O moço retirou-se, louco de regozijo e orgulho.

Volvendo ao hotel, atirou-se aos braços da esposa, bradando:

— Exulta, Enedina! O maior vulto da nossa éra, aquelle que, em escala superior a Victor Hugo, exerce dictadura intellectual sobre todos os cerebros pensantes, recebeu-me como a um igual e prometteu-me o seu concurso na minha

campanha em prol da idolatrada republica brazileira.

— Essa republica vai sendo um tanto ingrata comtigo, — ponderou Enedina.

— E' exacto, mas a solemne reparação ha de vir.

A moça não comprehendera bem a significação das palavras do marido, nem a causa de seu jubilo extraordinario.

Mas elle estava contente.

Bastava isso para que ella se regozijasse tambem.

Castelar cumprio a sua promessa.

Seduzido pelos modos do Juquinha, levou-o a seu *club*, á redacção de seu jornal, — que publicou edictoriaes advogando o reconhecimento da republica brazileira, — apresentou-o a notabilidades parlamentares e da imprensa madrilena.

Escreveu cartas no sentido indicado a amigos francezes, allemães e italianos,

com os quaes entretem assidua correspondencia.

Varias folhas referiram-se ao moço, denominando-o *distincto publicista brazileiro*, e applaudindo a sua iniciativa.

Vivo, insinuante, sympatico, casado com uma bonita e discreta senhora, pai de seis encantadoras creanças, gastando á larga, o Juquinha produzia excellente impressão onde quer que o seu illustre paranympho o conduzisse.

Recebeu obsequios, que galhardamente retribuio.

A causa de que se apregoava paladino encarecia-lhe o prestigio.

O nome do Brazil attrahia n'essa quadra certa attenção.

Durante semanas, o Juquinha esteve em fóco, occupando a posição de um viajante, algum tanto fóra do commum, sobre o qual se fixou deferente por um instante a curiosidade fria das ródas cosmopolitas.

Quanto aos resultados da sua pretensa missão diplomatica, as cousas se encaminhavam bem.

Castelar informara-se a respeito da coalisão e verificara a absoluta improcedencia do boato.

O reconhecimento da republica brazileira não encontrava difficuldades, sobretudo em vista da attitude resignada do Imperador.

Graças a Castelar, o Juquinha conversou com o duque de Tetuan, então ministro de estrangeiros de Hespanha, o qual lhe declarou o que estava na mente de todos os governos:

— A nova republica seria reconhecida apenas ficasse patente, em virtude de actos positivos, que a transformação do regimen se effectuara consoante á vontade nacional. Seria sufficiente a ausencia de protestos dentro de um periodo regular.

No fundo, o sentimento dominante para com o Brazil era a indifferen,a desdenhosa.

Nada ou mui pouco cogitavam os estadistas europeos de que se restabelecesse entre nós o imperio ou se consolidasse a republica, uma vez que se satisfizessem com pontualidade os interesses financeiros.

O Juquinha, attribuia a fructo de seus esforços o que não passava de marcha natural dos acontecimentos.

Chegava a dizer, na intimidade á esposa :

—Hein ?! O teu marido por si só salvou a patria de uma intervenção armada das grandes potencias e se a revolução de 15 de Novembro fôr consagada pelas chancellarias, deve-o apenas a José Apollinario da Silva, este teu criado...

Enedina arregalava os olhos, espantada, e redobrava de docilidade para com tão preclaro consórte.

O representante official do Brazil em Madrid era um diplomata pobre, de carreira, nomeiado por protecção do Imperador, mas que pressuroso adherira ao facto consummado, temendo perder quinze annos de serviços.

O Juquinha não se dignou visital-o.

A preponderancia que este assumia collocava o adherente em posição esquerda.

Pedio informações a conhecidos de Paris, os quaes pintaram o Juquinha como um aventureiro ridiculo.

O diplomata armou-se de coragem e um dia procurou o moço, interpellando-o:

— Quizera saber quem lhe conferio poderes para se immiscuir em assumptos que lhe não competem. O reconhecimento dos Estados Unidos do Brazil incumbe a mim, pois mereço a confiança do governo provisorio que me manteve em meu posto. Haja de relevar-me, mas a sua intervenção officiosa é imperti-

nente e illegitima. Em diplomacia nada se consegue desprezando os canaes competentes...

O Juquinha, fulo de raiva, interrompeu-o:

— O Sr. se atreve a me perguntar quem me conferio poderes para impulsionar a grandeza e a felicidade da patria!... Esses poderes, a consciencia os impôe. Bem se vê que fala um funccionario educado na velha escola, atrophiadora, felizmente destruida. Vim aqui impellido pelas minhas convicções, trazido pelo dever. Foi a ideia democratica quem me guiou. E, sem immodestia, assiste-me o direito de affirmar que tenho alcançado mais, por mim só, do que todo o corpo diplomatico brazileiro, aliás ainda composto em sua generalidade de instrumentos do regimen deposto. Mas tudo vai mudar. Sou emissario do espirito novo.

A republica veio alterar pela base as nossas condições. Coadjuve-me o Sr. no meu empenho de republicano historico, ligado a todo o actual grupo dirigente. Do contrario, ha de arrepender-se...

O outro intimidou-se com esta linguagem, collocando-se á inteira disposição do Juquinha.

Este vingou então o auge da sua gloria, persuadido de que estava desempenhando notavel papel.

Jamais houve embaixador mais compenetrado da relevancia de seu ministerio e mais conscio de sua valia!

A cabeça andava-lhe á roda, na vertigem das grandezas.

O fumo da vaidade empanou-lhe o bom senso.

Desequilibrou-se-lhe para sempre a de si insegura razão.

— Madrid é theatro demasiado pequeno para mim, — exclamou uma tarde. Cum-

pre-me agir na capital do mundo, onde terá refracções infinitas a minha acção.

E, munido de apresentações de Castelar para celebridades francezas, regressou a Paris.

ROCHA TARPEIA

XIV

O Juquinha não se descuidava de escrever para o Brazil communicando os seus triumphos e mandando os retalhos dos jornaes que mencionavam o seu nome.

Mas era Antenor a pessôa incumbida de propagar a noticia d'esses triumphos e de fazer transcrever os artigos laudatorios.

Ralado de inveja, o engenheiro procurava tudo occultar, inutilisando as folhas recebidas.

Cada palavra encomiastica concernente ao cunhado trespassava-lhe o coração, como um estylete molhado de fel.

— Que figurão està elle fazendo na Europa! — reflectia doridamente.

E imaginava o Juquinha n'uma apotheóse perpetua, adulado, disfructando gozos ideiaes, cuja noção indistincta infligia ao invejoso incognitos martyrios.

D. Canuta muito pela rama, por laconicas cartas de Enedina, soube da viagem a Madrid.

O Juquinha correspondia-se tambem com o Seixas Rocha.

Este, por seu turno, mettido, depois da republica, em altas especulações industriaes e mercantis, só prestava attenção aos topicos das epistolas do moço concernentes a negocios.

Pouco se lhe dava o resto.

De forma que a brilhante estada do

Juquinha na Hespanha nenhum echo teve no Rio de Janeiro.

Isto exasperou-o.

Entretanto, a republica brazileira caminhava desassombrada.

A pouco e pouco, os governos europeos foram-n'a reconhecendo, a começar por Portugal.

O Juquinha continuava a attribuir a seus esforços tal resultado.

Os brazileiros de Paris, que conheciam essa pretenção, riam-se d'elle a valer, estigmatisando-o impiedosos.

As cartas de Castelar para politicos francezes haviam produzido effeito mediocre.

Menos accessiveis e expansivos do que os hespanhoes, afastaram o Juquinha com mal disfarçada sequidão.

Endereçara elle a cada um dos ministros do governo provisorio longos relatorios de seus serviços, impetrando recompensa.

Não lhe responderam.

Preenchiam-se todavia os logares do corpo diplomatico, sem que se cogitasse d'elle.

Quando se divulgavam em Paris as nomeações, os compatriotas torciam-se ás gargalhadas.

Appellidaram o Juquinha de *ambassadeur manqué*.

O moço consolava-se pensando:

— Em vez de plenipotenciario, serei infallivelmente membro da Constituinte, e d'ahi tomarei vôo ..

Possuido d'esta nova ideia, tratou de redigir o seu programma e recorreo aos jornalistas com quem travara conhecimento por occasião da proclamação da republica.

Recomeçou a exploração em maior gráu.

Outra vez jantares, recepções, *interviews*, immensos dispendios.

A circular do Juquinha como candidato foi traduzida em francez, inglez, allemão, hespanhol, italiano e inserida em innumeras pequenas gazetas.

Tirou-se uma edição especial em cada lingoa, para ser distribuida na Europa, e enviada ás varias colonias estrangeiras do Brazil.

O dinheiro do intimo de Castelar (elle assim se intitulava) corria a rôdo.

Desvairado de ambição e vaidade, sem um amigo que lhe abrisse os olhos, o moço deixava-se illaquear com pasmosa facilidade.

E tudo trabalho perdido!

Do Brazil nenhum applauso, nenhum indicio de interesse, nenhuma animação!

Decididamente, assistia razão a Enedina: — um paiz de ingratos...

Remetteu a circular, exhibindo os seus titulos a um logar no Congresso, com

longas missivas explicativas e bajulatorias a todas as influencias da epocha, ao chefe e aos membros do governo constituido pelo exercito e a armada, em nome da nação.

Silencio completo!

Como insistisse por uma solução qualquer, recebeu duas linhas asperas do official de gabinete de um dos ministros: *« a nova ordem de cousas não imitava os vicios da monarchia recommendando candidaturas officiaes; entrasse o Juquinha no pleito, onde contasse elementos; a nação devia pronunciar-se livremente ... »*

— Patifes, — vociferou elle ao ler as audaciosas proposições. Ainda em cima me debicam. Ignoro acaso o que o mundo inteiro sabe, isto é, que aquillo não vai ser eleição, mas escandalosa designação de apaniguados, feita sobre a pressão das bayonetas? ... Cynicos farçantes ... Mas não me hão de esmorecer. Luctarei

e vencerei, sustentado pelo braço herculeo de Castelar.

Em seguida, reflexionou:

— O Rio de Janeiro compõe-se de uma sucia de ignorantes e frivolos que da Europa conhecem apenas o que relatam duas ou tres folhas do *boulevard*. A tudo mais são alheios.

Pois n'essas mesmas folhas se falará de mim. Coagirei os meus patricios a me proclamarem os meritos. Dominal-os-hei por bem, ou á força.

Entendeu-se com a administração do *Figaro*.

Sem difficuldade, mediante pingue retribuição, conseguio que na secção *Echos*, notoriamente paga, se inserisse um entrelinhado concebido em termos, que proporcionaram bôas risadas á colonia brazileira:

— Monsieur José Appollinario da Silva, um dos vultos salientes da jóven repu-

blica do Brazil, futuro deputado, fixou a sua residencia n'um elegante apartamento do *boulevard Haussmann*, cujo salão, presidido com extrema graça por Madame Apollinario de Silva, é frequentado por jornalistas, politicos, litteratos e pelo *high-life* dos sul-americanos domiciliados em Paris.

Em logar, porem, de *Apollinario*, sahio publicado *Apollinaris*, denominação da celebre agoa gazosa, rival da de Seltz.

O Juquinha enfureceu-se e exigio uma rectificação.

Attenderam-n'o, mas á custa de segundo gordo estipendio.

O Juquinha ouvira dizer que o *Journal des Débats* era um dos orgãos mais respeitados da imprensa européa e assás lido no Brazil.

Acoroçoado pelo acolhimento do *Figaro*, dirigiô-se á rua *des Prêtres*, onde funcciona a legendaria folha de Royer Collard

Jules Janin, John Lemoine, Taine e Leon Say.

Recebeu-o um homem alto, grave, encanecido, de maneiras polidamente reservadas, a fita vermelha da Legião de Honra na sobrecasaca irreprehensivel.

O Juquinha lhe expôz as suas vistas sobre o Brazil, que o homem ouvio attento, fazendo breves e positivos perguntas reveladoras de um espirito habituado a tirar ensinamento de tudo.

O moço alludio, por fim, ao objecto da visita.

Era pretendente a um assento na constituinte e queria um *entrefilet* similhante ao do *Figaro*.

O homem sorrio, replicando:

— Como estrangeiro, o Snr. não conhece a differença que vai entre o *Figaro* e o *Journal des Débats*. Este não possue secção alguma no genero dos *E'chos*. O seu caracter e as suas tradições im-

pedem-lhe particularisações d'aquella ordem.

Houve uma pausa.

O Juquinha tirou da carteira uma nota de 500 francos e a depôz sobre a meza, junto á qual conversavam, murmurando:

— Creio ser sufficiente para o que desejo.

O seu interlocutor levantou-se, muito pallido, e tocou um tympano.

Appareceu um criado de alentadas formas.

— Mostre a este senhor a porta da rua, — ordenou o redactor, com entonação de colera e desprezo.

Aturdido, o Juquinha balbuciou algumas palavras de desculpa e estendeu-lhe a mão, despedindo-se.

O outro metteu com acinte as suas no bolso.

Como o Juquinha quedasse petrificado, repetio ao latagão:

— Vamos, conduza este senhor á rua.

O criado segurou o braço do moço, bradando:

— Saia!

Então o redactor deu um piparóte na cedula de 500 francos, que rolou no chão, observando friamente:

— Olhe que se esquece d'isto, senhor candidato á Constituinte da muito illustre republica dos Estados-Unidos do Brazil...

O Juquinha apanhou a nota. Quasi adoeceo de furia e vergonha, sobretudo por não ter com quem desabafar, pois occultou o desagradavel incidente á propria Enedina.

E, d'ahi em diante, assignalou-se-lhe cada dia por uma nova decepção.

O governo provisorio e os varões influentes do deodorismo continuavam surdos ás solicitações com que elle os azoinava.

As cartas de Antenor e Seixas Rocha mostravam-se de revoltante indifferentismo quanto ás victorias de Madrid.

Castelar parecia morto.

Effectuaram-se as eleições á Constituinte, e o nome do Juquinha não alcançou um unico suffragio.

No auge do despeito, entrou elle a diffamar o Brazil, reproduzindo e exagerando as vehementes accusações de que se tornara alvo a gente de 15 de Novembro.

— Quadrilha de ladrões, — vituperava em toda a parte,— genuinos bandidos, réus de lésa patria, sacrificadores da republica. Deodóro não passa de um tarimbeiro, muito ordinario. O tratado de Missões é a maior humilhação por que o paiz tem passado. Miseravel aggremiação de adhesistas, sem pundonor, — eis o Brazil. O levante que derribou o Imperador, um sabio e verdadeiro homem de

bem, foi méro assalto aos cofres publicos, repletos de ouro n'essa data, e hoje a secco. A nossa actual administração consiste na ladroeira organisada... O jogo do pilha-pilha... Uma orgia inqualificavel... Cada qual só trata de surripiar maior fatia...

E contava casos horrorosos de malversações praticadas pelos mais altos personagens.

Nem a senhoras poupava nas suas virulentas verberações.

Os compatriotas, que d'antes o ridicularisavam, procuravam-n'o agora para lhe ouvir as diatribes contra a patria.

O Juquinha ganhou fama de ser o melhor informante de escandalos e tranquibernias das recentes instituições brazileiras.

Chegou a Paris o primeiro plenipotenciario nomeiado pela republica.

Julgando-se expoliado por elle, o Ju-

quinha moveu-lhe crúa guerra de doéstos e intrigas.

Fecharam-lhe, por isso, as portas da legação e do consulado, apontando-o como o mais encarniçado inimigo do novo regimen.

Officiaram para o Rio de Janeiro, denunciando-o.

Por outro lado, os jornalistas, seus antigos camaradas, de taes exigencias pecunarias o assediaram que rompeu violento com elles.

A taxa cambial do Brazil, a principio sustentada por manobras artificiosas, começava a descer precipitadamente.

Desfalcados pelos excessivos gastos dos ultimos mezes, mingoaram em extremo os recursos de que o Juquinha dispunha na Europa.

A baixa do cambio reduzia em proporções inquietadoras os supprimentos remettidos do Rio.

Antolhava-se pois, enublada a situação financeira do moço.

Estas preoccupações e desgostos superexcitavam-lhe os nervos, produzindo-lhe máo humor constante, de que Enedina supportava os effeitos.

O Juquinha pintava-se agora como um martyr da ideia republicana, uma victima do dever civico.

— Invejosos... ingratos... hão de pagar-me... hão de pagar-me... rugia.

Mas, de outras vezes, resurgia a avareza de outr'ora, suggerindo-lhe amargas recriminações contra si proprio, quando calculava as avultadas sommas dispendidas com inefficazes *reclames*, banquetes e subsidios a vis especuladores.

— Que inepto e imbecil eu fui! Que grande pedaço d'asno!...

Escreveu ao ex-tutor e procurador Seixas Rocha exigindo com urgencia dinheiro.

Só lhe restava o indispensavel para alimentar a familia durante um a dois mezes.

Seixas Rocha respondeu no tom cerimonioso que o peculiarisava descrevendo a febre de bancos e companhias que assoberbara a população fluminense, em seguimento á de adhesões ao advento da dictadura militar.

Quem possuisse fundos disponiveis, duplical-os-hia em breve prazo, com assombrosa facilidade e toda a segurança, —asseverava elle.

Mandasse o Juquinha procuração para vender casas e apolices, — (emprego de capital de rendimentos irrisorios) — e a sua fortuna ascenderia a escala inaudita, convertida em acções de companhias nascentes, destinadas a pasmosa expansão. Tolo seria quem não aproveitasse a quadra.

Occorria isto em fins de 1890.

A illimitada confiança que o tino commercial e a probidade de Seixas Rocha inspiravam ao moço e a necessidade de obviar a embaraços imminentes, dissiparam-lhe hesitações

Conferio os poderes necessarios para a transferencia de varios predios e titulos da divida publica.

Mez e meio depois, recebeu a lista das acquisições effectuadas em seu nome, acompanhada de um saque a seu favor de 30.000 francos.

Eram os lucros das transacções feitas pelo Seixas Rocha.

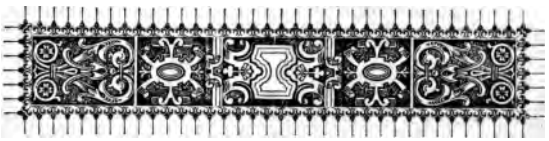
E a cotação dos papeis de credito comprados subia de um dia para outro!

Ficou enthusiasmado.

— Deus é justo, — pensou. Devia-me esta compensação. Esmagarei os meus inimigos sob o peso de uma riqueza colosal. Hei de fundar em Paris um grande jornal, só meu. Offerecerei á municipa-

lidade parisiense uma estatua de Castelar, para erigirem-n'a n'alguma praça, á semelhança do que praticou um inglez com a de Shakespeare. Porque Castelar foi até agora o unico homem que me tributou a consideração a que hei jus...

CARTA DE SEIXAS ROCHA



XV

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1890.

Illm.° e Prezado Amigo Sr. Juquinha.

(Confidencial)

— Desejo que V. S. e a sua Exm.ª Familia, se encontrem, ao receber esta, no gozo da mais perfeita saúde.

Accedendo a instantes pedidos de V. S., venho dar-lhe noticias minuciosas dos seus negocios e das pessoas por quem se interessa.

Só agora o faço, porque tenho andado muitissimo occupado.

Como V. S. não ignora, fui immerecidamente nomeiado director de dois novos bancos e de tres companhias anonymas, alem de membro do conselho fiscal de varias outras emprezas.

Não me sôbra tempo para me coçar.

Começo o meu relatorio pelas pessôas, deixando os negocios para o fim.

A Exm.ª Snr.ª D. Canuta, digna sogra de V. S., passa sem maior novidade, reresidindo sempre na sua antiga casa proxima á praia do Flamengo.

Mostra-se muito saudosa da Exm.ª Snr.ª D. Enedina e dos caros netinhos,— o que é natural.

Santa senhora !

O Sr. Dr. Antenor, acho-o um tanto sorumbatico e com má côr.

Presumo embaraço no figado, mas não é cousa de causar cuidado.

Attribúo esse estado em parte a desgosto por ainda não o haverem incluido,

como succedeu a toda a gente de certa ordem, na directoria de algum dos muitos estabelecimentos industriaes e economicos que se aqui organisaram e estão organisando.

O emprego que elle occupa não é máo.

Quer, porém, melhor, o que não deixa de ser justo.

Prometti auxilial-o e o farei, porque quando prometto, cumpro.

Queixou-se-me elle, ha dias, de que permanece com o pé no lodo, emquanto todos os conhecidos enriquecem.

Vou ver se lhe obtenho um credito em algum banco, de modo que possa especular na bolsa, onde tantos tem sido felicissimos.

A Exm.ª Snr.ª D. Hortensia, respeitavel madrasta de V. S., andou durante mezes em assás precarias condições.

Conforme eu previa, padeceu sum-

mamente com o seu segundo matrimonio.

O novo marido sahio-lhe, perdôe-me V. S. a expressão vulgar, um *bilontra de força.*

Ao que dizem chegou a espancal-a, (veja la!!) consumindo-lhe até ao ultimo vintem!..

Consta que vivem agora separados, no que ella lucra.

A Snr.ª D. Hortensia, V. S. o sabe, zangou-se commigo porque não approvei o infeliz casamento, como sincero amigo que fui do saudoso Sr. Commendador Apollinario, illustre progenitor de V. S.

Não converso, por isso, com ella ha muito tempo.

Informaram-me, porem, que a Exm.ª Snr.ª D. Alice, formosa e alegre irman de V. S. acolheu em sua casa a dita Snr.ª D. Hortensia.

A Snr.ª D. Alice é hoje uma das

damas mais elegantes e notadas do Rio de Janeiro.

Possue soberbos cavallos, carruagens magnificas.

Apontam-n'a como rainha da moda.

Devem andar em plena prosperidade as transacções do Sr. Montalvão, estimavel cunhado de V. S.

Assim, pois, no que respeita á situação physica e ao bem estar dos que são caros a V. S. nada ha de natureza a preoccupal-o.

Quanto ás circumstancia do paiz, comprehende V. S. que como estrangeiro, cumpre-me observar reserva em minhas opiniões.

Não concorri para a proclamação da republica, que, — confesso, — me causou viva surpreza e mesmo pezar, por causa do velho Imperador, de quem sou amigo.

Mas o que está feito, está feito.

Voltar atraz é que não se póde.

Costumo obedecer sempre á autoridade dos governos constituidos.

Trata-se de um facto consummado. O patriotismo e o criterio exigem submissão.

E é innegavel que o recente regimen agitou as forças vivas da nação, atrophiadas pela centralisação antiga.

A capital federal encerra actualmente mais de um milhão de habitantes.

As casas, as ruas, os hoteis, vivem repletos.

No largo de S. Francisco de Paula juntam-se á tarde dezenas e dezenas de carros de luxo, puxados por animaes finissimos, como nunca aqui viéram outr'ora.

V. S. que gosta tanto de cavallos, havia de aprecial-os.

E' enorme o movimento commercial.

O Rio constitue uma das primeiras praças do mundo, em prodigiosa expansão.

Possue mais estabelecimentos bancarios do que Londres, o que não admira n'uma nação nova e avida de progressos.

Esse adiantamento derivou da republica, embora já se prenunciasse na monarchia.

Causa pasmo a fertilidade legislativa do governo provisorio. Tem reformado tudo.

Cada decreto traz uma razão de ordem que occupa meia pagina do *Jornal do Commercio* e daria um volume de trezentas folhas. Eu cá não entendo do riscado e nem disponho de lazeres para me enfronhar de tanta erudição.

Mas os competentes asseveram que esses decretos assombram o mundo, pois consignam as opiniões de todos os escriptores da America e da Europa, mortos e vivos.

Quando é que no Imperio administraram estadistas preparados assim ?

Não contesto que se vai abusando um pouco em materia de credito.

O Brazil, porem, conta com inexgotaveis recursos, que, afoitamente explorados, hão de produzir resultados extraordinarios.

O generalissimo (aqui entre nós) tem praticado seus erros. Quem não os pratica ?

Antes de entrarem nos eixos definitivos, hão de as cousas oscillar um bocado, mudando mais de uma vez de posição, em repetidos ensaios.

Ha quem se assuste com a quantidade enorme de bancos e companhias encorporados e em via de encorporação.

Não sou pessimista. As largas emissões são imprescindiveis em nações jovens.

Ainda que 50 °/₀ das emprezas se liquide, o resto subsistirá, proporcionando margem a consideraveis proventos.

A questão é usar de certo geito e habilidade.

Com as precisas cautellas, só os tolos serão victimas.

Fala-se muito em prisões arbitrarias, violencias, falta de liberdade de imprensa e garantias individuaes, bem como em gordas mammatas por parte de figurões da governança,

Que quer V. S. ? !

O Imperio peccou por excessiva condescendencia em alguns pontos e demasiada severidade em outros.

Sob o Sr. D. Pedro II, reinava a licença, e não a liberdade.

Por outro lado, era um crime n'aquella quadra ganhar dinheiro,

Levava-se o escrupulo ao excesso de não se tolerar que ninguem adquirisse fortuna á sombra do Estado.

Historias !...

A republica abrio os cordões da bolsa,

no que revelou espirito mais moderno e pratico.

D'ahi os verdadeiros enthusiasmos que desperta, como jamais despertou a monarchia.

Esquecia esta que no interesse material reside a móla real de todas as acções e a fibra de todos os systhemas.

Convença-se V. S. de que os homens, n'este seculo XIX, não se levam por cantigas.

Exigem cousas solidas e não nebulosidades palermas e ideaes. Terra a terra, terra a terra... Pão, pão; queijo, queijo...

E lá me ia deixando arrastar pela nefanda politica.

No caracter de estrangeiro, repito, pouco me importa o que se passa na náo do estado, uma vez que me não incommodem no meu canto.

Nunca, em toda a minha vida, ganhei tanto dinheiro, nem gozei de tamanho

credito, como depois de 15 de Novembro.

Vivi, até então, com a barriga apertada. Toca, presentemente, a encher á tripa forra, como justa desforra. Releve-me V. S. a franqueza. E' um jubileu. Eu seria, portanto, ingrato, se me mostrasse descontente.

Póde ser que nada d'isto dure e tudo se esbandorre, afinal de contas.

Mas quem tiver dous dedos de bom senso, e enxergar um palmo adiante do nariz, utilisar-se-ha quanto possivel das vantagens do momento, que outro tão propicio não se lhe deparará...

E que trate de collocar a bom recato o angariado, á espera do que dér e vier.

Eis o meu programma e o que aconselharei a V. S., como velho e dedicado amigo que me prezo de ser de sua Exma. Familia.

Eu era um espirito cauto, desconfiado, receioso de me envolver em operações arriscadas, desambicioso, de horizontes estreitos, *pé de boi* (não o contesto), sem confiança no futuro.

Consequencias da transformação operada no Brazil: — sinto-me hoje quasi temerario, embarcando-me ousadamente em emprehendimentos colossaes, de vistas extensas, ligando fé aos mais gigantescos projectos, cheio de aspirações e de segurança em mim e no porvir.

E como eu, quantos me cercam.

Respiramos uma athmosphera impulsiva.

E assim vamos vivendo folgadamente.

V. S., se aqui se achasse, participaria do movimento com dobrado ardor, porque está na flor dos annos e da actividade.

No tocante aos negocios particulares de V. S., cabe-me a satisfação de an-

nunciar-lhe que vão ás mil maravilhas. A quantia apurada na venda dos predios e apolices, appliquei-a, conforme V. S. já foi avisado, em acções de primeira ordem, cujo agio cresce cada dia.

Deploro que V. S., não ponderando com clareza as circumstancias da praça, em razão da distancia, só me autorizasse a transferir algumas casas e titulos da divida publica.

Se mais consideravel fôsse o capital a manejar, maiores teriam sido os lucros.

Apolices com o juro maximo de 5 °/₀ e predios que, em excepcionaes hypotheses favoraveis, rendem 8 a 9 °/₀, não são emprego razoavel de dinheiro.

Qualquer empreza mediocre dá o dobro sem trabalho, e com talvez maiores garantias.

Acredite no que lhe affirmo.

V. S. conheceu-me sempre circumspecto e prudente, modestia á parte.

Aproveite a occasião, repito. Olhe que ella passa depressa e outra semelhante difficilmente se reproduzirá.

Se o velho ex-tutor de V. S. e agente do fallecido Sr. Commendador Appolinario não desmereceu do bom conceito que constantemente lhe tributaram, remetta-lhe V. S. pelo primeiro paquete nova procuração com plenos poderes para elle vender outras casas e apolices.

V. S. não se arrependerá, afianço.

Farei por V. S. o que faria por um filho, se a Providencia me houvesse julgado digno de próle.

Com esta, vai um saque de 7.300 francos, producto de acções de V. S. passadas adiante com proveito.

Quanto sinto que o maldito cambio não permitta remessa melhor!

N'esta historia de cambio, ha muito que lhe referir sobre manobras de inglezes, despeitados com a politica financeira da

republica, toda propensa aos Estados Unidos da America do Norte.

Mas esta alongou-se demasiado.

Fica para a vez seguinte.

Queira apresentar meus respeitos á Exma. Sra. D. Enedina, beijar por mim ás suas inreressantes creanças, e dispôr, com inteira franqueza, de quem se subscreve

De V. S.

Am.º V.dor e Attento C.do M.to Obg.do

M. de Seixas Rocha.

P. S. Uma nota comica para amenizar a aridez destas insipidas regras.

A Felicia,—aquella que foi ama secca de V. S.,—procura-me frequentemente para saber noticias d'ahi, pois, ao que diz, na casa do Dr. Antenor não lh'as fornecem completas.

Muito acabada, a velha preta, arrastando a custo a extraordinaria gordura, —signal de molestia!

Manda sempre saudades a' V. S., pedindo que regresse depressa, porquanto ella o deseja ver ainda e sente que pouco póde durar.

Ante-hontem, a Felicia visitou-me, radiante de contentamento, e perguntou-me:

—E' verdade que Sinhô-moço esteve no palacio de um tal Sr. Castellões, homem hespanhol muito poderoso que vai fazer Sinhô-moço governar o Brazil?..

Naturalmente, a coitada que, sem duvida, já treslê, ouvio cantar o gallo, mas não soube aonde e quiz referir-se á excursão de V. S. a Madrid. E que tal?!

Era ut supra.

M. de S. R.

FIM DO 1° VOLUME.

ERROS PRINCIPAES

Pag. 31, linha 16: Esta substituia-lhe. Leia-se- Essa lhe substituia.

Pag. 31, linha 1: Os toilettes. Leia-se: As toi: lettes.

Pag. 45, linha 10: Para o animar. Leia-se: Para o amimar.

Pag. 74, linha 16: Dorido especto. Leia-se: Dorido aspeito.

Pag. 89. linha 9: Mais sacrificio. Leia-se: Mais sacrificios.

Pag. 143. linha 13: Lagôa de Rodrigo Freitas. Leia-se: Lagôa de Rodrigues de Freitas.

Pag. 208, linha 2: Executou o discurso. Leia-se: Escutou o discurso.

Pag. 208, linha 15: Coatar os oradores. Leia se: Coactos os oradores.

Pag. 212. linha 6: Parabens occorreram. Leia-se: Parabens accorreram.

Pag. 262, linha 1: Para mim na relevantissima. Leia-se: Na para mim relevantissima.

INDICE DO 1.º VOLUME

	Paginas
Dedicatoria	5
A quem ler	7
O joven millionario	9
A familia do Commendador	21
Os dois collegas	41
O Juquinha ainda mais livre	61
Europa !	81
Amôr e capricho	103
Queda de um anjo	123
Idyllio e Drama	139
Casamento e Mortalha	157
Annos Vulgares	175
O Anno da Abolição	199
O 15 de Novembro em Paris	225
D. Emilio Castelar	249
Rocha Tarpeia	277
Carta de Seixas Rocha	298
Errata	315

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Vultos e Factos, 1 vol. broc. 3$000, enc. ..... 5$000

Minha Filha, 1 vol. broc. 3$000, enc.. 5$000

Minha Filha, ed. de luxo em 4° com o retrato do autor, broc. 10$000, enc..... 15$000

Imperador no exilio, 1 vol. broc. com o retrato do Sr. D. Pedro II, 3$000, enc. ..... 6$000

Imperador no exilio, ed. de luxo broc..... 5$000

Lupe, scenas da vida do Mexico, 1 vol. broc. 3$000, enc..... 5$000

Rimas de Outr'ora, 1 vol. broc. 3$000, enc..... 5$000

Notas e Ficções, 1 vol. broc. 3$000, enc..... 5$000

Um Invejado, 2 vol. broc. 6$000 enc. 10$000

NO PRELO :

Philosophia do Direito

DOMINGOS DE MAGALHÃES

LIVREIRO EDITOR

AFFONSO CELSO

UM INVEJADO

SEGUNDO VOLUME

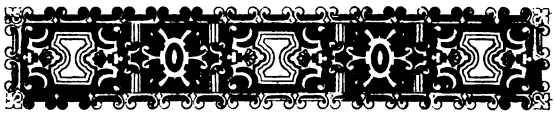
DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 — RUA DO OUVIDOR — 54
RIO DE JANEIRO
1895

RUA DO OUVIDOR
82

TYPOGRAPHIA MONT'ALVERNE

1895
RIO DE JANEIRO

A MARTYRZINHA



XVI

Em Julho de 1891, o Juquinha resolveu regressar ao Brazil.

Varios motivos influiram para esta deliberação. .

Seixas Rocha fôra nomeiado barão pelo governo portuguez, e, havendo liquidado avultada fortuna, deixara o Rio, no intuito, ao que propalava, de visitar, no Minho, a aldeia natal, d'onde emigrara aos 9 annos de idade.

Transmittira a imcumbencia dos nego-

cios do Juquinha a um procurador desconhecido.

As noticias sobre a applicação dos capitaes do moço continuavam excellentes, mas escasseiavam de modo alarmante as remessas de dinheiro para a Europa.

O Juquinha entendeu dever fiscalisar de perto os seus interesses.

Les absents ont toujours tort,—reflectio.

Perante o ministerio do barão de Lucena, que succedera ao primitivo do governo provisorio, renovara elle as suas solicitações e allegações de serviços.

Encontrara o mesmo resultado negativo, —absoluta falta de resposta.

Começava a pezar-lhe, como a Enedina, a ausencia da patria.

Esgotadas as curiosidades parisienses, viviam melancholicos, indispostos, inteiramente destituidos de relações sociaes.

Nos ultimos mezes, para distrahir o seu tedio, o Juquinha, até então relativa-

mente morigerado, chafurdou-se na libertinagem, gastando fortes sommas com mulheres equivocas.

Mas breve saciou-se; e, verificando que só lhe restava, em mão de seu banqueiro, a quantia indispensavel para realizar folgadamente a viagem até ao Rio, fixou o dia da partida.

— Não convem exigir que me mandem mais dinheiro,— raciocinou, — porque soffrerei enorme prejuizo, em consequencia da depreciação crescente do cambio.

Sahio de Paris com todos os seus n'uma bella tarde de verão.

Quantos sonhos e decepções nos dois rapidos annos vividos no estrangeiro!

Tão vertiginoso fluira o tempo, que o Juquinha nem tivera ensejo de indagar da irman, espôsa do diplomata, a qual persistia em não dar signal de vida.

Enedina regressava gravida. Concebia pela setima vez.

Até Bordeaux, tudo correu bem.

Deviam estacionar quarenta e oito horas n'esta cidade para, sem açodamento incommodo, embarcar a meninada e a volumosa bagagem.

Alojaram-se n'um pequeno apartamento de hotel, composto de uma saleta e um quarto de dormir.

Era quanto bastava á familia para duas noites, pondo-se colxões no assoalho.

Na vespera de tomarem o paquete inglez, para onde as malas pesadas já haviam sido conduzidas, Enedina, pela manhan, participou ao Juquinha :

— Creio que Zulmira está doente : — tem calafrios, accusa dor de cabeça e parece-me febril. Diz a criada que ella não dormio, durante a noite,—muito agitada.

Zulmira era a penultima dos filhos do

Juquinha ;—formosa creança, de 4 annos, summamente esperta.

— Faltava-nos só esta,— redarguio contrariado o moço, — uma molestia na hora de partir,—nós que gozamos de tão boa saude na Europa!

Examinou a menina, que deglutia com difficuldade, bastante endefluxada, espirrando a miudo.

Zulmira, todavia, sorrio ao pai, de quem era muito amiga.

— Não é nada,—diagnosticou este, tranquillisando a esposa. Agasalhem-n'a bem e deêm-lhe a beber alguma cousa quente. Vou tratar dos ultimos preparativos do embarque. Amanhan, a estas horas, no vapor, a Zulmirinha estará bôa. Não é, filhinha?... perguntou, com uma caricia, á enferma, que tristemente fez ligeiro gesto affirmativo.

Sahio.

Quando volveu ao hotel, ás 5 horas

da tarde, encontrou Enedina afflictissima.

Zulmira peiorara.

A respiração tornara-se-lhe custosa. Tinha accessos frequentes de uma tosse surda e secca, que a suffocavam. Essa tosse convertia-se ás vezes em ronquido estridente, semelhante ao grito de um gallo ou ao ganido de um cão.

E a coitadinha choramingava, prostrada, apontando para a garganta,

A's interrogativas do pai, respondeu com exquisito timbre :

— Não, papai... não dóe muito, não... Mas não posso mais... não posso mais...

O Juquinha assustou-se.

Cada palavra da menina era seguida de uma especie de curto sibilo.

Frequente o pulso, a face congesta.

— Maçada ! bradou o moço. Querem ver que vou ser obrigado a adiar a viagem ! ? Seria um transtorno de todos os

diabos,um caiporismo inaudito. Só a mim succedem d'estas...

Enedina ponderou :

— Não julgas prudente mostrar a pequenina a um medico? ! Olha que vamos passar vinte dias sobre o mar...

— Qual ! Até amanhan ella melhora. Isso não passa de forte constipação, por falta de cuidado. Vivo a recommendar que usem de cautellas com estes meninos. Não querem me attender. Eis o resultado...

Furioso, desandou em amargas e injustas recriminações contra Enedina, dedicadissima aos filhos.

Por mais carinhos que prodigalisassem à doentinha, o mal aggravava-se de hora em hora.

Mais espaçadas as crises da tosse, porém mais penosas. A creança debatia-se para respirar. Atirava a cabeça para traz e segurava a garganta com a mão, como se

pretendesse arrancar algum corpo estranho que a asphyxiasse.

Inchara-lhe o pescoço. Nauseas; — anciedade extrema.

A intelligencia, entretanto, conservava-se-lhe perfeita.

Com uma voz que dir-se-hia sahida a custo de um tubo metalico, interrogava, nos intervallos da tosse:

— Então, papai, quando é que a gente vai embora?! O vapor já ficou prompto? São horas de me vestir?! Ainda está muito longe nossa terra?!

A's 9 horas da noite (chovia a cantaros) cedendo a instancias de Enedina, o Juquinha consentio em chamar um medico.

Informou-se com o gerente do hotel, e, debaixo da copiosa pancada d'agua, lá se foi, pessoalmente, n'um carro, — por aquella cidade desconhecida, silenciosa e sinistra, com as suas largas ruas desertas, —

buscar o facultativo indicado, o qual morava em bairro remoto.

Voltou com elle, uma hora depois.

O medico, mal observou as amygdalas da menina, augmentadas de volume, cobertas de placas esbranquiçadas, meneiou a cabeça descontente.

— Ha alguma gravidade, doutor?! inquirio o pai.

— Muita,— respondeu o esculapio,— individuo de meia idade, antipathico, physionomia dura de especulador em quem a necessidade sopitara escrupulos.

E, brutalmente, sem commiseração para com Enedina que, de pé, ao lado, assistia angustiada ao exame :

— Esta menina está com crup e quasi no terceiro periodo. E' indesculpavel que não a medicassem até agora.

— Crup!! exclamou o Juquinha aterrado. Mas n'esse caso é molestia séria e contagiosa para os irmãos...

— Muito séria e muito contagiosa, não só para creanças, como para adultos. Washington morreu de crup aos 68 annos...

— E nós que devemos embarcar amanhã ás 10 horas para o Brazil...

— Qual embarcar... nem pense n'isso tornou o medico. Vamos tomar providencias promptas e energicas para salvar a pequerrucha.

Enedina parecia muda de espanto e dôr. Torcia desesperada as mãos sobre o ventre proeminente.

No quarto banal do hotel reinava a desordem da proxima partida,—malas escancaradas, roupas sobre os moveis.

Os outros cinco filhos do Juquinha, agarrados os menores ás saias da mãi, agrupavam-se em torno de Zulmira, arregalando extraordinariamente os olhos.

A doentinha jazia no collo da unica criada que se decidira a acompanhar a familia ao Brazil.

A's palavras do medico, essa criada tornara-se muito pallida e inquieta.

Cada vez mais sibilantes as inspirações de Zulmira;—as expirações curtas e difficeis. Affligia vel-a respirar.

Houve alguns minutos de silencio, emquanto o medico receitava.

Ouvia-se fóra o ruido da chuva torrencial, cortado de trovões.

— Bem,—disse o doutor, acabando de escrever. Mande buscar isto e depressa. Não me retiro, porque só eu proprio poderei realizar as applicações locaes.

E accrescentou, imperioso, no momento em que o Juquinha sahia com a receita :

— E trate de remover já e já d'aqui esta senhora e estes outros meninos, sob pena de funestas consequencias...

— Remover ? ! mas para onde ? !

— Não sei. Isso não é commigo. O

que exijo é que cuide da remoção, sem demora.

— Porém como?!

— Não sei, repito. E' caso de invocar, se mister fôr, o auxilio das auctoridades para o coagirem, pois assumo grande responsabilidade...

O Juquinha, fóra de si, correu ao *bureau* do hotel.

Graças a pingue gorgeta, conseguio que um empregado fôsse á pharmacia, debaixo da tempestade.

Quanto á mudança, declararam-lhe que no estabelecimento não restava mais um unico commodo disponivel.

O moço regressou ao seu aposento.

— Então?—indagou o doutor... Preparou a remoção? Vamos... Determine a *madame* e aos meninos que se apromptem.

— Não ha um só quarto vago no hotel e eu não posso sahir pelas ruas á procura de alojamento, nas condições

em que me acho, e com um tempo d'estes...

— Não entro n'essas minucias,—interrompeu rispido o medico. Meu dever é evitar a propagação do morbus e diminuir o numero das victimas possiveis. Hei de cumpril-o com maxima energia. Bordeaux é uma grande cidade, onde não faltam recursos. O Sr. vai transferir immediatamente a sua familia não importa para que ponto, comtanto que a contaminação não seja certa, como aqui. Nem eu posso tratar convenientemente da pequena no meio desta agglomeração de creanças, ainda immunes. A doente deve estar só e de modo a se lhe renovar o ar. Vamos... Faça sahir já e já esta gente, por bem ou á força...

Perante tal injuncção, o Juquinha volveu ao *bureau*, e, offerecendo sommas loucas, supplicou um outro apartamento.

— Já lhe disse que o hotel está repleto,—retorquio o gerente.

Mas, depois de alguns segundos de reflexão:

— Occorreu-me, comtudo, um meio de servil-o. Não sei se acceitará...

— Acceito, sem duvida. Qual é?...

— Temos no primeiro andar um vasto salão que apenas serve para banquetes. Se o Sr. se sujeita a pagar o preço d'esse salão, como se o occupasse para o fim proprio, eu não duvidaria em collocar n'elle algumas camas...

O Juquinha accedeu pressuroso.

Mas foi uma terrivel e dolorosa lucta o transporte de Enedina com os cinco filhos para o amplo e luxuoso recinto, guarnecido de altos espelhos e de flôres artificiaes, no qual a mesa vazia, ladeiada de cadeiras nobres, ermava desconsoladamente.

Tão submissa e docil de ordinario, a

joven senhora oppôz tenaz resistencia a arredar-se de junto á filhinha doente.

O Juquinha e o medico carregaram-n'a quasi, hirta, soluçante, emquanto os cinco meninos, seguiam-n'a cabisbaixos e tremulos, ao som das estridulações sinisnistras de Zulmira, cujas infantis pupillas, fulgurantes de febre, dardejaram apavorados olhares, ante o espectaculo assombroso do arrastamento da mãi.

E fecharam Enedina a chave, para que não se escapasse.

Chegaram, entretanto, numerosos pacotes e frascos de medicamentos :—pedra-hume, emeticos, vesicatorios, esponjas, unguento mercurial, desinfectantes, pinceis, nitrato de prata,—um arsenal completo.

Principiou então um combate sem tregoas entre a sciencia e a morte.

O medico, sob o seu aspecto rebarbativo e ganancioso, occultava real profisciencia e inexcedivel solicitude.

Infatigavel, durante a noite inteira empregou os meios conhecidos para debellar a terrivel angina membranosa.

Não repousou um segundo, fazendo tudo pelas proprias mãos, porque o Juquinha e a criada, cada vez mais espavorida, mal o auxiliavam.

As applicações locaes, tendentes a atalhar o desenvolvimento das falsas membranas no larynge, exigiam arduo trabalho.

Era preciso descerrar á força a bocca de Zulmira, ensanguentando-lhe não raro labios e gengivas, para tocar-lhe o fundo da garganta.

Soprou-se-lhe, mais de uma vez, por meio de um canudo de papel, pedra-hume em pó nas fauces, aproveitando o momento em que ella soltava gritos surdos desvairados, como de estranho animal.

A coitadinha soffria atrozmente com estas insufflações. Perdia os sentidos, e,

ao recuperal-os, salivava abundantemente em espasmos vomitivos.

O Juquinha, que jamais passára por trances assim, bradava allucinado, ao comtemplal-a exanime :

— Minha filha morreu... minha filha morreu... Zulmira! Zulmira! Filhinha!...

Ao amanhecer, a despeito da energica medicação, revelaram-se taes os progressos da asphyxia, que o medico, até ahi animado de esperança, mostrou-se desacoroçoado.

Amiudaram-se os abalos da tosse da enferma, emquanto os seus labios assumiam accentuada côr azul.

Havia alternativas de abatimento profundo e extrema agitação.

Um martyrio para a pobrezinha!

O doutor dirigio-se ao Juquinha :

— Tenho consciencia de haver lançado mão baldadamente de todos os recursos da therapeutica topica e geral. Resta

appellar para o tratamento cirurgico, effectuando-se a tracheotomia.

— E será efficaz? !

— E' possivel. Com a operação, salva-se uma criança entre cinco.

— E se não se tentar esse meio?

— Se não se abrir urgentemente uma via artificial ao ar necessario á hematóse,—sentenciou pausado o medico,—póde considerar morta a sua filha.

— Não, doutor,—exclamou desesperado o pai.—Salve-a... salve-a... Faça tudo para salvar minha filhinha.

— Bem... N'esse caso, saio a chamar um collega, habil cirurgião. Toda a pressa é pouca, pois se o envenenamento se pronunciar, torna-se-ha inutil a tracheotomia. Vá-lhe dando esta poção, durante a minha ausencia.

Decorreu uma hora.

O Juquinha passeiava, como um somnambulo, pelo quarto, parando,

a espaços, com os braços cruzados, diante da enferma, entorpecida agora em arquejante lethargia.

De subito, lembrou-se da esposa e atirou-se á sala do banquete.

Nenhum rumor dentro.

Suppoz que dormissem.

Abrio devagarinho a porta; e, á luz indecisa de uma manhan sombria, vio Enedina, semelhante a um conviva phantastico, intensamente pallida, os olhos em braza, sentada immovel á cabeceira da larga meza deserta.

Os magnificos espelhos de em roda, multiplicando esbatidamente a imagem de suas feições transtornadas, simulavam postigos de apparições espectraes.

As cinco creanças dormiam estiradas em colxões estendidos no chão.

— Nossa filha... Zulmira... Zulmira... soluçou a moça, precipitando-se.

— Melhor... vai melhor... retrucou o Juquinha.

E fugio.

Para evitar que ella o seguisse, bateu com a porta, cuja chave guardou.

Entretanto, o medico voltara, acompanhado de um sujeito alto, loiro, calvo, maneiras frias,—trazendo debaixo do braço uma caixa de instrumentos cirurgicos.

— O senhor foi feliz—declarou o primeiro ao Juquinha. Pilhei o meu caro collega, que é muito madrugador, no momento em que partia para o hospital. Mais um minuto, e adeus operação!

— Vamos a isto,—activou o segundo. Não percamos tempo. Sabe quanto sou occupado...

Saccou da caixa de instrumentos tres ou quatro bisturis, agudos e reluzentes como punhaes, e approximou-se da janella para examinar-lhes as laminas.

O medico assistente dispunha sobre a

meza proxima ao leito, esponjas, fios, tiras de linho e uma canula de metal.

As scenas que d'ahi em diante occorreram n'aquella tragica saleta do hotel, impregnada de vapores de therebentina, o Juquinha divizou-as incoherentemente atravez uma nevoa afflictiva, como n'um pezadelo.

A criada se retirara, com mostras de invencivel terror.

O cirurgião lavou cuidadoso as mãos e um bisturi em agoa phenicada, emquanto o companheiro deitava de costas a Zulmira, arquejante e inerte, vergando-lhe a cabeça para traz, de forma que a garganta se lhe salientasse, bem esticada.

O cirurgião achegou-se, segurando na dextra o bisturi.

Com dois dedos da mão esquerda, fixou a região do larynge ; e, de chofre, firmemente, cravou o ferro, no branco pescoço da pequenina.

Sem cuidar do sangue que jorrava, insensivel aos gemidos abafados da victima, deu novos golpes, após a primeira incisão, manejando a ponta afiada com movimentos de quem cava um buraco.

O Juquinha cahio meio desmaiado sobre uma cadeira.

Quiz falar, impedir aquelle supplicio de sua filha, e a voz gelou-se-lhe.

Parecia-lhe que dois algozes implacaveis estavam degolando a desgraçadinha.

Recobrou o espirito a um grito horrivel que soôu a seu lado.

Era Enedina, desgrenhada, livida, hediondamente deformada pelo desalinho e pela gravidez,—Enedina a quem a criada soltara,—e que, accorrendo louca acabava de ver a filhinha ensanguentada, debatendo-se frouxamente, com palpitações de passaro moribundo, nas mãos dos dois homens que a comprimiam e cortavam.

A moça arremessou-se contra os medicos, como que para atracar-se com elles e os expellir.

— Miseraveis! bradava. Deixem a coitadinha! Não judiem mais! Saiam... Saiam...

Foi preciso que o Juquinha a agarrasse e luctasse com ella, a quem a excitação emprestava forças.

Entretanto, os facultativos sem se pertubarem com a irrupção de Enedina, completavam a operação.

Haviam introduzido a canula metalica, préviamente esterilisada, no orificio obtido na trachéa, estancando o sangue, pensando a ferida, enrolando o pescoço da fragil paciente n'uma ampla gravata de fazenda clara e molle.

— Muito bem, caro collega, felicitou o medico ao cirurgião. Operou magistralamente, como sempre. A incisão vertical foi estrictamente sobre a linha media, entre os dois musculos esternoclido—

mastoideos. Nenhum grosso vaso foi offendido; nem os lobulos da glandula thyroidéa. Pouco abundante hemorragia... Perfeitamente. Resta saber se o resultado corresponderá aos seus esforços...

— Minha missão está finda,—respondeu modesto o outro. Fiz o que pude.

E, consultando o relogio :

— Vou chegar com atrazo ao hospital. Ahi fica a doente entregue aos seos intelligentes cuidados clinicos, meu illustre collega. Que surtam o pleno effeito desejado,—eis os meus votos.

Em seguida, depois de limpar e arrumar com delicadeza no estojo os instrumentos de que se servira, voltou-se para o grupo de Enedina e Juquinha, cortejando-os levemente :

— *Au revoir, madame, monsieur...*

E sahio calmo, phleugmatico, indifferente, como antigo espectador embotado da miseria humana.

Enedina, desenvencilhando-se do marido, arremessou-se soluçando á Zulmira, e cobrio-a de beijos.

— Cuidado, *madame*, exhortou o medico. Carinhos excessivos podem ser fataes... Não lhe intercepte o ar. Afaste-se... E' cedo ainda...

Todavia, a criança reanimava-se.

Restabelecia-se-lhe o rythmo normal da respiração.

Os labios retomavam a coloração natural. Suave expressão de bem estar illuminou-lhe a angelica physionomia.

— Mamãi... mamãi... balbuciou baixinho.

Enedina, cahio de joelhos ; e, apertando com os labios a mão da pequenina, alçou olhos extacticos, arrojando a alma á Divindade, n'uma prece de reconhecimento, ardentissima.

— Está salva, doutor ? está salva ?! inquirio alvoraçado o Juquinha.

O medico não respondeu, inclinando-se para observar attento uma placa membranosa que surdira do nariz da menina.

Houve alguns minutos de anciosa espectação.

Sobreveio uma convulsão que sacudio-lhe o debil corpo.

A face injectou-se-lhe; enrubeceu. Os olhos abriram-se-lhe fixos, salientes, assombrados...

E inteiriçou-se, emittindo tenue suspiro.

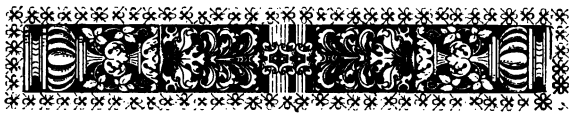
— Que é isto, doutor? ! Minha filha... filhinha... meu anjo... Zulmira... clamou o pai.

— Expirou,—disse o medico.

Eram dez horas da manhan.

Fóra, junto ao caes, proximo ao hotel, a lancha que devia conduzir ao paquete inglez os passageiros do Brazil, annunciava, por meio de silvos penetrantes, que ia largar.

SÉRIE NEGRA



XVII

Dias angustiosos, dias de verdadeiro tormento os que succederam ao da morte de Zulmira!

Logo que se espalhou a noticia de que no hotel tinha apparecido um caso fatal de crup, houve debandada de hospedes.

As auctoridades sanitarias obrigaram o proprietario a dispendiosas medidas de desinfecção.

Esses prejuizos puzeram-n'o furioso contra o Juquinha,—causa indirecta de tantos transtornos.

O moço quiz procurar outro aloja-

mento após o enterro da menina,— cerimonia pungentissima a que assistio sósinho, n'uma cidade totalmente estranha, sob chuva torrencial.

Mas as commoções soffridas por Enedina fizeram receiar que ella abortasse. Chegou a apresentar symptomas de parto prematuro.

Impossivel tentar a mudança em tão melindrosas condições.

Forçoso foi ficar.

O Juquinha quiz então trocar de aposentos no mesmo hotel, quasi vazio.

O gerente objectou:

— Sinto não poder attendel-o, meu caro senhor. Para commodos contaminados bastam dois. O senhor, sem querer, pode propagar a outros pontos do estabelecimento o germem da contagiosa enfermidade, determinando novos e avultados gastos de desinfecção e acabando de desacreditar o hotel. Perma-

necendo onde está, o mal será circumscripto.

Assim o Juquinha, fugindo á saleta onde occorrera a catastrophe, refugiou-se com a familia no salão de banquetes, convenientemente acondicionado.

A sua despeza diaria tornou-se consideravel, pois o proprietario responsabilisavo-o pelas perdas e não poupava ensejo de desforrar-se.

E, a fim de partir para o Brazil, não havia remedio senão esperar cerca de um mez outro paquete da mesma companhia em que comprara passagem, sob pena de não aproveitar os bilhetes!

Quasi toda a bagagem, embarcada com antecedencia, contendo muita cousa de uso constante, seguira viagem, na manhan do fallecimento de Zulmira.

Esta desgraça; o estado perigoso da esposa; o receio de que a terrivel angina membranosa se manifestasse nas creanças

restantes; as extorsões e insolencias do dono do hotel; a privação dos objectos expedidos; a contrariedade de se demorar n'uma localidade, em cuja população não se lhe deparava uma unica pessoa conhecida e onde só de corrida tencionava tocar; mil outras amargurosas preoccupações sobrecarregaram atrozmente a alma do moço.

Que de horas miserandas passou elle, silencioso e acabrunhado, a percorrer machinalmente de uma extremidade a outra, o esplendido salão dos brodios solemnes, todo guarnecido de doirados e flores inverosimeis de cores estridentes, —emquanto Enedina jazia, sobre o leito, junto á meza, inpossibilitada de movimentos, e os seus cinco filhos matavam o tempo mirando longamente as faces empalledecidas nos largos espelhos das paredes festivas!...

A isto juntou-se em breve um contra-

tempo ainda mais sério: a falta de dinheiro.

O Juquinha sahira de Paris com a quantia indispensavel para realisar confortavelmente o trajecto até ao Rio de Janeiro.

Só o enterro de Zulmira absorveu-lhe essa quantia.

O medico e o cirurgião enviaram-lhe contas exaggeradas de seus serviços profissionaes. Grande tambem a factura do pharmaceutico. Cumpria esfolar o estrangeiro !

O proprietario do hotel impoz que o moço satisfizesse pontualmente ás quartas-feiras e sabbados a sua pensão, equivalente a um banquete quotidiano.

E para enfrentar com todos esses compromissos, o Juquinha apenas tinha no bolso uma centena de francos,—elle habituado a dispender a mãos cheias.

Telegraphou ao seu banqueiro em Paris, na casa do qual possuira, em

conta corrente, quantias avultadas, communicando que se detivéra em Bordeaux e pedindo o adiantamento de certa somma, cujo reembolso assegurava mal chegasse, dentro de poucos dias, ao Rio.

Não tardou a resposta :—impossivel, na actual situação financeira do Brazil, qualquer negocio, sem garantias excepcionaes.

O Juquinha retorquio expondo seus embaraços momentaneos e dizendo-se millionario.

Impossivel,— foi a laconica segunda resposta.

O Juquinha telegraphou então ao seu procurador no Rio reclamando uma remessa urgente de dinheiro.

Passaram-se dias sem a minima resposta.

As exigencias do dono do hotel, diante dos apuros visiveis do Juquinha, tornaram-se mortificantes.

Diminuio a alimentação da familia, revelando crescente má vontade.

Alludio até a intervenção judicial para embargo da bagagem existente no estabelecimento, afim de pagar-se.

Exasperado, o Juquinha teve de alienar, a vil preço, joias de Enedina, para occorrer a pequenas despezas inevitaveis.

Amortizou tambem desta fórma parte da conta do hotel e conseguio alguma complacencia.

Mas o mediço, o cirurgião e o pharmaceutico entraram a importunal-o, por seu turno.

Do Brazil nem signal de supprimento, embora o Juquinha reiterasse o pedido!

Que de necessidades a cada instante, que de supplicios por não ter á mão, como de costume, o metal precioso!

Quanto sangrava o seu orgulho!...

Em tão afflictiva conjunctura, lembrou-se elle de que deveria existir em

Bordeaux algum representante official do Brazil, do qual se pudesse soccorrer, já que se achava incompatibilisado com os de Pariz.

Informaram-n'o de que existia um vice-consul, commerciante de vinhos, por atacado.

O Juquinha procurou-o.

Era um homem alto, carrancudo, soiças asperas, sobrancelhas espessas, que o recebeu seccamente e ouvio sem fazer um gesto a longa exposição do moço, em que este mencionou mais de uma vez os seus serviços á Republica.

Por fim, observou :

— O senhor mostra-se muito amigo do novo regimen do Brazil. Não lhe gabo o gosto. Eu, comquanto sincero republicano em França, não sympathiso absolutamente com a camarilha que se apoderou do governo em sua terra...

— Como assim ? !

— Em primeiro logar, desthronou sem motivo D. Pedro de Alcantara, um soberano sabio, justo, bom, membro do Instituto de França, e sob cujo sceptro o Brazil era a nação mais pacifica e livre da America do Sul, para substituil-o por uma dictadura militar, que, quando menos, está sacrificando as finanças publicas.

— O Brazil dispõe de inexgotaveis recursos.

— Não duvido. Isso não impede que a minha fortuna particular, ganha á custa de incessante trabalho, fosse defraudada pela revolução, pois eu empregára boa porção de meus haveres em titulos brazileiros, cotados acima do par antes da Republica e hoje depreciadissimos...

— Mas...

— Queira não interromper-me. Em segundo logar, os seus co-religionarios me offenderam sem motivo, dispensando-

me de um cargo que eu occupava gratuitamente ha annos, prestando taes serviços que D. Pedro de Alcantara me fez a honra de nomear-me cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa. E para que?! Para dar o logar a um mocinho inexperiente, que vai receber bom ordenado, segundo me consta... O Sr. enganou-se procurando-me. Já não sou vice-consul do Brazil, embora o meu substituto ainda não chegasse. Comprehende, portanto, que me sobejam motivos para profligar a tal republica de seu paiz, digna irmã de suas vizinhas. Tambem em fundos argentinos soffri não pequeno prejuizo.

Quanto ao seu caso individual,—proseguio o negociante com a inextinguivel facundia caracteristica do sul da França, —quanto ao seu caso individual, não me é licito satisfazer o seu rogo pelas razões expostas. Não o conheço. Como adiantar-

lhe, sem a menor garantia, a grossa somma que me pede? !

Houve penosa pausa. O interlocutor do Juquinha, depois de fital-o duramente, os sobr'olhos franzidos, como que gozando do desapontamento do moço, continuou:

— Entretanto, para que não diga que bateu em vão á porta de um velho vice-consul do Brazil, iniquamente maltratado pelos seus amigos, vou empenhar-me com os seus credores, o medico, o cirurgião, o pharmaceutico e o dono do hotel para que esperem, sem aborrecel-o, a vinda de recursos do Rio. Obrigarei o tal hoteleiro a mudal-o da sala dos banquetes. N'isto vai alta velhacaria. O Sr. diz-se millionario. Esses recursos hão de vir mais tarde, ou mais cedo. Se os telegrammas ao seu procurador não surtirem effeito, cartas surtil-o-hão. Partem vapores diariamente. Em menos de mez e meio, chegará res-

posta. E, se tem pressa, suggiro-lhe outro alvitre.

— Qual?

— O senhor, ao que me relatou, viveu dois annos em Paris. Conta lá certamente numerosas relações, entre as quaes os banqueiros que lhe forneceram dinheiro durante o sua estada. Pois vá a Pariz. Pessoalmente, tudo se accelera e facilita. Partindo pelo trem de hoje á noite, póde arranjar-se amanhã e estar de regresso depois de amanhã, pela madrugada.

— Mas, contraveio baixinho o Juquinha, enrubecendo,—falta-me até a importancia da passagem...

— Bem, rebateu o negociante,—os bilhetes de ida e volta, eu lh'os obterei.

— Como, porem deixar no hotel sósinha com cinco creanças, minha mulher, em adiantada gravidez, ameaçada de abortar?!

— A ausencia será tão curta! Demais, eu tambem sou casado. Minha senhora irà ver a sua, far-lhe-ha companhia e prestar-lhe-ha soccorro, se neccessario.

Não temos filhos. Minha senhora adora crianças...

O Juquinha accedeu.

Na realidade, era natural que conseguisse, falando ao seu ex-banqueiro em Pariz, o que os telegrammas não tinham alcançado, sem duvida por carencia de explicações.

O vice-consul demittdo cumpriu a sua palavra.

Sob a exterioridade severa e a desamavel loquacidade, encobria elle um natural prestativo, e bondoso, embora nimiamente desconfiado e seguro em assumpto de dinheiro.

A' tarde foi com a esposa visitar Enedina.

Entregou ao Juquinha um enve-

loppe contendo o cartão da estrada de ferro e duas moedas de 20 francos, cada uma.

O moço partiu ao anoitecer.

Jamais se separara da mulher.

Como lhe doia regressar a Pariz, onde tão prodigamente havia vivido e tão altaneiros sonhos alimentado, a Pariz d'onde sahira cuidando que tão cedo não volveria, e aonde tornava sem Enedina e n'aquella triste missão de mendigar auxilio pecuniario!...

Não conciliou o somno, durante o trajecto nocturno. Agitavam-no oppressivos pensamentos e agras recordações.

Agoniava-o, sobretudo, uma preoccupação.

Por essa epocha, iniciara-se no Rio de Janeiro a derrocada de companhias e bancos organisados no periodo da jogatina na bolsa, patenteiando-se ao publico bo-

quiaberto ladroeiras e alicantinas gigantescas.

Aos ouvidos do Juquinha soaram vagas murmurações contra Seixas Rocha, indigitado como um dos espertalhões locupletados á custa da boa-fé e ingenuidade dos papalvos.

Entraria elle, o Juquinha, no numero d'esses victimados?!

Constituiriam fraudulenta phantasmagoria os titulos de que o ex-procurador lhe remettera a lista e em que convertera as apolices e predios vendidos?!

Já não restariam da fortuna legada pelo commendador Apollinario sinão papeis sem valor!?...

Oh! seria horrivel e inacreditavel, mas era possivel.

Que significava o silencio do novo procurador ante instantissimas requisições?!

O moço farejava um mysterio, uma colossal expoliação.

Que succederia a elle e à sua familia se a conjectura se transformasse em realidade?!...

E, emquanto o trem rolava nas trevas, como sob interminavel tunnel, procellavam no animo do amigo de Castelar tremendas angustias, revoltas impotentes e intempestivas, dilacerantes supposições...

Em Paris, no dia que se seguio, novos supplicios, porventura mais cruciantes, lhe estavam reservados.

As suas rogativas naufragaram diante de desdenhosa ou peremptoria recusa de uns, das ironias mal disfarçadas de outros, da surpreza, não raro maldosamente jubilosa, do maior numero!

Nada obteve.

Oh! o Juquinha, *l'ambassadeur manqué*, o arrogante destruidor da coalisão européa contra a republica brazileira; o ricaço insolente que não se dignava de cumprimentar os seus compatriotas, mettido em

interviews e banquetes com jornalistas, que o proclamavam eminente estadista, futuro chefe de estado; oh! o Juquinha, o diffamador de sua patria, logo que esta não lhe contentou as tresloucadas ambições; oh! o Juquinha, *Mr. Apollinaris* do *Figaro*, o famigerado e impagavel Juquinha, a pedir dinheiro emprestado, com trefêga urgencia; esmolando de porta em porta; allegando, como o commum dos valdevinos sentimentaes, a morte de uma filha; e sempre justiceiramente despedido, sinão enxotado, com as mãos vasias!...

— Que irrisão! que castigo! que audacia! commentavam os solicitados.

— O mundo dá muita volta!

— Typos d'esta laia é que desmoralisam na Europa o nome brazileiro...

O Juquinha rojou o seu amor proprio pelas sendas mais enlameiadas e espinhosas das necessidades.

Curtiu mil affrontas e humilhações. E tudo em vão!...

No auge do despeito, o coração dilacerado das inesperadas repulsas, malogradas todas as tentativas,—como ainda lhe sobejasse tempo para tomar o trem de regresso, encaminhou-se para a avenida onde habitara, impellido do merencòrio desejo de rever a antiga casa,—theatro de sua opulencia e passageiro prestigio.

Defronte d'essa casa, havia um gracioso *square* arborisado, onde Zulmira costumava brincar, em companhia da *gouvernante* e dos irmãos.

O Juquinha, a quem as penosas visitas do dia, a noite sem dormir e a falta de alimentação, (na sua superexcitação nervosa, apenas ingerira alguns goles de leite, desde a vespera) tinham exhaurido, deixou-se cahir n'um banco do *square*, e, fitando as janellas do apartamento que occupara, sentio-se assoberbado de

uma verdadeira torrente de desesperação.

Quanto caiporismo em breve praso!

Quão distantes as sumptuosidades de Madrid, os artigos laudatorios nos jornaes, os carros, os finos cavallos, as ambições despertadas pelo advento da republica, o dinheiro dispendido a rôdo, o lar tranquillo, onde jámais perpassara o sopro gelido da enfermidade e da morte!...

Agora, o reverso de tudo, o rebaixamento, o presente hediondo, o futuro pejado de aterradoras plausibilidades...

Que inconstantes os favores da sorte! Como radicalmente se alteram de chofre as condições de uma existencia!...

Que praticara elle para merecer tamanhas severidades do destino?!

Ia regressar a Bordeaux em peor situação do que quando viera.

Que diria ao ex-vice-consul?

E como sustentaria a familia, se do Brazil não viessem os esperados recursos, se o barão de Seixas Rocha lhe houvesse effectivamente delapidado ou compromettido a fortuna? !

Não! Era de mais; muito infortunio junto; iniqua perseguição da Providencia! A quem recorrer, a que sombra abrigar-se? !...

De subito, em meio dos pensamentos tumultuosos, sorrio-lhe cariciosa visão.

Lembrou-se, — sem apprehender por meio de que estranha associação de ideias,—da sua velha ama, da Felicia, a humilde e fiel dedicação, que sempre encontrara a seu lado, desde a mais remota meninice, substituindo a solicitude maternal.

E agudo remorso premeu-lhe a consciencia.

Tinha sido ingrato, muito ingrato para com a pobre preta.

Em dois annos, jamais se dirigira a ella, que, entretanto, indefessamente carinhosa, não cessava de enviar-lhe saudades, por intermedio de Seixas Rocha, D. Canuta e Antenor.

Recordou-se de que, horas antes de sahir do Rio, promettera à Felicia não tirar nunca do pescoço a *mandinga* que ella lhe déra, *mandiga* preservadora de todos os males.

E faltara á promessa !

Poucos dias cingira o grosseiro fetiche, que, em seguida, arremessara zombeteiro ao fundo de uma mala.

Quem sabe se proviriam d'esse facto os infortunios actuaes ? !

Se não houvera desprezado o talisman, mantendo-se fiel á palavra dada, talvez jucundos e propicios lhe deslizassem os dias, como no principio.

Commettera grave falta.

Poderia ainda reparal-a ? !

Como se defenderia perante a Felicia, ao vel-a de novo ?

Teria acaso perdido a *mandinga*? Ou lograria por ventura a felicidade de achal-a entre os objectos guardados em Bordeaux.

Oh ! O melhor seria, afinal de contas, confessar tudo francamente á negra : —o erro e o castigo,—e pedir-lhe perdão.

Tão meiga, tão condescendente, ella perdoaria, sem resentimento, soffrendo simplesmente porque *sinhô-moço* soffrera e não porque menoscabara o compromisso contrahido.

— Querida *mãizinha*,—murmurou intimamente o Juquinha,—o meu mais constante, desinteressado e fervoroso amigo, do qual nunca recebi minimo desgosto...

Nobre Felicia, santa mulher, quem me déra que intercedessses aos céos agora por mim...

Humideceram-se-lhe os olhos, mortalmente desanimado e enternecido.

Enxugava-os, soluçando, quanto ouvio, a dois passos, chamarem-n'o :

— *Monsieur de Silvà...Monsieur de Silvà...*

Voltou-se, surprehendido.

Era Josephine, excellente mulher, de meia idade, antiga *gouvernante* dos filhos do moço, muito affeiçoada sobretudo a Zulmira.

Servira, generosamente retribuida, à familia durante a permanencia della na Europa.

Acompanhara-a á Hespanha ; e, a contra-gosto, deixara-a, na semana anterior á partida para Bordeaux, com receio da febre amarella no Brazil.

Com as economias accumuladas em casa do Juquinha, abriria,— declarou, ao despedir-se, em lagrimas,— conforme sonho da juventude, um pequeno negocio no *quartier* onde haviam morado e onde, naquelle momento, se encontravam a *gouvernante* e o seu ex-patrão.

— *Monsieur de Silvá*,—disse Josephine, —que significa isto ? ! O Sr. ainda em Paris, quando devia estar em pleno mar !... Porque voltou de caminho ? Succedeu-lhe alguma desgraça ? Vejo-o tão pallido... a face molhada... Como vai *Madame de Silvá* ?... E as crianças ? E a minha pequena e adorada Zulmira, tão interessante ! ?...

O Juquinha então desabafou.

Elle, que raras palavras trocava outr'ora com a *gouvernante*, referio-lhe minuciosamente a sua odysséa de soffrimentos, a morte de Zulmira, as difficuldades pecuniarias, Enedina doente no hotel de Bordeaux, o dia atróz que acabava de passar.

Josephine, muito lida em romances piégas e ingenuamente impressionavel como no geral os francezes da classe popular, chorava copiosa à narrativa do moço.

— E regresso para Bordeaux daqui a duas horas,— concluio este, sem saber o que fazer, nem o que será de nós...

— *Monsieur de Silvá*,—exclamou Josephine, limpando as palpebras,—eu ainda não installei o negocio que tencionava e tenho andado de baixo para cima, indecisa, sentindo immensa falta das creanças principalmente da pequena Zulmira, coitadinha!... O que ajuntei em sua casa, conservo-o intacto. Possuo mesmo mais algumas economias de outro tempo. Trago o meu capital commigo, aqui, no bolso, pois n'esta quadra de Panamá qualquer applicação parece arriscada. São cinco mil e duzentos francos... Se *Monsieur de Silvá* não o levar a mal, eu lhe confiarei esse dinheiro, até que lhe venham do Brazil meios de m'o restituir. Convivi tanto tempo com o senhor. Sou-lhe grata. Sei que é um homem de bem. Não

me causa isso transtorno, porque facilmente encontrarei collocação. Tenho muitos conhecidos. Acceite, rogo-lhe; ficarei agradecida... Não me offenda, rejeitando...

E Josephine metteu-lhe nas mãos um pacote de cedulas bancarias, cuidadosamente dobradas.

O Juquinha quedou perplexo diante do offerecimento espontaneo e cavalheiresco, depois de tamanhas repulsas ultrajantes.

Recusou em começo.

Ella, porem, insistio de tal maneira, que o moço rematou:

— Pois bem! acceito, mas com uma condicção.

— Qual?

— Você parte commigo para Bordeaux onde servirá novamente a meus filhos, até que embarquemos, se não se resolver a nos acompanhar ao Brazil. Enedina e as creanças terão immenso gosto com essa surpreza. A creada que tomamos,

quando você sahio, portou-se mal durante a doença de Zulmira...

— Oh ! com muito prazer... A' hora do trem, me achará na estação. Eu nunca vi o mar, não conheço Bordeaux. Abraçarei os caros meninos. Será uma excursão encantadora... Até já... até já...

Josephine afastou-se, ufana da sua bonita acção.

Collocando o dinheiro na algibeira, o Juquinha renasceu á esperança.

Tratou de jantar n'um bom *restaurant*.

Encaminhou-se depois para a via ferrea, a pé, fumando um charuto.

Não fôra infructifera a viagem:—levava com que aquietar os credores mais exigentes e uma bôa companhia para Enedina e as creanças, a qual lhes suavisaria os ultimos dias em Bordeaux.

Ao passar por um escriptorio telegraphico, occorreu-lhe uma ideia arrojada, e,

com a costumada instantaneidade de acção, deliberou executal-a.

Entrou no escriptorio e expedio o seguinte despacho :

Generalissimo Deódoro—Presidente Brazil —Rio.

Tendo gasto avultadas sommas serviço nossa Republica, acho-me numerosa familia sem meios seguir Rio, onde possuo abundantes recursos. Rogo chefe minha patria, pela qual me sacrifiquei, mandar-me 20.000 francos ordem telegraphica Bordeaux, hotel National. Empenho palavra de honra republicano, restituir, chegando. Missão sagrada governos soccorrer compatriotas dignos. Confio magnanimidade e vistas largas glorioso Washington sul-americano.

— Sim, reflectio o moço,—é justo que o governo, tão prodigo de favores aos co-religionarios, me conceda a graça pedida, insignificante comparada a outras de notoriedade publica. O generalissimo

Deodóro, homem de rasgos generosos, omnipotente, ousado, inimigo do carrancismo, me attenderá, sem duvida. Pena foi que não me acudisse este expediente ha mais tempo. Com os 20.000 francos, ficarei a cavalleiro de quaesquer emergencias, até que o meu procurador dê noticias suas...

Consolado, e satisfeito com a sua acautelladora providencia, entrou na estação, onde Josephine já o esperava.

Em Bordeaux, durante a sua ausencia, nada succedera merecedor de menção.

Enedina não deixara o leito.

Reanimou-se vendo Josephine, a quem os meninos fizeram uma ovação.

Horas depois de chegado, o Juquinha recebeu finalmente do Brazil um longo telegramma de seu procurador.

O homem explicava que estivera enfermo e gastara dias inteiros infructife-

ramente á procura de quem lhe adiantasse dinheiro para o saque pedido, sob os titulos em seu poder e de propriedade do Juquinha.

Esses titulos, porem, eram nominativos. Não podia caucional-as, nem vendel-os sem procuração especial. D'ahi a demóra.

Remettida similhante procuração, o saque não tardaria, por telegramma.

O Juquinha respirou, como se lhe arrancassem um peso de sobre os hombros.

Subsistia-lhe a fortuna !

Havia de desforrar-se ! Percorreria ainda uma vez a Europa, com fausto estupendo, só para enfadar os que lhe tinham negado modico emprestimo. Miseraveis ! Haviam de vêr !..

Enviou a procuração, e, vinte dias mais tarde, dispunha de quantia sufficiente para embolsar e recompensar Josephine, saldando todas as contas.

Presenteiou galantemente com uma joia de preço a esposa do ex-vice-consul.

Enedina melhorara.

Do generalissimo não viéra resposta, óra desnecessaria.

— Deódoro não me servio nisto ; servirá n'outra cousa, raciocinou com optimismo o moço.

Aproveitou a derradeira semana passada na capital da Gironde, escrevendo extensa carta a D. Emilio Castelar.

Queixava-se n'esta epistola de inimigos politicos que o haviam intrigado com o governo do Brazil, de forma que até aquella data nenhum galardão premiara os seus trabalhos.

Invocava ainda uma vez o patrocinio do eminente tribuno, pedindo-lhe que, n'um documento qualquer, attestasse os serviços prestados na Hespanha e os recommendasse á democracia brazileira.

— Tal documento,—terminava a car-

ta, — constituirá para mim padrão de honra immorredouro. Como uma chave magica, me abrirá todas as portas da politica em minha terra. Ouso esperar que não m'o refusará quem tão bondosa e paternalmente me acolheu em Madrid.

Castelar attendeu-o.

N'uma calorosa missiva ao marechal Deodóro, — escripta excepcionalmente pelo proprio punho do signatario, — depois de saudar o heróe de 15 de Novembro, Castelar impetrava a sua alta protecção para o emerito publicista José Apollinario da Silva, de cujos esforços em prol da republica dava testemunho pessoal.

— Não ha brazileiro capaz de exhibir um diploma glorioso d'este quilate, — exclamou o Juquinha á mulher, ao ler a resposta do tribuno. Imagino a cara de meus invejosos, quando o soubérem! Não deplóro o que gastamos e o que sof-

fremos. Para conquistar uma preciosidade assim, eu dispenderia e padeceria de bom grado o dobro.

Enedina baixou a cabeça, afim de que o marido não lhe lesse no olhar magoada expressão de protesto.

Eil-os, afinal, embarcados no vapor que os deve conduzir ao Rio de Janeiro. Josephine decidio-se acompanhar as creanças.

O Juquinha vai radiante de esperança, impaciente de chegar.

Agora, que possue a recommendação do grande castelhano, péza-lhe qualquer atrazo.

Urge-lhe encetar o caminho das victorias.

No momento em que o navio se poz em movimento, afastando-se rapido de terra, Enedina disparou a chorar.

— Que é isto Enedina?! Estás com saudades da Europa? Não te regosija a

ideia de que em breve pisarás o solo da patria e abraçarás tua mãi?!...

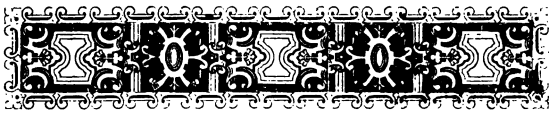
A moça fitou no marido, meigamente reprehensiva, os olhos inundados de lagrimas.

Elle comprehendeu.

Voltou-se para a praia já longinqua, fazendo imperceptivel gesto de adeus.

Que desamparada e sósinha ficas tu, peqüena Zulmira, enterrada em sólo estrangeiro!...

O GENERALISSIMO



XVIII

Os primeiros dias após a chegada, passou-os o Juquinha alegremente, narrando á familia de Enedina e aos conhecidos o que vira na Europa.

Espicaçava a inveja silenciosa de Antenor e suffocava de pasmo D. Canuta, em cuja residencia se hospedara, (o antigo palacete Apollinario convertera-se em casa de pensão) com discripções phantasticas de homens e cousas.

Não havia personagem eminente e acontecimento de nota que não tivesse visto ou presenciado.

Politica, lettras, finanças, arte, *high-life*, —todas as classes sociaes do velho mundo o haviam recebido familiarmente em seu seio.

Se alguem duvidava de suas gabolices, recorria à mulher:

— Não é verdade, Enedina?

E esta confirmava logo, inventando detalhes novos para corroborar as exaggerações do marido.

Calou-se elle, entretanto, sobre os trances de Bordeaux.

A cada momento, exhibia os jornaes hespanhóes e francezes que se referiam à sua pessoa.

A carta de Castelar ao marechal Deodoro, escripta com calligraphia inintelligivel, despertou a incredulidade de Antenor.

— Mas será mesmo de Castelar?! Tem certeza?

O outro zangou-se:

— Você bem mostra que nunca sahio d'esta terra de botocudos chamada Brazil... Pois me julga capaz de uma mystificação, tratando-se do primeiro cerebro do globo?!

Extraordinaria a sua verbosidade. Agitava-o uma febre de expansão. Quizera communicar a meio mundo as suas impressões.

O Rio pareceu-lhe desaceiado e triste.

Em certas ruas centraes, persistiam restos das agglomerações do encilhamento.

Mudanças materiaes na cidade, notou apenas a do Largo de S. Francisco de Paula, onde se supprimira o jardim, e estadeiavam, no logar d'elle, carruagens de luxo,—em muito menor numero que antigamente, affirmavam todos, accrescentando:

— Mezes atraz, sim... Valia a pena contemplar o brilhante espectaculo de

elegancia e riqueza que dava a população da Capital Federal. Agora é sensivel a differença. Não tardam as liquidações.

Fundas surprezas lhe deparou a posição de certos sujeitos.

Individuos que conhecera como genuinos desclassificados e equivocos bohemios eram-lhe presentemente apontados como banqueiros, millionarios, directores de multiplos estabelecimentos, e trunfos politicos.

Ferio-lhe a attenção nos sitios publicos a profusão de uniformes militares,—bellas fardas vistosas, mais garbosamente trazidas do que outr'ora.

O Juquinha mostrou-se pezaroso de que nenhum jornal lhe celebrasse a bôa vinda.

A' excepção do limitado circulo da familia e das escassas relações desta, ninguem deu demonstrações de jubilo pelo regresso do moço.

D. Canuta não cessava de admirar embevecida as creanças, tomada de vago respeito por ellas:

—Como estão crescidas e coradas!.. que superioridade sobre os meninos d'aqui...

E obrigava-as a falarem francez, sobretudo diante de visitas, sentindo baforadas de piedoso orgulho a cada palavra do idioma estrangeiro, que ella totalmente desconhecia.

Quanto á Felicia, foi quem mais exultou com a chegada do Juquinha.

Chorou de emoção horas a fio, sem poder articular uma palavra.

Mandou dizer uma missa, em acção de graças pelo feliz acontecimento, á qual assistiu de joelhos, de principio a fim, empunhando duas velas bentas accesas.

Esta attitude devia ser-lhe atrozmente incommoda, por causa da excessiva gordura que a afogava, obrigando-a a fungar de continuo.

E a velha preta repetia a miúdo:

— Agora posso morrer, porque abracei de novo sinhô-moço.

O Juquiuha procurou ter sem demora uma conferencia acerca de negocios com o procurador que succedera ao barão de Seixas Rocha.

Sobre este recente titular, feito por Portugal, para onde se retirara, liquidando completamente os seus haveres no Brazil, ouvio o moço as mais duras recriminações e severas referencias:

— Refinado patife, diziam. Enganou durante annos toda a gente com os seus ares de seriedade, modestia e escrupulo. Deixou cahir a mascara no encilhamento, de que foi assignalado heróe. Soube tosquiar o proximo com geito, não ha duvida. Safou-se em tempo e lá anda a disfructar os milhares de contos das gordas encorporações de companhias. Cá não volta,

com certeza. E se cahir na asneira de voltar não falta quem nutra ganas de lhe ir á pelle...

Essas e quejandas apreciações inquietavam o Juquinha, que cego confiara quanto possuia ao seu ex-tutor, em cuja honorabilidade, criterio e solicitude depositara sempre illimitada fé.

Foi, pois, com apprehensões que chamou a contas o substituto do barão de Seixas Rocha.

Os algarismos achou-os regulares; mas os capitaes do moço estavam empregados em acções de innumeras emprezas e institutos bancarios de nomes obscuros.

Poderia elle atulhar quatro ou cinco enormes cofres com os papeis de credito que o procurador lhe entregou.

Nominalmente, a sua fortuna quadruplicara.

— Mas tudo isto vai bem e distribùe dividendos? — perguntou.

— Algumas sociedades anonymas luctam com difficuldades momentaneas; mas incontestavelmente aguarda-as vasto futuro, — retrucou o procurador, que, passando ás mãos do Juquinha a montanha dos titulos commerciaes, exigio e obteve quitação.

— Que trabalho vou eu ter, — pensou o moço, — só para decorar o nome das companhias de que sou accionista! Bem mais facil e melhor era o tempo em que minha tarefa quanto a rendimentos cifrava-se em cobrar semestralmente os 5 % das apolices e mensalmente os alugueis dos predios...

O Juquinha metteu-se em sério exame de sua papelada.

Desde logo saltearam-n'o duvidas sobre a solidez de varias instituições, que no ultimo semestre não haviam remunerado os accionistas.

Para apurar dinheiro, a fim de montar casa, teve de mandar vender alguns titulos.

O corretor encarregado da operação, não conseguiõ realisal-a em condições favoraveis.

Pronunciava-se rapida baixa em todas as cotações.

Mas persistiam em tranquillisar o moço :

— A depreciação era transitoria; embaraços de occasião ; a febre da bolsa voltaria...

O Juquinha continuava a passar por millionario.

Antenor, ante a massa colossal das acções possuidas pelo cunhado, lamentou-se :

— Veja você que caiporismo o meu. Não houve no Rio gato pingado que não se locupletasse durante o encilhamento. Eu adquiri apenas, a muito custo, graças

a indicações de um amigo, uns magros quinze contos, que me permittiram comprar miseravel casèbre. Se Seixas Rocha houvesse cumprido a promessa de me abrir um credito de cem contos n'um de seus bancos, a esta hora eu estaria tão rico quanto você. Mas, qual. A mim, nada surte effeito. Vim à terra sob má estrella.

Antenor pertencia ao numero dos vaidosos e invejosos que se reputam ou apregoam victimas de uma perseguição especial por parte do destino.

A Providencia distinguia-o com ogerisa particular, considerando-o como que um desaffecto pessoal, a quem não poupava acintosas contrariedades.

O nascimento e as prosperidades do Juquinha filiavam-se, sem duvida, a um plano d'essa rancorosa Providencia, adrede combinado para mortificar a elle, Antenor.

Alem do desgosto proveniente da desconfiança sobre a estabilidade da sua fortuna, outros molestaram o Juquinha.

A irman, casada com o Montalvão, desmandara-se de todo.

Ostentava escandaloso luxo.

O marido a abandonara, depois de ludibriado, por largo tempo.

D. Hortensia, no derradeiro gráo do infortunio, era inculcada, talvez calumniosamente, como intermediaria em amores da filha, do que auferia meios de vida.

Ninguem reconheceria a brilhante viuva do Commendador Appollinario na velha desdentada, prematuramente decrepita, trajando vestido negro coberto de nodoas, uma capa ensebada sobre os hombros, na mão uma bolça, repleta de mil pequenos objectos e papeis sujos, que vagabundava pelas ruas mercantis da cidade, frequentando botequins e escriptorios sombrios, sempre em mysteriosas commissões.

O Juquinha topou com ella, certa vez, ao dobrar uma esquina.

Sem se acanhar, ella comprimentou o enteado, dizendo-lhe, após duas ou tres perguntas banaes sobre a familia:

— Que felicidade encontral-o! Você bem me podia emprestar cincoenta mil reis...

O Juquinha deu-lhe o dinheiro, mas, d'ahi em diante evitava-a com horror, fugindo accelerado quando no horizonte se lhe antolhava um vulto parecido com D. Hortensia.

Por outro lado, Joséphine adoecera dias depois de chegar ao Rio, e tal terror concebera da febre amarella, que se despedira definitivamente e regressara á Europa pelo primeiro vapor.

O Juquinha luctara com difficuldades incriveis para obter casa e criados.

— Isto está inhabitavel — repetia elle a cada momento, referindo-se á Capital

Federal. Um presidio... Antes Fernando de Noronha...

Afinal, deliberou fixar residencia em Petropolis, cujo clima, delicioso e saúdavel, livral-o-hia, pelo menos, das apprehensões quanto a molestias.

Installado n'uma pittoresca vivenda n'um arrabalde da graciosa cidade, mais ou menos tranquillo quanto a negocios, cuidou de encaminhar as suas pretenções politicas, das quaes nunca se esquecera.

Desceu ao Rio; e, certa manhan, dirigio-se ao palacio Itamaraty, domicilio official do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, presidente da Republica federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Sem difficuldade, foi conduzido a uma vasta sala, com profusa ornamentação estridente e maltratada, onde não tardou a apparecer o chefe da nação: — alto, magro, tez bronzeada, barba espessa e grisalha, perfil vulturino.

Trajava todo de brim branco, sapatos razos de pellica, deixando ver as meias amarellas.

Tinha as feições edemaciadas, os olhos injectados : respirava com esforço.

— Que me quer o senhor ? — indagou o generalissimo, depois de haver apertado a mão ao Juquinha, indicando-lhe uma cadeira.

— Entregar uma carta de D. Emilio Castelar, o grande tribuno hespanhol, e pedir a V. Ex.ª que repare as injustiças de que tem sido victima um dos mais dedicados auxiliares da republica.

O generalissimo recebeu o papel que o moço lhe apresentou, abrio-o, começou a lel-o ; mas, ao cabo de segundos, fechou-o com impaciencia, conservando-o na mão.

O Juquinha, tomando a palavra, narrou então longamente os seus serviços na Europa, a fortuna que havia gasto em prol

do novo regimen, o insuccesso de suas solicitações.

O generalissimo ouvia-o, cada vez mais offegante.

— Ah! disse de repente, interrompendo o moço. Agora me recordo. Foi o Snr. quem me enviou um telegramma pedindo-me dinheiro?

— Exactamente, generalissimo. As circumstancias dolorosas em que me encontrei...

— Mas que ideia estrambotica teve o Snr. com o tal telegramma! D'onde queria que eu tirasse o cobre para servil-o?! Pessoalmente, sou um homem pobre. Tenho devotado a minha vida á Patria, nos campos de batalha e na administração, sem nunca mirar vantagens pecuniarias. Como primeiro cidadão do paiz, cumpre-me zelar a riqueza publica. A principio, facilitei concessões no intuito de popularisar o nascente systhema e emmu-

decer certos typos, que me amolavam... Fiz mal. Hoje, não. E portaram-se todos os favorecidos como ingratos e tratantes. O Snr. nem imagina a sucia com que arquei... Não botei abaixo o Snr. D. Pedro II, um homem sério, de quem fui amigo e que ainda venéro, para entornar os cofres do Thesouro nas algibeiras de especuladores sem patriotismo e sem escrupulo.

— Mas, generalissimo, os meus serviços...

— Que serviços ? !

— Sou republicano historico...

— Ah ! O Snr. é *chapeu molle* ? ! Pois eu não sou, meu caro. Meu republicanismo data de 16 de Novembro.

— A coalisão armada...

— Qual coalisão armada ! Se o Snr. acreditou n'essa ballela, foi pateta. E pensa o Snr. que eu teria medo da Europa ? ! Não tenho medo sinão de Deus.

Ora bolas! Não faço caso da Europa... O Brazil, apoiado pelos Estados Unidos, enfrentaria com qualquer nação das mais emproadas. O dollar ainda ha de expulsar a libra esterlina...

— Perdão, generalissimo, mas queira ter a bondade de ler a carta de D. Emilio Castelar.

— Já tentei, porém não a entendi.

— Talvez V. Exª. não comprehenda o castelhano...

— Comprehendo perfeitamente a lingua dos *gringos*. Caramba! Tenho estado varias vezes no Rio da Prata e combati ao lado d'elles no Paraguay. Por signal que não são tão *valientes*, como blazonam. O que são é muito prózas.

— Mas, então, Snr. generalissimo, a carta...

— E' que o Snr. Castelar póde ser o maior tribuno do mundo. Não nego. Quanto, porém, a calligraphia, que limpe

as mãos á parede. Isto não é lettra de gente. São umas garatujas impossiveis. Até parece caçoada. Decifre-as o diabo.

— Se o Snr. generalissimo permitte, eu mesmo lerei a carta... Estou mais pratico...

— Pois leia lá...

O Juquinha procedeu á leitura, em voz alta, dos calorosos elogios que Castelar lhe fazia.

Ao fim, devolveu o papel ao generalissimo, que interrogou:

— Mas, em summa, que é que Castelar e o Snr. pretendem de mim?...

— Que V. Ex.ª me faça justiça.

— Fazer justiça como?! Explique-se, com todos os diabos!

— Nomeiando-me, por exemplo, chefe de alguma legação importante.

— Todos os logares acham-se preenchidos.

— A vontade de V. Ex.ª é soberana e

omnipotente. Se decidir attender-me, não encontrará a minima difficuldade. Queira V. Ex.ª, e verá...

— Está muitissimo enganado. Isso foi no tempo do governo provisorio. Agora, não. Tudo quanto projecto a bem do paiz, esbarra em mil empecilhos.

— Como assim ? !

— Ouça. Ha, em primeiro logar, a constituição, muito mal feita, por uma assembléa composta, salvo honrosas excepções, de ineptos e syndicateiros, mas que todavia é a constituição, que me cumpre respeitar. Ha, em seguida, o tal congresso que trabalha por absorver as minhas attribuições e se diverte em me causticar a paciencia com toda sorte de pirraças, esquecido de que o poder reside em mim e de que eu anniquilaria brincando qualquer resistencia se isso me approuvêsse. Não sabe o Snr. que esse congresso elegeu membros da mesa e de

commissões a individuos meus desaffectos; que intenta ferir a fina força o meu particular amigo barão de Lucena, por meio de leis asnáticas e pessoaes; que me magôa todos os dias; que me endereça pilhérias da tribuna, como se eu fosse homem de engulir desaforos; que maltratou individualmente a meu irmão Pedro Paulino, o qual lhe arremessou á face a cadeira de senador e a presidencia de Alagôas, cargos de que não precisa?!... Por óra me limito a vetar com evangelica paciencia os disparates que elles me remettem. Se me chegarem, porém, a mostarda ao nariz, vai tudo razo. São uns incompetentes. Não lhes mando documento algum, nem os meus ministros lhes hão de dar satisfacções. A lei de incompatibilidades e a de responsabilidade não passam de fructos caprichosos da má vontade para commigo. E a supressão da legação da Santa Sé, quando eu e o

Brazil inteiro somos catholicos, apostolicos, romanos?!... Está patente o espirito faccioso contra mim. Desejam collocar-me em segundo plano, derribar o ministerio da minha plena confiança! Cambada de socialistas, positivistas, proteccionistas e outras seitas absurdas! Proclamam a bancarrota do erario nacional e augmentam patoteiramente o proprio subsidio!... Como eu ando doente, entendem que podem galhofear commigo, esperando que eu não repilla tantas provocações! Illudem-se, quaes idiotas, que são. Nunca recuei em emergencia alguma. Deporei a anarchia, como depuz o imperio... Querem guerra, hão de tel-a sem piedade, feroz. Olho por olho, dente por dente. N'este braço cançado ainda pulsa, com a bréca!! robustez bastante para reduzir a pó meia duzia de inimigos da patria, bachareis bestas que não valem um caracol...

O generalissimo fôra-se enfurecendo, a pouco e pouco.

Passeiava nervoso pela sala.

A sua voz elevou-se; a sua physionomia revestio uma expressão de energia terrivel.

Ao terminar, mostrava-se exaltadissimo, fóra de si, como se encarasse em frente um adversario ameaçador.

A' proporção que falava colerico, accentuava-se-lhe a contricção do peito.

Hauria o ar com crescente embaraço. Em penosos esforços, dilatava os pulmões, a expiração sibillante. Convulsivo sacudia na mão a carta de Castelar, abanando-se com ella.

Sobreveio violento accesso de tosse oppressiva, que lhe esbugalhou os olhos, cobrindo-lhe as feições de mortal pallidez.

Cahio, emfim, suffocado sobre uma cadeira, expellindo sous rouquenhos, semelhantes a rugidos.

A carta de Castelar rolou no chão.

Attrahidas pelo ruido, accorreram pessoas da familia e outras que prodigalisaram carinhosos cuidados ao generalissimo, o qual as afastava, regougando:

— Deixem-me... deixem-me... não é nada... não é nada...

O Juquinha, assustado, não sabia que fazer.

Um official interpellou-o a meia voz:

— Pois o Snr. ignóra que o generalissimo está gravemente enfermo e se atreve a aborrecel-o de modo a pôr em risco tão preciosa vida?!..

— Vim reclamar justiça...

— Qual justiça, qual pilulas... Entenda-se com os ministros... Ponha-se d'aqui para fóra... E não caia na asneira de importunar de novo o generalissimo.

— Mas...

— Rua!..

O Juquinha mal teve tempo de apa-

nhar a carta de Castelar, que havia sido pisada aos pés, no afan de soccorrerem o chefe do Estado.

Sahio acabrunhado.

Dirigio-se ao escriptorio do seu procurador, com quem precisava combinar a venda de mais alguns titulos, pois as despezas avultavam e os rendimentos falleciam.

— Bem vindo seja! saudou-o o procurador. Estava justamente pensando na sua pessôa. Ia até escrever-lhe.

— Para que?

— Para propôr-lhe um excellente negocio, no qual poderá ganhar em poucos dias 200 ou 300 por cento do capital empregado.

— Oh!... Que negocio é?!

O procurador explicou que se tratava de um *report* de *debentures* da Companhia Geral de Estradas de Ferro do Brazil.

Descreveu ao Juquinha o mecanismo do *report*, operação até essa data desconhecida no Rio de Janeiro.

— O Snr. compra *debentures* da companhia por certo preço, — cem contos, digamos. Os vendedores no acto de lhe entregarem os *debentures* e receberem a quantia ajustada, firmam uma obrigação de lhe comprarem, por seu turno, os mesmos titulos, em determinado prazo, por preço muito mais elevado, — trezentos contos supponhamos. Os titulos, no intervallo, ficam em mão do Snr. A transacção é, ao mesmo tempo, uma compra, uma venda, uma caução. Nada mais seguro, pois, além de tudo, ha a garantia moral dos directores da empreza, caracteres acima de qualquer excepção. O lucro é enorme e certissimo para quem dispõe de capitaes, como o senhor.

Cathechisado, o Juquinha accedeu.

Mandou transferir bôa porção de seus

papeis de credito e empregou no *report* a somma apurada.

Viveu alguns dias anciosissimo aguardando o dia do vencimento.

A operação lhe parecia tão extraordinaria, que nutria receios sobre a seriedade d'ella.

Sem embargo, foi pago integralmente na data propria, realisando avultado lucro.

Esse resultado enthusiasmou-o.

Determinou a venda de nova e maior quantidade de titulos, os melhores que possuia, applicando a quantia alcançada em outro consideravel *report*, liquidavel em começo de Dezembro.

— Jógo uma cartada perigosa,— reflectia elle. Mas quem não arrisca, não petisca. Os meus papeis vão-se depreciando quotidianamente. Com o *report* consolido de uma vez a minha situação financeira, reparando as largas bréchas provenientes da estada na Europa.

A par das cogitações pecuniarias, sobrenadavam no animo do moço as aspirações de vida publica.

Mordia-o ambição insoffrida de regressar ao velho mundo, em caracter official. Decididamente não se afazia ao Brazil!

A despeito do primeiro mallogro, varias vezes tornou ao Itamaraty, porém nunca mais vingou accesso junto ao generalissimo, cujos incommodos se aggravavam.

Cartas e requerimentos que lhe endereçou não tiveram solução.

Acreditava-se geralmente então que o chefe real do governo não era Deodoro, mas o seu ministro da fazenda, barão de Lucena, real influencia, de facto, sobre o generalissimo.

O Juquinha procurou no Thezouro, em fins de Outubro, o alto funccionario — o valido, como a malicia popular o alcunhara.

Recebeu-o este seccamente, fitando-o com dureza por cima dos oculos.

Com phleugma irritante,—quando o moço, terminando a costumada exposição de serviços, exprimio a sua pretenção,—o barão observou:

— Nada posso fazer e é escusado insistir. Os logares acham-se preenchidos. Mesmo que não se achassem, eu não attenderia ao senhor, pois não o conheço. Nem sei se tem habilitações.

— Sou amigo de Castelar; impedi uma coalisão armada contra a republica.

— Ah! pois, n'esse caso, Castelar que o arranje. Admira que, com tamanho prestigio na Europa, o senhor não ficasse por lá...

— Sou republicano historico...

— E eu de ha pouco...

— Gastei uma fortuna em prol da republica.

— Queixe-se de si, se se arrepende.

O Juquinha, exacerbado, não se poude conter :

— Bem se vê que falo a um monarchista disfarçado, que, ministro da republica, não larga a corôa de barão...

— E' exacto, — retorquio friamente o outro. E é exacto tambem que se o senhor, com todo o seu republicanismo, não se põe ao fresco já e já, ou se tem a infeliz lembrança de me maçar outra vez, nem Castelar, nem a Europa em peso lhe hão de valer...

— Mas...

— Retire-se, — bradou o ministro com tal entonação, que o Juquinha safou-se ás carreiras.

Furioso, levou dias a elaborar uma descompostura contra o barão de Lucena.

— Isto publicado nos entrelinhados do *Jornal do Commercio*, — pensava elle, compondo as injurias, — produz escandalo

e chama forçosamente a attenção sobre mim.

Mas só no dia 3 de novembro à noite concluio a verrina.

Na manhã de 4, ao chegar de Petropolis ao Rio, onde ia mandar imprimir o escripto, soube do golpe de força de Deodoro, que dissolvera o Congresso, proclamara a dictadura e decretara o estado de sitio em Nictheroy e na Capital Federal, reservando-se o governo o direito de deportar a quem quizesse, sem fórma alguma de processo, incumbida uma commissão militar de julgar summariamente os presos.

O Juquinha assustou-se com taes medidas e com o apparato bellico desenrolado na cidade.

Dado o incidente com o barão de Lucena, temia que elle se vingasse por meio de qualquer violencia.

— Se me pilham com este documento

no bolso, estou perdido,—murmurou, inutilisando no primeiro canto a trabalhada diatribe.

Passou dias angustiosissimos.

Receiava que, pelo menos, o obrigassem a comparecer diariamente á repartição da policia, como se praticou com relação a influente banqueiro e deputado.

— Isto não é paiz... isto não é paiz... Nem na costa da Africa, se dão cousas assim,—dizia baixinho a Enedina, olhando para todos os lados, temeroso de que alguem surprehendesse a confidencia.

Em compensação, durante a dictadura, subiam os titulos da Companhia Geral de Estradas de Ferro, sobre os quaes o Juquinha fizera o *report*.

Circulava o boato de que o governo ia outorgar á empreza rendosissimas concessões.

A conselho de seu procurador, o moço,

dissipado o susto da prisão, metteu-se ainda em outra operação, entrando para um colossal syndicato que especulava em *debentures* d'aquella companhia.

Da montanha de papeis commerciaes que recebera, ao chegar, só lhe sobravam os absolutamente imprestaveis.

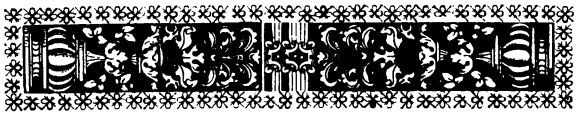
Queimara o resto, por causa dos *reports*.

— Enterrei-me até os cabellos,— meditava, mas se isto mantem-se salvo-me, triumpho!.. Olaré!!

E não obstante os seus aggravos contra Deodoro e Lucena, formulava intimos votos para que a dictadura perdurasse, pois comprehendia que a sorte della se identificava com a da *Geral*.

—*A quelque chose malheur est bon*,— philosophava o amigo de Castelar. Ao menos, ganharei rios de dinheiro. Recuperarei, á sombra da suppressão das liberdades republicanas, o que a idéa republicana me obrigou a dispender.

23 DE NOVEMBRO DE 1891



XIX

Effectuado o golpe de Estado, com o seu sequito de violencias,— quaes, entre outras, intimação à imprensa a abster-se de censurar ou elogiar actos do governo, imposição de salvo-conducto a quem quizesse sahir da cidade, espionagem por toda parte, trancamento do telegrapho, prisões e ameaças a rodo,—circularam medrosos boatos de que se tramava uma conspiração para anniquilar a dictadura.

Corria que membros do congresso exautorado, capitaneados por generaes de mar e terra, preparavam a reacção.

O povo não acreditava.

De todos os angulos do paiz choviam adhesões ao generalissimo, que parecia contar com o decidido apoio da força armada.

Haviam corrido sem novidade os festejos de 15 de Novembro.

A 21, rebentou uma *gréve* na Estrada de Ferro Central.

A população, habituada á crescente anarchia desta repartição, não ligou grande importancia á falta de trens, apezar dos transtornos d'ahi derivados.

Fallava-se em que o Pará se desligara da Federação, assim como em que o Rio Grande do Sul revolucionado depuzéra o governador e marchava contra o Rio de Janeiro.

Geralmente, porém murmurava-se, com incredulidade e desanimo:

— Qual! Brazileiro tem sangue de barata. Cousa alguma o revolta. Assistio bestialisado à queda do throno e resignado

sanccionou a prepotencia do barão de Lucena. Ha de supportar docilmente Deodoro, até que este se cance de governal-o. E ainda nos vale ser o generalissimo um soldado bruto e ignorante, porém bem intencionado e de excellente coração. Se fosse outro, padeceriamos então realmente; seriamos levados a vergalho...

Naquella manhã, o Juquinha e os demais viajantes diarios de Petropolis desceram a serra á hora da tabella.

Em Maúa, nada de anormal.

Os jornaes, lidos na barca, nenhuma noticia importante continham.

Emquanto alguns passageiros almoçavam, conversavam, despreoccupados, outros, anciando chegar para se entregarem aos affazeres de costume.

Mas, ao se approximarem da Prainha, notaram que occorria algo fóra do commum. Reinava sobre o mar extraordinaria agitação.

Os vasos de guerra, de ordinario parados no ancoradouro, moviam-se activos com as guarnições a postos, cruzando a bahia.

Distinguiam-se ao longe o *Solimões*, o *Aquidaban*, o *Primeiro de Março* e as torpedeiras fumegando.

Com auxilio de binoculos, divisava-se a poderosa massa do *Riachuelo*, como que encalhado junto á *Ponta da Armação*.

Lanchas e rebocadores singravam as agoas placidas, mexendo-se, apitando febrilmente, um pavilhão branco na pôpa.

— Ha revolução.... ha revolução... exclamaram vozes assustadas entre os passageiros de Petropolis.

— A marinha levantou-se! Eu não dizia... respondiam outros.

— E' melhor regressarmos para Maúa incontinenti, alvitravam os prudentes.

De um dos navios de guerra mais proximos, a marinhagem fazia para a barca

vehementes acenos, que ninguem comprehendia.

E isso augmentava o geral sobresalto.

Prevaleceu, todavia, a resolução de atracar á Prainha, o que se realisou em meio de intenso alvoroço.

Muita gente saltou na ponte fluctuante, correndo á cata de novidades.

Um grupo permaneceu occulto nos commodos reservados da barca, aguardando os acontecimentos, receioso de se expôr.

O Juquinha, muito branco, e olhando desconfiado para todas as bandas, encorporou-se aos que desembarcaram.

Quasi desertos o largo da Prainha, as ruas da Saude, S Bento e Quitanda.

Fechadas as casas commerciaes.

Uma ou outra conservava as portas semi-cerradas.

Caixeiros curiosos, revelando francas disposições de fugir ao menor rebate, espiavam os raros transeuntes, cujos passos

despertavam echos prolongados na calçada.

Envolvia a capital athmosphera turgida de pavor.

Não obstante a solidão das vias publicas, o Juquinha teve logo multiplas e desencontradas noticias

Effectivamente, a esquadra, commandada pelo almirante Custodio de Mello, se insurgira contra Deodoro, marcando-lhe um prazo para demittir-se, sob pena de bombardeiar a cidade.

Asseverava-se que os marinheiros assaltariam o palacio Itamaraty, pois o Generalissimo resistia á injuncção.

Travara-se já até, consoante a varios, sanguinolento combate no largo do Paço.

O Juquinha, cada vez mais assustado, enfiou pela rua do Ouvidor, silenciosa e lugubre tambem.

Ninguem sabia ao certo em que pé se achavam os acontecimentos.

Mas aterrava a todos a imminencia do rompimento de hostilidades.

O Juquinha, resolvido a refugiar-se em casa de D. Canuta, tomou um bonde de Botafogo.

Individuos pallidos, curvados nos bancos, trocavam baixinho breves ponderações.

Entretanto, á proporção que o bonde se afastava do coração da capital, reapparecia o aspecto natural dos predios e das pessoas.

As lojas trabalhavam.

Outros bondes desciam atulhados de empregados e de negociantes que iam á labuta quotidiana.

A penosa impressão do Juquinha se dissipava.

Não se estendia aos arrabaldes o susto dominante no centro.

No caes da Gloria vio as fortalezas perfeitamente calmas.

— Não ha nada,— observou um seu vizinho de banco... Ballélas...

— Decididamente,—confirmou um outro,—o nosso povo não dá para valentias de que possa advir effusão de sangue...

— E' exacto.

De repente, na altura do largo do Valdetaro, ouviram-se dois fortes tiros de canhão.

No bonde, todos estremeceram.

— E' a cousa que começa, — gemeu alguem.

— A que miseravel estado reduziram este paiz! commentou-se adiante.

Instinctivamente, o cocheiro fustigou as bestas.

Quasi ao mesmo tempo, elevou-se atraz, no meio da cidade, um alarido horrivel, surdo e remoto, a principio, e que, e lere, vertiginoso, foi crescendo, dilatando-se, approximando-se, seme-

lhante ao desencadeiamento de torrentuoso turbilhão.

Era um mixto atroador de rolar de carros, estrupido de animaes, bater violento de portas e janellas, rumores, desbafusos, raiados de gritos agudissimos...

E, n'um relampago, uma avalanche enorme de carroças, carruagens, andorinhas, vehiculos de toda a especie, assoberbou a rua, a galope, n'uma desfilada doida, levantando nuvens de poeira e barulho ensurdecedor.

Apinhada dentro d'esses vehiculos, trepada nos tejadilhos, pendurada nas plataformas e estribos, gente allucinada berrava e gesticulava, como n'um cataclysmo.

Senhoras e creanças uivavam, chorando.

Tilburys voavam, carregando no assento estreito duas pessoas, (ás vezes mulheres), além do cocheiro.

Innumeros transeuntes a pé fugiam em

desvairado tropel, empurrando-se mutuamente, bracejando, esgueirando-se, inconscientes do risco, por entre as rodas dos carros.

Ultima correria de panico estupenda, um apavoramento collectivo, — evasão voraginosa ante perigo colossal.

A enxurrada frenetica derramava medo por onde passava.

Precipites fechavam-se os armazens, arrebatando os negociantes os objectos expostos nas vitrinas.

Novos fugitivos affluiam das esquinas, augmentando a turba-multa em debandada.

Mil imprecações, ais e gemidos fundiam-se no geral clamor.

Os bondes que desciam em direcção ao largo da Carioca, regressavam em disparada pela mesma linha da ida, arrastando, de costas, os passageiros, sentados nos joelhos uns dos outros, tendo nas figuras supina expressão de abatimento.

Com os da linha de subida, formavam esses bondes duas filas de viaturas do horror.

E aquillo tudo, assim, de roldão, parecia a retaguarda de um exercito desbaratado, ao qual acossava implacavel a infrene cavallaria do vencedor.

— Mas que é?!... que é?!.,. indagavam vozes afflictas no bonde em que ia o Juquinha, bonde que fôra empolgado e impellido pela torrente.

Ninguem se entendia.

— Os marinheiros estão em terra, de machadinha em punho, — exclamavam estes.

— Principiou o bombardeio,—annunciavam aquelles.

— O exercito se arremessou a *marche-marche*, de bayoneta calada, contra o povo...

— E' uma carga de cavallaria, acutilando a torto e a direito...

Um brado unico, de subito, sobrelevou desesperado os mais :

— Lá vem elles... lá vem elles...

Varões conspicuos levantaram automaticamente bengalas e guardas-chuva, á guiza de defeza.

Donzellas desmaiaram.

— Lá vem elles... lá vem elles...

O salve-se quem puder cresceu ; attingio o auge ; tornou-se formidavel furação...

De facto, em distancia que a cada segundo diminuia, divisava-se, atravez espesso véo de pó, um magote de cavalleiros que, á redea solta, se arrojavam no encalço dos fugitivos.

Os vultos ganhavam terreno, avizinhavam-se rapidissimos.

—Misericordia... misericordia... Santo Deus... Santo Deus... vociferava a multidão.

E ha, dentre ella, quem procure arrom-

bar portas aferrolhadas, subir pelas paredes e arvores, em busca de refugio.

Eil-os, emfim, a dois passos, os persiguidores...

Ao vel-os de perto, de centenares de boccas soltam-se exclamações de allivio.

Soam mesmo gargalhadas.

Era meia duzia de sujeitos, mal trajados, sem chapéo, as calças repuxadas nas pernas, deixando á mostra as canèllas cabelludas, montados em burros de tiro, alguns sem arreios, sujeitos que se escapoliam tambem, a toda brida, participando do espanto commum.

Aggregaram-se elles à mó dos retirantes; e às inquirições que se lhes dirigiam, apontavam para traz, fincando os calcanhares nas hirsutas alimarias.

A muito custo, conseguio o Juquinha chegar á casa de D. Canuta.

Teve de bater repetidas vezes á porta e

às janellas, hermeticamente fechadas gritando:

— Abram... abram... sou eu... sou o Juquinha... abram depressa...

Achou a sogra em pranto.

Antenor sahira pela manhã e não regressara!

— Meu filho!.. meu filho!.. onde está meu filho?! quero meu filho... soluçava a viuva. Que desgraça, meu Deus! Cruz!

D. Canuta era monarchista, mas inimiga da Princeza, por causa da abolição.

— Vejam só se valia a pena bannir o pobre velho imperador para fazer uma historia destas, em que não se tem socego, nem segurança. Maldita republica! Antenor!.. Antenor!..

Passaram-se horas de viva inquietação.

Ao estridor do alvoroto, consequente aos dois tiros, succederam a calma e o silencio da alta noite.

Dir-se-hia presa de somno a população.

No interior dos predios, permaneciam todos nervozos, o ouvido á escuta.

Ao menor ruido longinquo, murmurava-se :

— Agora foi com certeza uma descarga... ouvi muito bem...

Afinal, como nada de insolito occorresse, algumas portas se abriram e pessôas afoitas, vencendo as supplicas das familias, sahiram á rua.

Da praia do Flamengo avistavam-se as fortalezas e navios em inalterada tranquilidade.

Cerca de uma hora da tarde, divulgou-se a nova de que não se ferira conflicto material. A revolução triumphara em paz.

Deodôro se demittira para evitar derramamento de sangue.

A's duas, appareceu Antenor, a quem D. Canuta abraçou chorando.

— Que grande susto você me pregou... que grande susto você me pregou...

Antenor trazia um exemplar da proclamação do generalissimo, na qaul este, depois de enunciar os seus sentimentos de orgulho por haver dado, «ao sol de 15 de Novembro, uma patria livre aos brazileiros e por ter engrandecido e dignificado essa patria aos olhos de todo o mundo, queixava-se da ingratidão daquelles por quem mais se sacrificara, renunciava o poder em mãos de seu substituto constitucional e dirigia votos ao Todo Poderoso pela perpetua prosperidade de seu amado Brazil. »

Antenor presenciara as principaes peripecias do successo.

Para commemorar a data do advento da republica, tinham armado varios coretos e pavilhões ornamentaes em frente ao Itamaraty.

Um desses havia, architectado em fórma de gigantesco *bouquet*, do cimo do qual se devassavam as salas do palacio presidencial.

Antenor seguira um grupo de curiosos que se encarapitara dentro do tal *bouquet*, no logar da banda de musica de dias antes, e, de lá, assistira ao espectaculo, trivial em summa, da queda do dictador que derrubara a monarchia.

Assistio tambem á deposição da Intendencia Municipal e ao desacato ao *Diario do Commercio*, que denominara o golpe de Estado de Deodoro *a reconstrucção legal do paiz*.

— Tudo uma borracheira, concluio Antenor; peior que a de 15 de Novembro, em que ao menos o Ladario bateu-se deveras contra o exercito revoltado...

— Mas os tiros... o panico...

—Foi o *Riachuelo*, que iniciou as operações bellicas, encalhando. Intimou um rebocador a safal-o. Como o rebocador não obedecesse, o encouraçado arrumou-lhe dois tiros, indo uma das balas parar em Nictheroy e outra...

— No rebocador? !

— Ora !.. Na torre da Candelaria. O povo assustou-se com isso; d'ahi o barulho...

— Antes assim, ponderou D. Canuta. Só se soffreu medo,que não foi pouco.Não houve orphãos, nem viuvas. Permitta Deus que o novo presidente não nos dêem breve festa igual. Todos perderam o juizo. No tempo do imperador, a gente vivia quiéta.

— A senhora é *sebastianista* ? ! indagou ironico o Juquinha.

— Não sou sebastianista, não sou nada. Mas me incommodam estes despropositos. Que é que se lucrou expulsando aquelle bom velho inoffensivo ? ! Subiu tudo de preço, que é um inferno. O dinheiro não chega para coisissima nenhuma. E a carestia?.. Onde é que já se vio mandarem os ricaços distribuir rações de feijão e carne secca às familias pobres,

em plena rua do Ouvidor?! E, ainda em cima, sustos a cada hora... Realmente, não valia a pena... não valia a pena...

— As mulheres não entendem de politica, retrucou o genro, offendido em suas convicções republicanas.

— Não entendo mesmo essa politica dos senhores, terminou D. Canuta. E o melhor é trancar a bocca, porque hoje em dia corre perigo quem fala a verdade a diz o que sente... Eu recommendo sempre a Antenor: bico calado, meu filho. Olhe os secretas! Dizem que elles andam em toda parte e que ha homens de gravata lavada como espiões de policia! Nada de falatorios! Ninguem está livre de dar com os ossos na cadeia. Valha-nos Maria Santissima!

O Juquinha no fundo estava satisfeito com o resultado do movimento.

Talvez vingassem perante a nova ordem de cousas as suas pretenções.

O governo de Deodoro fôra injustissimo com elle.

O que se installara naturalmente o attenderia.

Cumpria providenciar desde logo.

Por isso, sem demora, mesmo da casa de D. Canuta, escreveu duas cartas, uma ao marechal Floriano Peixoto e outra ao almirante Custodio José de Mello, concebidas n'estes termos:

— Cidadãos! Felicito-vos calorosamente pelo glorioso triumpho que acabais de alcançar derribando a tyrannia. Ao vosso heroismo immortal deve a Patria a reconquista de suas liberdades. Quem vos endereça esta saudação enthusiastica, é um republicano historico, coberto de serviços na America e na Europa á santa causa democratica, e, por isso mesmo, sem duvida victima das prepotencias e perseguições do regimen fulminado. Meu braço e minha intelligencia estão ao vosso inteiro dispôr.

Verterei contente o meu sangue em vossa defesa e para firmar a vossa autoridade. Acceitai a expressão de meus sentimentos, expostos d'esta maneira, emquanto não me cabe a honra de procurar-vos pessoalmente para de viva voz vol-os communicar. Viva a Legalidade! Viva a Republica! Saude e Fraternidade! — *José Apollinario da Silva.*

Esta carta foi publicada, dias depois nos jornaes, entre as milhares de adhesões e cumprimentos que a nascente administração recebeo, contando-se entre os manifestantes muitos dos mais dedicados instrumentos deodoristas.

A inveja de Antenor doeu-lhe intensamente, quando o engenheiro leu em lettra redonda o nome do cunhado, em meio dos cortezãos do poder que despontava.

— Patife! pensou elle. Sabe tirar partido de tudo, encontrando sempre meio de sobresahir!...

CONTINÚA A SERIE NEGRA

XX

Longe de prosperar, peorou grandemente, com a administração nova, a situação do Juquinha.

Quebrou, desde logo, a *Companhia Geral de Estradas de Ferro* á qual o moço, já por via dos *reports*, já por avultadas acquisições directas de *debentures* confiara o melhor de seus capitaes.

Após febricitantes alternativas de esperança e desanimo, a famosa empreza fechou as portas, verificando-se-lhe um passivo de mais de dous milhões de contos

de reis, ao cambio, relativamente favoravel, da epocha.

Havia ella emittido titulos de divida garantida representativos de mais de dez vezes o capital social, quando a lei só lhe facultava emittir até á concurrencia d'esse capital.

O presidente da companhia, alma d'ella, desappareceu.

A fallencia acarretava perda total aos credores e accionistas.

Surgiram reclamações, queixas, demandas, solicitações de auxilio ao governo por parte da massa enorme de interesses ferida pela catastrophe.

Nada podia minoral-a.

E, ainda em cima, os mais prejudicados incorriam no ridiculo e na animosidade do publico.

— Quem mandou ser tolo e ambicioso. Pois negocios d'aquella ordem são licitos e possiveis! Juros de 30 °/₀ ao mez, 1 °/₀ ao

dia! Uma immoralidade! Não merecem a menor sympathia os bigodeados, verdadeiros cumplices da indecencia. Muito bem feito o que lhes succedeu! Quem muito quer correr, quebra as pernas. Ladrão que rouba ladrão tem cem annos de perdão... Sirva isto de castigo a espertalhões...

As condições pecuniarias do Juquinha tornaram-se difficeis com o desfalque.

Da fortuna herdada, não lhe restava um unico predio ou apolice.

Vendera os papeis mais valiosos, recebidos ao chegar da Europa.

Possuia ainda variado sortimento de outros, mas depreciadissimos, pois accentuava-se o periodo de liquidações na praça.

Succedera a phase dos desmoronamentos, dos processos de encorporadores, dos apertos crescentes de dinheiro, de miserias, á efflorescencia magica dos milhões.

Realisando em numerario toda os seus haveres, poderia o Juquinha apurar uns trinta contos, a fóra o dote de Enedina, constituido em apolices inalienaveis.

Para elle, affeito à opulencia, habituado, desde a infancia, a se considerar millionario, gastando de accordo com essa crença, era a ruina, a penuria.

Todavia, o Juquinha dissimulava cuidadoso o seu fracasso parte por orgulho, parte por calculo.

— Se me sabem pobre, leva-me o diabo,—reflectia. O meio de obter credito é apparentar que não se precisa d'elle.

Nem a Enedina communicou a verdade.

O seu faustoso pé de vida não se alterou.

Sempre esmerado no vestuario, com carro e cavallos de raça, o Juquinha constituia um dos ornamentos de Petropolis, onde os seus filhos eram aponta-

dos como modelo de creanças luxuosamente educadas.

Contractara para elles uma professora ingleza, a quem pagava honorarios principescos.

Escarmentado com o desastre da Geral, o moço desconfiava de quanto banco ou companhia funccionava no Brazil.

Reduzio a moeda todos os titulos que ainda tinha, e guardou a somma num cofre de ferro, em sua residencia, á espera de segura collocação.

Antenor, indo visital-o, lobrigou certa vez o crescido numero de notas que atopetava a burra e petrificou-se de admiração e inveja.

O Juquinha comprehendia, entretanto, que urgia endireitar a sua vida.

A solução que se lhe antolhava era, consoante a aspiração antiga, abraçar a carreira diplomatica.

Achava-se com direito a estrear no

caracter de plenipotenciario na Hespanha.

— Ninguem poderá prestar em Madrid serviços comparaveis aos meus, graças á minha intimidade com Castelar e ás innumeras relações nas altas rodas, que ali deixei. Telegraphem ao meu amigo duque de Tetuan, ministro de estrangeiros de S. M. Catholica, perguntando se a minha nomeação não será bem acolhida. Aposto em como elle responderá satisfeitissimo.

E, n'esse sentido, recomeçou instantes solicitações.

Quem o visse saltar do seu *coupé* á porta dos Secretarios de Estado — oriundos do 23 de Novembro, o ar importante, dirigindo-se sobranceiro aos empregados subalternos, suppol-o-hia antigo diplomata, um dos fortes esteios do marechal Floriano Peixoto, e nunca um pretendente.

Os novos ministros ouviam-n'o com deferencia, mas o desenganavam: — não se podiam afastar uma linha do programma restaurador da legalidade e da justiça, em nome do qual se operara a revolução.

Os logares no corpo diplomatico achavam-se preenchidos.

Ahi, como em tudo, se observaria escrupulosamente a lei.

— Mas, — objectava o Juquinha, — houve representantes nossos no estrangeiro, que adheriram com escandalo ao attentado de Deodoro. Devem ser substituidos.

— O governo resolverá em tempo opportuno. Demais, nomeação de ministros diplomaticos compete, segundo a constituição, privativamente ao presidente da republica, com approvação do Senado. Estamos dispostos a executar fielmente o systhema presidencial. So-

mos méros auxiliares do poder executivo que se encarna exclusivo no presidente. Subscrevemos-lhe os actos. Procure o marechal.

Excepto isto, o Juquinha não saccava d'elles a mais insignificante animação ou promessa.

Cumpria-lhe, sem duvida, entender-se com o chefe da nação.

Este, porém, ao envez de Deodoro, era inaccessivel.

Vivia n'um completo retrahimento, ou quasi invisibilidade.

Rarissimos conseguiam acercar-se de sua pessoa.

Ordens severas em sua residencia e no palacio governamental vedavam ingresso a estranhos ao serviço.

Entre os proprios funccionarios, mui poucos communicavam livremente com o marechal.

Cartas, requerimentos, pedidos de au-

diencia sumiam-se silenciosos, sem despertar echo ou deixar vestigios.

O Juquinha tentou entabolar relações de amisade com a familia do presidente mas esbarrou na mesma reserva invencivel.

Improficuos os mais engenhosos esforços para superar aquella muralha de gêlo.

Afinal, annunciaram os jornaes que o marechal Floriano daria uma audiencia publica de algumas horas em determinado dia.

O Juquinha correu.

Antenor o acompanhou por curiosidade.

Centenas de sujeitos se agglomeravam no salão, em cujo centro, de pé junto a uma mesa, o marechal, trajando pequeno uniforme, phleugmatico, um vago mixto de tedio, cansaço e sarcasmo na physionomia baça, ouvia imperturbavel, es-

cassas palavras proferindo, os que successivamente lhe iam expondo o seu negocio e se retiravam desapontados, sem a minima affirmação positiva da parte d'elle.

O presidente não examinava um só dos numerosos memoriaes que lhe entregavam.

Guardava-os negligente no bolso, ou depositava-os sobre a mesa.

Se o pretendente insistia, esboçava um gesto lento significativo de que havia esquecido a luneta e estava assim, máo grado seu, impossibilitado de lêr.

—Espere... Paciencia... Farei o que puder... murmurava.

E dominava geral impressão de que o marechal não ligava attenção e importancia a ninguem.

Nada produzia mossa no seu espirito frio, sinuoso e fatalista.

Achava-se ali desempenhando automatico uma enfadonha funcção de seu cargo.

Resignava-se á maçada, mas alheado, apathico, passivo.

Chegou a vez do Juquinha.

O moço narrou a costumada historia dos seus serviços á republica, a coalisão evitada, a intervenção de Castelar.

O marechal escutava impassivel, fitando inexpressivamente o narrador.

A espaços sussurava:

— Sim, senhor... sim senhor...

Quando se referio á recommendação do tribuno hespanhol, o moço observou:

— Trago-a aqui; posso mostral-a a V. Ex.

O presidente estendeu com indolencia os dedos para tomar o papel.

Mas o Juquinha lembrou-se de que a carta era endereçada a Deodoro e receiou para o seu estremecido padrão de gloria perigo igual ao que correra em mão do generalissimo.

O marechal Floriano na melhor hy-

pothese confundil-o-hia, sem lançar-lhe a vista, com os manuscriptos inuteis que se empilhavam sobre a mesa.

E adeus carta de Castelar!

—Juntal-a-hei como documento, á petição que terei a honra de submetter a V. Ex.

— Como quizer, disse Floriano.

E assestou no Juquinha o seu olhar escorregadio, ôco e glacial, como que dando fim á audiencia.

— A republica me deve uma reparação Sacrifiquei-lhe o meu futuro, a minha fortuna...

O marechal sacudio de leve a cabeça.

— Posso então contar com a protecção de V. Ex.ª ?!

— Hei de vêr,—resmungou.

E quedou mudo, immovel, morto, sem despegar do Juquinha os desconcertantes olhos impenetraveis.

O moço desnorteiado, sob a pressão

da impaciencia dos outros pretendentes, que aguardavam a sua retirada, cumprimentou e sahio.

— Foi você quem por mais tempo conversou com o marechal, ponderou Antenor, que na turba, tudo vira de longe.

— E' verdade; elle dispensou-me, como de justiça, consideração especial.

O Juquinha voltou á carga, mas debalde.

Nunca foi recebido, nem o marechal annunciou outra audiencia.

Em todas as repartições publicas, o moço começou a ser repellido, adquirindo fama de importuno e maluco.

As influencias do dia, com as quaes se pozéra em contacto, aturavam-n'o com má cara, tratavam-n'o mal, dando inequivocas mostras de que elle as incommodava.

Fecharam-lhe, por fim, francamente as portas.

— Que *cacete* ! —diziam d'elle.

— Ahi vem o *cacete* castelariano !... Safa !..

E fugiam.

O dinheiro, trancado na burra, para o qual nenhuma applicação fructuosa apparecia, mingoava quotidianamente, pois persistiam, sem modificação, as despezas da familia.

O Juquinha já não descia todos os dias ao Rio, por não ter ahi em que se occupar.

Permanecia em Petropolis, inactivo, roído de afflições e despeitos, impertinentissimo com Enedina e os filhos.

Recebeu, certa manhan, pelo correio, um bilhete mal cheiroso, escripto em pessimo papel.

Abrio-o, surprehendido, e custou a decifrar a calligraphia d'estas palavras :

— *Saiva V. S. que a Sra. Felicia não bai vem, bai atè muito mal e ce V. S. a quer ber com bida, benha já.*

Não trazia assignatura, mas facil se percebia que o traçara algum caixeiro de venda.

O Juquinha estimava devéras a sua velha ama,—a mãizinha,—que lhe dedicava tão profundo affecto.

Sem hesitar, partio para o Rio, pelo trem da tarde.

Chegando, metteu-se n'um tilbury e mandou tocar a galope para a estalagem onde morava a Felicia.

Esta estalagem, genuino cortiço, compunha-se de um amontoado de casinhas de porta e janella, abrindo para um largo pateo commum, no qual se enfileiravam tinas de lavadeiras e se entrecusavam cordas suspensas, cobertas de roupa branca molhada.

Junto a uma das casinhas, havia vivo reboliço de homens em mangas de camisa e mulheres de tamancos.

O Juquinha approximou-se e, como

se o esperasse, sahio-lhe ao encontro um sujeito baixo e reforçado, chinellos sem meias, com o peito pelludo á mostra.

Era o sôr João Medeiros, dono da estalagem e da venda ao lado, o autor do aviso sobre a molestia da Felicia.

— Bóssa senhoria beio tarde, — exclamou elle, sem mais preambulo. A preta esticou a canella hoje à bólta de duas horas. Morreu a repetiri o nome de Bóssa Senhoria. Tambem o peso da gordura era ao demais. Arriou a carga. Agora é tratari do enterro, que não posso permittiri demóra do corpo aqui. Já tenho até alugadori para o commodo, logo que a finada o desatrabancari...

O moço, sem responder, entrou na casinha, ou antes no exiguo aposento, que a constituia.

Uma cama baixa de madeira tosca e um bahú abarrotavam o espaço disponivel.

Completavam a mobilia um tamborete e um lavatorio ordinario de ferro.

Ornavam as paredes, grudadas na cal, imperfeitas litographias de santos e uma antiga photographia do Juquinha, circumdada de flôres de papel.

Sobre o tamborete duas velas de cêra crepitavam, ao pé de grosseira imagem.

Bojava da superficie do leito um volume disforme, tumido, rebuçado n'uma colxa de chita.

Uma das extremidades do volume se arredondava, com o feitio de uma bola, que um lenço de grossa renda envolvia.

O Juquinha levantou esse lenço e confrangeu-se-lhe o espirito.

Aquella massa monstruosa, aquella aberração de cara humana, fula e horrorosamente grotesca, em virtude do enorme edema, que lhe transtornava as feições, de si irregulares, arreganhando as ventas chatas, repuxando os beiços

turgidos n'uma careta asquerosa, aquella cousa repugnante era a Felicia, a sua bôa Felicia, a *maizinha*, que contava outr'ora historias de fadas tão bonitas e que consagrara sempre a *sinhô-moço* o mais intenso e maternal amor.

Lagrimas sinceras rolaram dos olhos do Juquinha.

Quiz apertar a mão ao cadaver e ergueu a ponta da colxa.

Pobre Felicia!

Haviam-n'a vestido para a viagem suprema de suas mais vistosas e ridiculas roupas.

O vermelho e o amarello se casavam estridentes sobre a excrescencia funebre. Carnavalesca, coitada!

O Juquinha esteve a velar algum tempo, ao pé d'ella, alvo da curiosidade dos moradores do cortiço, que o vinham espiar, cochichando, pela porta entreaberta.

Retirou-se, a providenciar sobre o enterro.

Carregadores e lavadeiras se revezaram á cabeceira da morta.

Antenor encarregou-se dos passos necessarios para o sahimento.

Com o habitual espalhafato e espectaculosidade, o Juquinha recommendou-lhe:

— Quero um carro funerario de primeira classe. Merece todas as honras a minha Felicia.

Nenhuma consideração o demoveu desse projecto.

No dia seguinte, estacionava em frente do cortiço espantado um apparatoso coche mortuario, tirado por cavallos brancos e com sanefas de seda e velludo.

O dono da estalagem perguntou ao moço:

—Que quer Bóssa Senhoria que se faça aos mobeis da defunta ?

— Venda-os e destribua o dinheiro pelos habitantes mais pobres de sua casa.

A gente simples do cortiço enthusiasmou-se com o procedimento generoso do moço.

Antenor ouvio considerações que lhe alfinetearam a inveja sempre vivida:

— Aquelle, sim, é um rico sem orgulho. Não despreza a sua velha ama. Não se mostra impostor, como os mais. Outros não seriam capazes d'isto. Que bonito carro! Vai-lhe custar um dinheirão...

O feretro foi levado penosamente, por causa do excessivo peso.

Já o Juquinha e Antenor entravam no *coupé* para acompanhal-o, quando uma das mulheres da estalagem, carregando uma creança e tendo na mão um pacóte, correu ao primeiro, dizendo:

—Estão a remexer o quarto da fallecida e encontrou-se isto debaixo do colchão. Parece que é para o senhor.

E entregou ao moço o envolucro de papel pardo, sobre o qual se lia em grossos caracteres:

— *Para sinhômoço Juquinha quando eu morrer.*

O Juquinha quebrou o lacre do envolucro, em caminho.

Encerrava duas pulseiras e um colar de coral, bem como um trancelim, com uma veronica de ouro, afóra varias quinquilharias de metal e um enveloppe contendo sessenta e tres mil réis em notas velhas.

Era a fortuna inteira da Felicia, todas as economias, joias e objectos de valor ajuntados n'uma extensa vida de sacrificios e afanosos labores, fortuna que ella, fallecendo, legava, como supremo carinho, a quem resumira na terra as suas affeições.

— Original herança! — murmurou sorrindo, mas commovido Antenor.

— Querida *mãizinha*! exclamou melancolicamente o Juquinha.

E, depois de uma pausa:

— No meio de sua humildade, foi a creatura mais magnanima que tenho encontrado. Deu-me sempre tudo quanto podia dar! Que immensa perda, Antenor! Afastada de minha casa, decrepita, inutil, ella representava para mim, entretanto, verdadeiro apoio, — a confortante certeza de uma amisade desinteressada e segura. Saber que ella existia, longe e obscura embora, me animava.... Agora... Agora... Que será de mim?! Vai-se-me ali rara dedicação...

Na verdade, o moço soffria a pungente frialdade de um vacuo feito de chofre em torno de si.

Sentio que algo de sua essencia baixava á terra, de envolta com os despojos mortaes da velha preta.

Uma grande dôr confusa, cortada de presentimentos sinistros, macerava-lhe o coração.

LUCILIA

XXI

Por essa epocha, Antenor pregou uma sorpreza a quantos o conheciam:—communicou que ia se casar.

—Com quem? com quem?... perguntavam todos, entre attonitos e curiosos, pois ninguem suspeitava de propensão do moço para o matrimonio.

Incessantemente sorumbatico e reservado, grave nos menores gestos, o engenheiro gosava de geral apreço.

As difficuldades com que arcara para se formar, os seus costumes regulares, a

sua dedicação á mãi, a sua real intelligencia, realçada por tenaz estudo, a apparente modestia de seus modos, davam-lhe renome.

Na companhia, onde era empregado, — uma das poucas que não se compromettera na orgia financeira da praça, — consideravam-n'o muitissimo.

E ajuizavam d'elle:

— Eis ahi um homem ás direitas! Circumspecto a valer. Vejam como soube furtar-se á jogatina da bolsa, dispondo, aliás, de relações como o barão de Seixas Rocha e sendo cunhado de um milionario, o Juquinha. Aquelle ha de ir longe...

Os mais scepticos respondiam:

— Sim... ha de ir longe... Aquillo é bicho de concha... Da escola dos Florianos Peixoto!

Quem imaginaria o vulcão de ambições recalcadas, de amarguras surdas e

de acrimoniosas invejas que lhe ferviam no sub-solo da alma?!

Era quasi um desesperado, um torturado, um infeliz.

Physicamente mesmo padecia.

As suas paixões concentradas arrojavam-lhe constantemente o sangue para os orgãos profundos.

D'ahi, oppressão, palpitações, secreção extraordinaria de bilis, hypertrophia do figado, digestões incommodas, magreza excessiva.

Não raro tambem, — febre manhosa, symptomatica da irritação das visceras, a par de pensamentos sombrios, amor á solidão, insomnias, — hypocondria, em summa.

O seu depravado sentimento de inveja, consistente n'um desprazer continuo diante de bens que outros possuiam e de que se suppunha privado, era tão poltrão quanto azedamente cupido.

Semelhava-lhe o coração um ninho trevoso de venenosas serpes viscosas, a lhe babujarem de fel todas as ideias e sensações, mas que, cegas ou covardes, padeciam, de impotentes para morder.

Antenor fôra, por assim dizer, pedido em casamento.

Contrahira conhecimeto, — em consequencia de uma pequena questão forense, — com um velho solicitador de causas, por nome Malaquias, celebre pelas suas rabulices.

Nos genios, Malaquias e o engenheiro apresentavam estreitas afinidades: eram ambos macambuzios e exquisitões.

O moço entrou a consultar o solicitador sobre negocios.

As relações breve se estreitaram.

Malaquias apreciava immensamente Antenor.

— N'este não ha perigo de se a gente fiar, — dizia.

Convidou-o a jantar em sua modesta casa, —obsequio especial, pois o solicitador nenhuma visita recebia. Fez mais : —apresentou o engenheiro á filha unica que tinha, a sua querida Lucilia.

Esta acabava de sahir do collegio das irmãs de caridade, onde o pai a conservara reclusa até aos 18 annos.

Pairava um mysterio sobre o nascimento de Lucilia.

Murmurava-se que o homem nunca fôra casado, provindo-lhe a prole de dramaticos e illicitos amores da mocidade.

O facto é que Malaquias adorava Lucilia e no futuro della condensava as suas preoccupações.

— Que será da pequena, se eu fallecer de repente? insinuava elle a Antenor, seu confidente exclusivo. Sem parentes, sem amigos que velem por ella, coitadinha! Ah! meu amigo, se eu lhe arranjasse um

bom marido antes de fechar os olhos, attingiria o cumulo da felicidade...

Não era bonita Lucilia, porém elegante, engraçada, affavel, com uma grande bocca, povoada de solidos e alvos deutes, sempre disposta a soltar gostosas gargalhadas.

Amava o trabalho apaixonadamente.

Não conseguia ficar indolente um minuto, — em prazenteira actividade do alvorecer á meia noite.

Recebera educação mediana.

No mais, discreta, sensata, modesta, incapaz de mentir.

Antenor gostava de conversar com ella.

A alegria, o bem estar moral da moça o refrigéravam.

Nenhuma idéa amorosa d'ahi lhe provinha. Sympathia só.

Nisto, Malaquias adoeceu de uma febre intermittente.

Antenor visitou-o com assiduidade e

presenciou o carinho inexcedivel que Lucilia prodigalisava ao pai.

Uma noite, o solicitador convalescente, mas ainda enfraquecido, conversava, recostado na cama, com o engenheiro. Allumiava-os uma vela mortiça, que deixava o velho na sombra.

Lucilia sahira para trazer o café, que ella propria preparava.

O pai acompanhou-a com um terno olhar.

Depois de curto silencio, observou:

— E' um anjo... é um anjo... Não é lá notavel belleza, o que constitue uma vantagem, mas tambem não é feia. Não tem familia, o que representa outra vantagem. E que prendas, que coração! Demais, levará um dotezinho menos máo, que lhe accumulei ás migalhas. Creia, meu doutor: — fará a felicidade de quem a desposar.

Antenor não replicou.

Houve longo silencio.

O velho proseguio, abaixando a voz tremula:

— Quer saber de uma ideia, doutor, em que ando a matutar de ha tempos e que lhe confio sem reserva pelo muito que preso a seriedade do seu caracter?!

Antenor acenou que sim.

Malaquias, após ligeira hesitação, concluio timido com um risinho contrafeito:

— E' que o Sr. bem podia casar-se com a minha Lucilia... Que diz? Olhe, em parte alguma do mundo encontraria melhor esposa...

Antenor attonito balbuciou:

— Eu?! Mas nem sei se D. Lucilia gostarà de mim...

— Gosta... tornou o pai. Já lhe sondei o animo, com geito. Seria a suprema felicidade para mim, para ella e para o senhor, acredite. Em todo caso, o senhor não me levará a mal que eu te-

nha pensado em lhe confiar o meu thezouro.

— Oh! Sr. Malaquias!... Preciso pensar, reflectir...

— Pois pense e quanto mais reflectir mas confessarà que não me engano. Exprimo-me para com o senhor desta maneira desusada, porque, repito, sou conhecedor dos homens e me agradam em extremo, doutor, os seus raros e sisudos predicados moraes. Caluda! que ahi vem ella...

Lucilia entrou com a bandeja de café. Reparando nas physionomias carregadas dos dous, exclamou:

— Que caras funebres, Santo Deus! Aprendam a rir commigo.

E desfechou uma de suas mais estrepitosas risadas.

Antenor parafusou, parafusou...

D. Canuta, consultada, chorou muito, a principio, desapprovando o projecto.

Annuio, emfim, ponderando:

— O que me decide é tratar-se de uma moça humilde, sem luxos nem parentes, que me virá fazer companhia e ajudar. De fidalgos opulentos ando eu farta... Uns malucos...

As ultimas palavras encerravam malevola allusão ao Juquinha.

Com immenso gaudio, recebeu Malaquias o *sim* de Antenor.

Não lograria este explicar claramente que movel determinara a sua resolução, —se effectiva inclinação por Lucilia, se receio de cortar relações com o solicitador, ao qual se affeiçoara, se satisfação de amor proprio por ter sido pedido, se necessidade de mudar de estado, que aproveitava o primeiro azado ensejo...

Deixou-se levar suave e automaticamente.

Quando deu accôrdo de si, achava-se casado.

Como succedera aquillo?

Não raro, a gente só aquilata gravidade de certos passos, depois de tudo consummado.

Em materia de casamento, sobretudo, ha, como o rifão popular affirma, indubitavel fatalidade.

O enlace de Antenor celebrou-se em modestas condições.

O padrinho do noivo foi o Juquinha.

No seu carro apparatoso e na rica *toilette* de Enedina resumiram-se as notas brilhantes da cerimonia.

Malaquias exultava; e, como se esperasse apenas pela collocação da filha para findar a sua missão terrena, expirou dias mais tarde, de um accesso pernicioso.

Do exame de seus papeis verificou-se que Lucilia era effectivamente filha natural.

Mas o provecto frequentador do fôro dispuzera tão habilmente as cousas que

Antenor veio a herdar cerca de quarenta contos, depositados em solidos bancos, com a maior facilidade e sem que se divulgasse a filiação irregular de sua esposa.

O amor paterno não cegava a Malaquias. Lucilia era realmente um anjo de bondade.

Consagrava a Antenor intelligente amisade, admirava-o, rodeiava-o de indefesso carinho, advinhando-lhe os desejos, prompta a seguil-o até ao inferno, obedecendo-lhe meiga ás minimas prescripções.

Parecia votar-lhe, além de affecto, profundo reconhecimento, porque elle lhe dispensara a honra de a desposar.

Considerava sagrado dever servil-o, sacrificar-se por elle se mister fosse.

E povoôu a vetusta casa de D. Canuta de alegria e encanto.

Nunca Enedina se desvelara pela viuva como Lucilia.

Pesava agora sobre a mulher de Antenor todo o gravame do serviço domestico.

Sempre diligente, limpa, satisfeita, ornando os moveis de flores e o ambiente de risos...

D. Canuta, repousada e tranquilla, como jamais estivera, confessava ás vizinhas:

— Foi um achado esta menina. O meu Antenor não podia ser melhor inspirado. Nem siquer o transtorno dos filhos se lhe annuncia! Veja Enedina, coitada! E' um cada anno, sem descançar... Não sei como ella aguenta tamanha carga...

Entretanto, Antenor não se sentia, não era feliz.

Adorado da mãi e da esposa; respeitado no seu meio social, onde conquistara uma digna posição; indigitado como homem de futuro, com fama de caracter superior; herdeiro do nome honrado de um leal servidor da patria; destituido de responsabilidades; sem um só accidente la-

mentavel, na estrada percorrida, que o enlutasse de remorsos ou saudades; podendo encarrar desassombrado o porvir, accessivel a todas as suas ambições; elle, todavia, continuava injucundo e displicente, com o espirito espinhoso, chronicamente dolorido.

Graças aos cuidados de Lucilia, robustecera-se-lhe a saúde physica.

O dinheiro legado por Malaquias, reunido ao ganho sob o patrocinio de Seixas Rocha, e ao pouco possuido por D. Canuta, asseguravam-lhe, senão riqueza, pelo menos larga abastança material.

Sem embargo de tudo isto, o moço engenheiro vivia preoccupado, carrancudo, arrastando amargo o fardo da vida.

—O meu principe Taciturno,—chamava-lhe a mulher, cujos affagos não vingavam desannuviar-lhe o semblante.

E o contacto d'aquella alma opaca vai, a pouco e pouco, contaminando de me-

lancolia a de Lucilia antigamente tão crystalyna.

Attenùa-se, dia a dia, a limpida sonoridade das suas saborosas rizadas.

A presença do marido actua como um lucivelio sobre o resplendor de sua indole expansiva.

Quanta lagrima furtiva já não verteu, ao conjecturar um dissabor ignorado no estremecido esposo?!

— Oh! elle não é franco commigo... Não me conta o que o afflige... Não tem confiança em mim...

E soffria, a pobre, em consequencia do soffrimento sem causa real de Antenor. Malsinados entes estes assim...

Padecem e infligem involuntariamente crueis padecimentos a quem mais os ama.

A treva que lhes ensombra o intimo é contagiosa. Ninguem se lhes approxima, sem ficar infeccionado de angustia.

Inveja—eis o mal inconfessavel que

consome Antenor, inveja de tudo e de todos, mas, principalmente, do Juquinha, o qual, como um *jettatore*, parece possuir o privilegio de lhe nutrir e ampliar a ignobil paixão.

Na solemnidade do casamento, Antenor, o noivo, o heroe do dia, reconhecera-se apoucado pela elegancia do paranympho.

Sim! O Juquinha e elle haviam nascido sob estrellas bem injustamente diversas.

Aquelle viajara, privara com celebridades universaes, dispuzera, desde a infancia, de avultadas sommas para satisfazer caprichos, habitava presentemente o aristocratico e encantador Petropolis, casara com uma mulher formosissima, produzira linda e numerosa progenie, levando de continuo incomparavel vida de gozo e aventuras, colorida de poesia e ideial.

E que distincção innata de maneiras, que superioridades plasticas a lhe gran-

geiarem a sympathia e o interesse onde quer que se achasse!

Elle, Antenor, ao contrario, atolara-se, a partir do berço, no prosaismo e na banalidade. Quão inferior, equiparado ao outro!

Chatissimo o seu existir.

Sempre na penumbra, sempre subalterno; e, como remate, dando o seu nome a uma filha illegitima!...

Dir-se-hia que a Providencia engendrara o Juquinha acinte para o deprimir e eclipsar.

E nem siquer odiava, como quizera, ao causador d'essas torturas.

Admirava ao Juquinha, attrahido a elle, incapaz de lhe mover guerra, de o prejudicar.

Fallecia ao seu sentimento, desprovido das energias aggressivas do ciume e do rancor, um escopo preciso, um fluxo fecundo e salutar.

Reinava n'elle a estagnação triste e mephitica dos pantanaes.

Se dependesse de seu alvedrio anniquillar as vantagens do Juquinha, vacillaria em fazel-o.

Invejava, porém, taes vantagens que lhe intoxicavam o animo a estragavam o viver.

A sua aversão, nas crises mais agudas, ultrapassava os homens.

Mirava obscuramente as forças incoerciveis que regem o plantea, a ordem prestabelecida dos seres e das cousas, tão incomprehensivel, tão eivada de absurdos, iniquidades e contradicções.

Concebia um Deus, mas um Deus escarninho e máo,—para com certos desvalidos, ao menos.

Inditosa Lucilia!

Como é que ao coração de teu pai extremoso não o esclareceu a intuição de teu destino?!

Como é que foi elle proprio, o velho

conhecedor de homens, quem espontaneo atrelou a tua chan simpleza, a tua transparencia, as tuas projecções para o Alto, a esta bruma, a esta complexidade, a este mysterioso abysmo? !

Prodigalisou-te o céu inestimaves dons para constituires a propria felicidade e a alheia.

E tudo em pura perda, tudo desaproveitado e ignoto!

Não conheceste mãi; não tens irmãos; o marido que adoras, jamais o comprehenderàs.

Tua alma andará em crescente divorcio com a d'elle.

Hoje elle te trata com indifferença; com máo humor, amanhã; com animosidade grosseira, por fim, tornando-se incompativel comtigo.

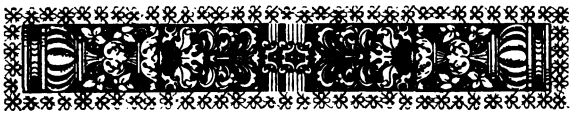
Tua sogra jamais verá em ti sinão uma criada de bôa cathegoria, que a aliviará de incommodas tarefas.

Responsabilisar-te-ha, afinal, porque o filho não se mostra jubiloso em tua companhia.

Negar-te-ha prôle a natureza, de forma que até maternalmente falhara a tua esplendida faculdade de amar.

Que longos dias de solidão e desespero te reserva o fado, inditosa Lucilia, outr'ora tão jovial! ..

Flor destinada a estiolar-se sob desdens, a um canto escuso, ou a ser premida por ignaros pés, — para que vieste ataviada de fino aroma e precioso matiz?!...



XXII

Elle, o invejado, entrara n'um periodo de soffrimentos muito mais positivos que os de Antenor.

As decepções politicas e os desastres pecuniarios haviam-lhe produzido terrivel superexcitação nervosa, que a ociosidade em Petropolis aggravava.

Augmentara-se-lhe a mobilidade do olhar, a gesticulação desordenada, a loquacidade.

— Tem *bicho carpinteiro*, — diziam.

Ao mesmo tempo, idéas fixas implantavam-se-lhe.

Só fallava em Castelar, na Hespanha, no grande papel que representara em Madrid.

— Telegraphassem ao duque de Tetuan e veriam como o fidalgo se exprimiria ácerca do publicista José Apollinario da Silva, salvador da republica brazileira.

Os diplomatas, cuja sociedade o Juquinha procurava de preferencia, fugiam d'elle temendo as suas tiradas maçadoras.

Sobre Enedina, que vivia tristemente, com os filhos e a *gouvernante* ingleza, n'uma chacara afastada da cidade, recahia em maxima parte a eloquencia do marido.

Durante horas, desfechava-lhe este discursos ramalhudos sobre a situação da patria, a ingratidão dos homens, os serviços por elle prestados e que ainda havia de prestar, discursos de que a moça quasi nada entendia.

Mas, ai d'ella se patenteiava desfallecimento de attenção!

O Juquinha zangava-se furioso.

Imaginou um livro que perpetuasse o seu nome, vingando-o perante a posteridade do menoscabo contemporaneo.

Metteu peito á obra com a habitnal impetuosidade.

Noites e noites passou de penna na mão.

Os capitulos succediam-se torrenciaes, illegiveis, ás vezes, sem methodo, cheios de digressões, trahindo a preoccupacção exaggerada do autor pela propria personalidade.

O livro era dedicado a Castelar, — o primeiro cidadão do mundo,—e intitulava-se : *Narrativa historica da republica federativa dos Estados Unidos do Brazil perante a Europa ou—De como uma convicção sincera sabe luctar sosinha contra governos armados e dispostos a agir.*

Prompto rapidamente o trabalho, cujo volumoso manuscripto suscitou a admiração de Antenor, tratou o Juquinha de publical-o.

Recomeçaram ahi os seus aborrecimentos.

Não encontrou editor.

As typographias exigiam sommas doidas, incompativeis com a quantia existente na burra, ainda á espera de collocação e que diminuia a olhos vistos.

— Mas é um livro de sensação! insistia o Juquinha. As edições se hão de esgotar. Será infallivelmente traduzido em varias linguas, pois o seu interessse é universal!

Ninguem o attendia...

Recorreu aos jornaes diarios, os quaes só mediante preços incriveis propuzeram-se a inserir a obra aos trechos na secção dos a pedidos.

— Cumpria ao governo imprimir offi-

cialmente este escripto! bradava o autor. Mas estou rodeado de inimigos! E' sina de todos os patriotas eminentes serem desconhecidos e repudiados pelà sua geração... O futuro me vingará.

Algumas indeterminadas ideias de perseguição começaram a se lhe mesclar ás de grandeza,—episodicamente, sem logica nem systhematisação.

Monarchistas occultos e republicanos receiosos de sua possivel influencia, que os obumbraria,—pensava o Juquinha, — pareciam conluiados para empecer-lhe os designios.

Lia attento os jornaes até aos annuncios, descobrindo em phrases insignificantes e sediças, allusões à sua pessoa.

Decididamente, a amizade de Castellar, lhe valera muitos desaffectos, capazes de tudo para o perder!

D'estes raciocinios lhe proveio descon-

fiança contra todos. Reviveram-lhe os ciumes de Enedina.

Não mais abandonou um grosso revólver.

O conteúdo da *Narrativa Historica*, não o transmittiria a ninguem, antes de impresso. Podiam roubar-lhe as revelações preciosas e os salvadores planos politicos que aquellas paginas enthezouravam...

E trancava com mil precauções o manuscripto na burra, ao lado do dinheiro, em accelerado mingoante.

Quando Enedina o contrariava de qualquer fórma, vociferava:

—Você pretende talvez passar para o campo dos meus inimigos? Mas arrisca-se a muito. Veja lá...

Com inextinguivel verbosidade, contradictorio, sem nexo, às vezes, na enunciação das proposições que se sobrepunham, atropellando-se, prescindindo de

se associarem, fallava, fallava, n'um elevado diapasão.

A hypothese de que ascenderia á presidencia da republica não excluia a de que seria talvez nomeado duque hespanhol.

Blazonava a nobreza de sua estirpe. Encommendou a um ourives um annel com emblemas heraldicos.

Appareceu-lhe um *tic* nervoso na face.

Tão exaltado ficou, por fim, impossibilitado de conciliar o somno, turbulento, com imperiosa necessidade de movimento constante, explicando os factos mais simples pelas mais complexas conjecturas, que, de móto proprio, consultou um medico.

Indagou este minuciosamente das nevroses soffridas por ascendentes do enfermo e receitou-lhe calmantes, bánhos mornos, passeios a cavallo.

Com o regimen prescripto, melhorou um tanto, mas á phase tumultuaria se-

guio-se outra de abatimento, desconforto e silencio.

Levava horas esquecidas, deitado n'um divan, fitando o tecto.

Enedina, passiva e obtusa, como sempre, afflgia-se, ignorando o que fazer.

Nem siquer escrevia ao irmão e á mãi, communicando o estado morbido do marido.

Antenor e D. Canuta suppunham o moço em perfeitas condições.

Habituados ao que a viuva chamava as exquisitices do Juquinha, não reparavam na falta de noticias. A longa permanencia de Enedina na Europa afizera D. Canuta á ausencia da filha.

— As diversões de Petropolis os absorvem,— reflectia a viuva.

— Mas a senhora não sente saudades dos seus netos ? Porque não vai vel-os ? — inquiria Lucilia.

— Sinto e muitas. Mas já não sou tola,

como era d'antes. Só procuro a quem me procura. Matei-me bastante por elles e pela mãi, a qual me deu o pago que se sabe. Hoje em dia só aprecio os meus commodos, e, demais, como a finada Felicia, tenho muito medo de embarcar. Mesmo o trem de ferro me assusta. Não estou mais para viagens.

— A viagem não é viagem, é um passeio curto e agradavel.

— Ora! Elles que o façam. São mais moços. Tem obrigação de me visitar. Que venham cá.

D. Canuta, desde que descarregara em Lucilia todo o peso da administração de sua casa, tornara-se muito egoista, e preguiçosa, resarcindo largamente as preteritas canceiras.

Levantava-se da cama à hora do almoço, dormia regularmente a sésta, refestelando-se o resto do tempo n'uma cadeira de balanço, a queixar-se de imagi-

narios achaques, a ler romances e a ingerir gulozeimas que Lucilia lhe confeccionava.

Entretanto, o Juquinha, depois de alguns dias de depressão, volvera á normalidade de seu temperamento.

As antigas aspirações resurgiram, porém moderadas, taes quaes eram antes de revestirem a feição aguda.

Occupava-se em redigir artiguetes politicos que mandava publicar na parte paga das folhas do Rio.

N'esses escriptos, de estylo turgido e incoherente, recommendava ao chefe de Estado que mudasse de rumo, chamando ao poder homens jovens, limpos de compromettimentos, e de orientação genuinamente republicana. Entre esses sobresahia o joven illustre que angariara para o Brazil o patrocinio de Castelar.

Outras vezes os artiguetes consistiam em simples indicação d'este genero:

« MINISTERIO

Ministro das relações exteriores: *José Apollinario da Silva.*

A Opinião Publica. »

Houve uma organisação governamental, intitulada —*Novo Gabinete das Aguias* composta de nomes conhecidos, aos quaes o Juquinha aggregou o proprio, subscripta—*A salvação da Patria,* organisação que, semanas a fio, figurou nas columnas ineditoriaes das gazetas mais lidas.

Antenor, comquanto suspeitasse a origem de taes publicações, confrangia-se, ao ver em letra redonda, a indigitação do cunhado para os mais altos cargos.

No cerebro do Juquinha seguia o seu curso o *drama pathologico,* reduzindo-se-lhe a vida a dolorosas alternativas.

Ora sobreactivavam-se-lhe as faculdades, adquirindo-lhe o espirito acuidade intensa, originalidade de concepções e

facilidade de elocução assustadora; ora o incommodavam mal estar indefinido, melancolias vagas, dores psychologicas incaracteristicas; ora prostrava-o a convicção de que tudo mudara para elle, de que recusavam à sua pessoa attenções e cuidados comesinhos, tentando quantos lhe dirigiam a palavra surprehender-lhe pensamentos secretos, no intuito de o prejudicar.

Se alguem lhe voltava o rosto ou passava cantando na rua, lobrigava n'esses actos intenções hostis.

Todos os sorrisos se lhe afiguravam malevolos, todos os gestos suspeitos. Urdia-se uma universal conspiração contra elle, que não atinava com o motivo de tamanha malquerença relativamente a um misero que a ninguem desamava, e, pelo contrario, só se esforçava pelo bem commum, havendo-se sacrificado pela gloria da republica brazileira.

N'este ponto, voltaram-lhe as preoccupações ambiciosas de grandezas.

Se o perseguiam, era indubitavelmente, porque elle possuia excepcional valor.

Não se attacam vulgaridades. Moviam-lhe guerra por inveja de suas relações com Castelar, da sua notoriedade européa, do resplendente futuro que o aguardava.

Perdia então a consciencia de sua verdadeira posição social, n'uma amplificação immensa do sentimento de personalidade.

Suppunha-se investido pelo destino de uma missão providencial, — emulo dos mais notaveis personagens historicos.

E rabiscava violento, n'essas occasiões, proclamações, arengas, programmas, recheiados de prophecias grandiloquas e magnificentes promessas, que recitava a Enedina pasmada, bradando:

— Eis o envangelho da America homogenea e livre que arrancará á Europa a hegemonia do orbe!... Rompa a magna

revolução que promovo e me advirão glorias, riquezas, apotheoses inauditas. Não importa que o presente me cinja a corôa de martyrio! Vindouros seculos me hão de deificar!

Entre esses accessos intercorriam periodos lucidos, mais ou menos longos, em que a natureza do Juquinha se mostrava em suas condições ordinarias, como se o seu peculiar equilibrio se restabelecesse.

Em taes periodos elle padecia dobradamente, ao considerar quão precaria se lhe tornara a situação material.

O dinheiro aferrolhado na burra evaporava-se com prodigiosa tapidez.

O Juquinha entregava-se a calculos minuciosos que marcavam a data precisa em que lhe falleceraim totalmente os recursos, á excepção do dote de Enedina.

Desvairadora perspectiva!

Que fazer para conjurar as calamidades imminentes?

Nada lhe occorria.

Em suas circumstancias, sómente algum facto miraculoso o poderia salvar.

O tempo volvia inflexivel, approximando a catastrophe, de segundo em segundo.

Exasperava-se o moço diante da impossibilidade de obviar á proxima desgraça.

Atirou-se a comprar bilhetes de loteria. Sahiam todos brancos.

Que succederia quando dispendesse o ultimo vintem?!

Como sustentaria a familia, os seis filhos, a mais velha dos quaes já contava dez annos florescentes?

Despederia a *gouvernante*, venderia moveis, cavallos, joias, trabalharia?!

Elle nunca trabalhara, ignorava o que significava trabalhar,—criado na opulencia, educado para mandar e não para obedecer.

Trabalhar, trabalhar, mas onde, como?!

Que trabalho lhe permittiria continuar no pé de vida costumado?!

— No Brazil ninguem morre á mingua, —ouvira sempre dizer.

Mas antes succumbir á fome do que ingerir certos alimentos e curtir determinadas privações.

Não! O seu paladar não supportaria o pão da miseria, amassado com suor e lagrimas.

Na mais propicia hypothese, quantas horriveis conjuncturas a atravessar, ante de obter collocação vantajosa...

Que emprego lhe poderia convir?

Cumpria mendigal-o, sob o aguilhão da necessidade.

No commercio, n'um banco, n'uma fazenda?!...

Em toda parte, fazia-se mister uma aprendizagem, um estagio, um tirocinio, —habilitações especiaes.

O Juquinha não se achava nem em idade nem com disposições de começar e se submetter.

O seu orgulho renitia ante humilhações inevitaveis.

Faltavam-lhe coragem e sangue-frio para arrostar o máo fado.

Que seria d'elle, que seria d'elle, em breves dias?!...

E, sem assentar em resolução alguma; batido de desencontrados pensamentos; sob a pressão, cada minuto mais forte, do desastre pendente de um fio; o Juquinha sentia-se subjugado pela garra do destino, de encontro a uma negra muralha intransponivel.

Experimentava as sensações de um condemnado a quem amordaçassem e amarrassem n'uma locomotiva doida, que adrede corresse a todo o vapor, para se esmigalhar n'um abysmo.

D'ahi as suas crises de excitação ner-

vosa, em que a razão lhe oscillava n'um pelago revolto, prestes a naufragar, coberta a espaços da onda devoradora, crises a que succedia o esmorecimento de quem renuncia a luctar, reconhecendo a inefficacia do esforço.

E o que mais o acabrunhava é que não tinha um confidente, um coração amigo com quem desabafar e a cujos conselhos recorresse.

Enedina, bella, apathica, inintelligente, formoso apparelho de procreiação (quão diversa da activa e cariciosa Lucilia!) se elle a consultava em qualquer emergencia da vida, arregalava os olhos attonitos, e, em seguida, os fitava no bico das botinas, murmurando:

— Não sei, não entendo d'isso... Você é quem sabe... O que você decidir será o melhor...

Não havia insistencia que a tirasse d'ahi.

Nunca um parecer, uma admoestação, uma phrase de perspicaz carinho, ou de conformidade moral, embebera a sua alma anodina na do marido.

Amava-o; mas de uma especie de amor de mollusco,—apegamento gelatinoso e inerte.

—Julgai sempre ao contrario das apparencias,—era uma das maximas que o Juquinha dizia ter ouvido a Castelar e que a miude repetia.

Oh! quão perfeita e pungentemente se applicava ao caso do moço essa maxima!

Eil-o a percorrer a galope as largas avenidas de Petropolis, elegantissimo, sobranceiro, montando um magnifico animal, escoltado de possante cão dinamarquez, ou n'um soberbo *landau*, ao lado da bonita esposa, rodeiado de seis encantadoras creanças, ricamente trajadas, as quaes davam a impressão de variegado jardim...

Que inveja, Antenor!

— Criaturas privilegiadas... criaturas privilegiadas...

E pairava alli uma tragedia, desdobrando, lenta e segura, sobre o grupo admiravel, as suas azas funestas!...

10 DE ABRIL DE 1892

XXIII

Alvoreceu no Brazil entre perturbações geraes o anno de 1892.

Como corollario do movimento de 23 de Novembro, que derribara a dictadura do generalissimo, explodiram sublevações em quasi todas as antigas provincias para depôr as autoridades deodoristas.

Em não poucas, a substituição do pessoal dirigente occasionou derramamento de sangue, no meio de horriveis peripecias.

A revogação de constituições pouco an-

tes votadas, a dissolução das camaras estadoaes, a demissão em massa de magistraturas inteiras, determinaram violentos debates no Congresso Federal.

O povo sentia-se descrente e assustado.

A sua má vontade para com os dominadores traduzia-se pela abstenção em assumpto eleitoral.

N'uma eleição senatorial no Rio de Janeiro, de mais de 30.000 eleitores alistados na cidade, apenas compareceram uns 2.000, a despeito dos esforços do governo e dos candidatos.

A 18 de Janeiro, o sargento Silvino de Macedo revolta-se, á frente dos presos da fortaleza Santa Cruz, prende o commandante e os officiaes, apodera-se das baterias e manda intimar ao chefe do Estado a resignar o poder, dentro do prazo improrogavel de duas horas, sob pena de bombardeiar a capital.

Intenso foi o panico da população, sobretudo por se acreditar que o sargento não procedia por si só, mas obedecia a ordens de superiores, á lei de um plano prestabelecido.

Suffocada rapidamente a sedição de Santa Cruz, á custa de numerosas vidas, persistio no Rio vivissima agitação politica.

Personagens eminentes externam graves declarações.

Fluidos mysteriosos, prenunciadores de proximo cataclysmo, carregam o ambiente.

O presidente da republica annuncia que postou-se como sentinella ás portas do Thezouro.

No Amazonas, a proposito da deposição do governador, a força federal divide-se.

Parte apoia o deposto e appella para os companheiros de armas.

Acodem á imprensa dois officiaes, so-

brinhos do generalissimo, indigitado como chefe dos descontentes, exprobam ao governo a sua intervenção nos Estados, cuja autonomia promettem defender.

A imprensa publica quotidianamente verdadeiras proclamações revolucionarias e appellos a Deodoro para doar á Patria um segundo 15 de Novembro.

Constou que em grande reunião de notabilidades do dia se combinara energico levante.

Tão pavorosas versões circulavam, destruindo a calma e a segurança publicas, que o chefe de policia julgou de bom aviso tomar providencias contra os boatos.

N'um edital celebre, convidou toda a população laboriosa e patriotica da cidade a converter-se em agente policial, no intuito de desmentir as noticias alarmantes e desfazer-lhes a impressão, para

o que conferia à dita população a faculdade de caçar e prender os transmissores de taes noticias, appellidados os *boateiros*, aos quaes o edital descompunha virulentamente.

Estes factos (fielmente transcriptos de um imparcial retrospecto da quadra) forneciam novos combustiveis ao incendio que lavrava na alma do Juquinha.

Os seus recursos continuavam a decrescer, sem que se lhe antolhasse meio de melhorar a situação.

O generalissimo Deodóro achava-se então doente em Petropolis.

O Juquinha, n'um de seus periodos de lucidez, visitou-o varias vezes. Na róda do enfermo receberam-n'o delicadamente, como um digno cortezão da desgraça.

O moço pôz-se assim em contacto com muitos dos adversarios do vice-presidente Floriano, os quaes, mais ou menos aber-

tamente, aggremiavam elementos para o derrubar.

O Juquinha comprehendeu que se concorresse ás claras para o advento de outra administração, lucraria muitissimo.

Os triumphadores, a cujo lado estaria, ser-lhe-hiam gratos e dar-lhe-hiam incontinenti o galardão merecido.

A restauração de Deodoro era, sem duvida, uma taboa de salvação.

Esquecido, por isso, dos antigos aggravos, entrou a manifestar-se contra a illegitimidade do poderio florianista. Decorava os artigos do *Combate* que acclamavam o generalissimo o unico chefe verdadeiro da nação e o incitavam a reassumir o seu cargo.

Recomeçou a descer diariamente ao Rio, frequentando os *cafés* em que se atacava o governo, relacionando-se com os mais exaltados opposicionistas.

Nem sempre o acolhiam bem.

Havia mesmo quem desconfiasse de que elle fôsse um espião.

— Cuidado com esse maluco, — aconselhavam muitos. Não parece bôa bisca!

O Juquinha, entretanto, na fogosidade de todos os tempos, enthusiasmava-se com o seu papel de conspirador.

Tornara-se um *boa'eiro* infatigavel, insinuava-se por todos os meios na intimidade dos cabeças da conjuração, procurando captar-lhes a confiança, esforçando-se por assignalar-se e coadjuval-os n'alguma cousa.

— Se vencermos, — reflectia o moço, — se vencermos, — e havemos de vencer, pois Deodoro conta com o exercito em pezo, — oh! se vencermos, volvo á tona e reconquisto quanto perdi.

Esta esperança servia, ao menos, para distrahil-o das antigas manias.

Canalisava-lhe a agitação para determinado alvo, desopprimindo-lhe as faculdades.

Todavia os ciumes por Enedina, após longa remissão, reappareceram.

Obrigava a moça a acompanhal-o á capital, deixando os filhos com a *gouvernante* em Petropolis.

Mettiam-se n'uma caleça; e, emquanto elle andava de casa em casa dos opposicionistas, onde, não raro, se demorava horas, á espera de que o attendessem, ella aguardava sosinha, á porta, dentro do carro completamente fechado, dormitando, n'um tedio acabrunhador.

— Tem paciencia, — dizia-lhe o marido. Collaboras commigo no bem da Patria. A procissão não tarda a ser posta na rua. Ando comtigo por estratagema. Vendo-me em companhia de minha esposa, ninguem suspeitará o que estou machinando.

Antenor, a quem o Juquinha exaggerava importancia de sua co-participação na trama, invejava-o, como de costume.

Certa vez lhe ponderou :

— Você é muito imprudente. Olhe que para conspirador fala demais.

O Juquinha o esmagou com esta replica :

— Você não perde ensejo de mostrar quão inexperiente é em tudo. Aprendi com Castelar que existem duas maneiras de ser-se reservado. A primeira, a vulgar, reduz-se a não se tugir nem mugir, com medo de que escape alguma palavra compromettedora... A segunda, a mais intelligente, a que adopto, consiste em se tagarellar tanto que se baralham e nullificam as supposições do interlocutor.

A 6 de Abril, 13 generaes de mar e terra ardidamente estampam nos jornaes um manifesto em que, declarando não quererem compartir pelo silencio da responsabilidade moral da desorganisação geral do paiz, devida á indebita intervenção

da força armada em negocios estadoaes, do que resultara a morte de innumeros cidadãos, implantando o terror, a duvida e o luto no seio das familias, desorganisação que converteria a obra de 15 de Novembro na mais completa anarchia, — intimam o marechal Floriano a proceder sem detenção e livremente à eleição de presidente da republica, ao que elle se recusava, — unico meio de restabelecer a confiança, o socego e a tranquillidade no interior do Brazil, bem como o seu credito tão abalado no exterior.

A publicação d'este documento revolucionario produzio sensação profunda.

— E' agora... é agora... bradava o Juquinha. Vamos ver quem tem garrafas vazias para vender.

No conceito de todos, não tardaria o conflicto material, se o marechal Floriano não se submetesse.

Dizia-se que armada e exercito esta-

vam de perfeito accordo para o *pronunciamento*.

Entretanto, volvem-se, sem incidente notavel, dois dias de alvoroço e sobresaltos.

A cada instante, parecia saltar a faisca da conflagração.

Mas o *Club Militar* protesta contra o manifesto dos generaes e expulsa de seu gremio aos socios signatarios.

Protestam igualmente os officiaes de um regimento de cavallaria.

A 8, o governo, até ahi silencioso, manifesta-se com maxima energia, reformando, por acto dictatorial, os generaes e almirantes indisciplinados, salvo dois que publicamente se retractaram e passaram para a reserva.

Contra a espectativa geral, — relata o alludido restrospecto em que esta narrativa se estriba, — á arrogancia da intimação dos treze, succedeu plena resignação á pena.

Nem protestos platonicos surgiram.

A Antenor, que motejava, dizia o Juquinha, meio enfiado:

— *Rira bien que rira le dernier.*

Dois dias mais tarde, a 10, deu-se a explosão.

Um jornal da manhan annunciara que, ao crepusculo, se realisaria uma manifestação ao generalissimo Deodoro, o qual, gravemente enfermo, regressara de Petropolis.

Ao anoitecer, grande massa de povo dirigio-se para Botafogo, á casa do ex-presidente.

O Juquinha, que ficara adrede no Rio para assistir aos acontecimentos, encorporou-se a essa gente, testemunhando os successos que rapidamente se desenrolaram.

Applaudio os vehementes discursos proferidos junto á residencia do generalissimo, nos quaes se exhortava a multi-

dão a ir buscar o 7º batalhão, e, com elle confraternisado, tomar de assalto o palacio Itamaraty, depondo o vice-presidente.

— Não é mais tempo de orar, — bradava um tribuno entre freneticas acclamações, — chegou o momento da acção!...

Tristemente burlesco o que se seguio.

Os manifestantes desceram de Botafogo encaminhando-se para o quartel do batalhão, com cuja adhesão contavam.

Durante o longo trajecto, os enthusiasmos fôram arrefecendo e as columnas rareiando.

Por todas as esquinas, bandos prudentes se safavam.

Os restantes, ainda em numero regular, encontraram fechadas as portas do quartel, em frente ás quaes, um tanto desapontados, soltaram confusos gritos, vivas e morras.

Reduzido grupo marchou contra o Itamaraty.

Ahi a decepção tornou-se completa.

Batalhões fieis estendiam-se em linha, guardadas as posições, prestes a repellir o ataque.

Apenas, em face a um d'elles, encarapitado n'um bonde, um coronel, logo preso, apostrophava inutilmente ás tropas, concitando-as á sedição.

Não restava duvida: a revolução, se revolução houvera, gorara, suffocada no nascedouro. Ou não contava com elementos verdadeiros, ou esses elementos falharam á ultima hora.

Diante do tremendo fiasco, os sobejos da manifestação deodorista trataram de dissimular-se e escapulir-se em todas as direcções, perseguidos pela policia, que effectuava numerosas capturas.

Breve resoaram estrepitosos vivas á legalidade e ao marechal Floriano; fervo-

rosamente correspondidos por muitos dos que momentos antes se esfalfavam a berrar:

—Abaixo o tyranno ! Fóra o trahidor!...

O Juquinha livido, assustadissimo, disparou por uma das ruas que desembocam no Campo de Sant'Anna.

Por milagre, deparou-se-lhe um tilbury vazio. Mandou tocar a galope para a casa de D. Canuta.

Na esquina da rua, apeiou para não despertar suspeitas.

— Que houve ? que houve ? ! perguntaram-lhe D. Canuta, Lucilia, e Antenor.

— Que houve ? ! — esbravejou o Juquinha fóra de si, — simplesmente que o Brazil é um paiz aviltado, sem dignidade, a escoria das nações... Quanta miseria e degradação !...

Envergonho-me de ser brazileiro.

— Mas que houve ? !

— Logo lhes contarei. Por emquanto só lhes digo que tenham a bondade de

não revelar a ninguem a minha presença aqui, se não querem que me agarrem e me fuzilem. Estão fuzilando sem piedade, em frente do Itamaraty, quanto adversario da situação podem pilhar.

— Nossa Senhora... Nossa Senhora.. exclamou D. Canuta. E' o que eu digo. Esta republica... Fecha a porta da rua, Antenor. Anda... Acuda-nos Deus !...

No dia seguinte, o Juquinha leu com assombro as medidas de rigor tomadas pelo governo : — o estado de sitio, com suspensão de garantias constitucionaes, as prisões em vasta escala de pessoas de todas as cathegorias, entre as quaes militares de alta patente e membros do Congresso.

O moço exclamava attonito.

— Isto é inacreditavel ! Que dirá a Europa ! E' méramente o despotismo ! Vou escrever a Castelar, denunciando estes medonhos excessos !

Subio de ponto o seu furor com a publicação do decreto em virtude do qual alguns cidadãos ficavam retidos nas fortalezas do Rio e eram outros desterrados para pontos remotos da fronteira septentrional.

— Que é Cucuhy? E Tabatinga?! Quem já ouvio falar n'estas cousas?! Estamos perdidos... estamos perdidos... Castelar vai ficar indignado!

Comquanto o seu nome não figurasse na lista dos punidos, o Juquinha continúa apavorado.

Durante o estado de sitio, isto é, até que os desterrados sahiram barra a fóra no paquete *Pernambuco*, escoltados por alumnos da Escola Militar e praças do Batalhão Academico, viveu occulto em casa da sogra, estremecendo ao menor ruido, incommodadissimo com zelosas saudades de Enedina.

— Estou convencido, — declarou a

Antenor, — que não me desterraram nem prenderam ainda, porque tencionam assassinar-me.

Não acredito, — contraveio o outro, — invejoso no fundo da aureola que advinha ao cunhado como homiciado politico.

E commentou :

— Uma conclusão ha a tirar do occorrido.

— Qual ?

— E' que o autor exclusivo da republica não foi nem Deodoro, nem Benjamin Constant.

Foi Floriano Peixoto, o ajudante general da monarchia.

— Como assim ? !

— Attenda : Se a 15 de Novembro, o marechal Floriano, que dispunha de avultadas forças, tem empregado a quarta parte da astucia e da energia manifestadas agora, adeus republica ! O povo,

bestialisado n'aquella data, supportaria contente terceiro, quarto e quinto reinados. O marechal Floriano acaba de justificar a illimitada confiança que n'elle depositou até á ultima hora o ministerio Ouro-Preto, composto de correligionarios seus. Fez-se a reviravolta, simplesmente porque elle não quiz ou não lhe conveio resistir...

— Mas então abusou d'essa confiança Enganou com insigne má fé... Trahio...

— Ora ! Paris vale bem uma missa.

Só quando de todo desapparecida a effervescencia publica, chegavam, como de estylo, de todos os angulos do paiz, adhesões e cumprimentos ao governo triumphante, resolveu-se o moço a sahir do esconderijo, regressando a Petropolis onde a familia o chamava.

Ainda inquieto, usou de mil estratagemas e disfarces no caminho.

Em vez de ir directamente, deu uma

grande volta, tomando o trem da Estrada de Ferro Central até Entre-Rios e ahi uma diligencia, que o levou a Areal.

Viajou de chapéu desabado, mudo, a barba crescida, o rosto mergulhado n'um amplo *cache-nez*.

Chegou á casa, sem novidade.

E a sua vida reatou o fio de agitações, manias, desalentos, exacerbados pelos trances recentes.

O seu espirito enfermo mais enfermo se tornou.

Dois successos alargaram a lista, já tão extensa, de seus soffrimentos: o duque de Tetuan exonerou-se do gabinete hespanhol e Castelar, conforme afirmavam jornaes, mostrou-se disposto a abandonar de vez a carreira politica.

Não parou n'isso a contrariedade oriunda do ultimo facto.

O eminente republicano parecia renunciar à antiga fé, pendendo para o throno,

pois entrava a preconisar a monarchia democratica como a formula da geração contemporanea, e quiçá das futuras, — garantidora unica da paz e da liberdade.

Assim, o moço perdia os dous esteios que apregoava ter na Europa.

E incorria em pécha de apostata, fascinado pelas lentejoulas da realeza, o luminoso espirito a quem o Juquinha consagrava, desde menino, apaixonado culto, considerando-o impeccavel e infallivel,— a culminante encarnação do ideal democratico no mundo!

Castelar monarchista!...

Oh! era o fim de tudo, o esboroamento universal!

O SUPREMO REFÚGIO

XXIV

A situação do Juquinha attingira o gráu extremo.

Do dinheiro trancado na burra, remanesciam apenas algumas centenas de mil réis, que as despezas quotidianas da casa breve absorveriam.

Intensaram-se cruelmente as antigas preoccupações do moço.

Esgotados os recursos, que aconteceria?! — repizava elle de si para si.

Soccorrer-se-hia dos parcos rendimentos dotaes de Enedina, — elle tão

altivo, tão fundamentalmente avezado a inconsiderados dispendios ? !

De resto, esses rendimentos mal chegariam para ministrar á familia um bocado de pão.

Que aconteceria ?

O Juquinha teria de renunciar a tudo quanto lhe constituia o encanto de viver, ao seu vestuario elegante, aos seus cavallos, á sua ociosidade de Petropolis, ao seu luxo.

Batiam-lhe á porta o constrangimento e a miseria.

Um emprego ? !

Mas onde encontral-o com urgencia e adequado ás suas precisões ? !

Certo, ninguem attenderia a um pretendente suspeito ao governo.

Negro, pois, se lhe antolhava o porvir, pejado de luctas humilhantes, difficuldades insoluveis e incomportaveis sacrificios.

O seu orgulho, o seu egoismo, as suas ambições, a sua sensibilidade vibrante de ente de estufa, criado entre os refinamentos da opulencia, doiam-lhe e sangravam-lhe atrozmente.

Oh! a ingreme ladeira das necessidades, elle já a galgara de joelhos uma vez em Paris, por occasião da morte de Zulmira, e guardava d'esse trance impressões agudas e horrorosas, ao ponto de preferir expirar a arrostal-as de novo!

Mais do que d'antes, presentemente, a razão do Juquinha, como um facho batido de caprichosos sopros, ora se encandecia em lumes desvairados, ascendendo a concepções impossiveis, ora encolhia-se extenuada, inanida, exhalando fumo, prestes a se extinguir.

Invadia-o tambem, não raro, profundissima melancholia, consciente, lucida, que lhe evidenciava, com acerbo realce, a vacuidade de seus sonhos, a

par da terrivel realidade de suas condições.

— Acabo doido... acabo doido, —murmurava desesperado, comprimindo a fronte, sentido-se sem força para se eximir ao imperio de ideias delirantes.

E, em seguida, prostrava-o desalento mortal, encharcando de lodo frio os recessos mais intimos de seu ser.

N'aquella noite, Enedina, antes de se recolher, á hora de costume, dissera ao marido, reprimindo um bocejo:

— Você deve consultar outra vez o medico; está com ar de doente...

E, tranquilla, fôra deitar-se.

As creanças já de ha muito dormiam.

Pesado silencio submergira a casa inteira.

Fechado em seu gabinete, sentado á secretaria, sobre a qual jazia esparso o manuscripto da *Narrativa Historica da Republica dos Estados Unidos do Brazil perante*

a Europa, o Juquinha scismava, immovel, os olhos desmesuradamente abertos, fixos n'um ponto invisivel.

N'uma visão retrospectiva, todo o seu passado desdobrava-se-lhe na memoria.

E elle analysava os acontecimentos evocados, julgava os actos commettidos, com agudeza e imparcialidade extraordinarias, como se de outrem se tratasse.

Um espectador que se applicasse a criticar attento a conhecida peça desenrolada ante a sua vista, não teria o desprendimento neutral do Juquinha ao relembrar, n'aquelle momento, as phases da propria existencia.

Revia a sua infancia de fausto e ostentação, erma de affectos e nobres ensinamentos, a sua educação falha, os seus instinctos, nativamente bons, abandonados, sem cultivo, a influencias deturpadoras.

O Commendador Apollinario, seu pai,

consagrara-lhe um amor superficial e frivolo.

Jamais cogitara de apparelhar o filho para o conflicto da vida, pensando que o dinheiro, adquirido sem esforço nem trabalho, tudo vencesse e supprisse.

Só a Felicia procurara substituir para com o orphão o carinho maternal!

A Felicia! pobre criatura grotesca e sublime, a mãizinha, para quem elle, o Juquinha, fóra tão ingrato, não lhe dedicando condigno respeito, deixando-a morrer desamparada n'um cortiço...

Recordava-se de sua primeira viagem á Europa, em companhia de D. Hortensia, —viagem desaproveitada, repleta de futilidade e nostalgia; as suas dissipações, no regresso ao Rio; o seu namoro com Enedina, mais oriundo da fatuidade que do coração; o seu casamento effectuado sob a injuncção policial; os ciúmes cru-

ciantes que sobrevieram ao consorcio; a ambição de dinheiro; as decepções eleitoraes e o mallogro da candidatura diplomatica; o seu republicanismo, enfim, proveniente do despeito, injusto, desprovido de base e convicção.

Rememorou depois a sua segunda estada na Europa; o interesssado enthusiasmo com que saudara o levante militar de 15 de Novembro; o desejo de intervir, sem titulos nem habilitações, nos negocios patrios, levado apenas da sêde de erguer-se a posições que lhe contentassem a vaidade; o modo ephemeramente espectaculoso e estupido como gastara sommas enormes, tolerando que vilmente explorassem a sua basofia imbecil; a carencia de valor dos serviços que dizia haver prestado á republica; a campanha de descredito que contra esta movera, quando desenganado em suas pretensões; os opprobrios que tragara, ao

solicitar um emprestimo pecuniario; o supplicio e o fallecimento da meiga Zulmira, que lá ficara, tão pequenina, enterrada em sólo estrangeiro...

E, na sua recente volta ao Brazil, os sobresaltos; as tergiversações partidarias, as insolentes repulsas por parte das autoridades, a incapacidade com que empenhara os restos da fortuna no colossal estellionato da *Geral*, impellido da ancia de lucros illicitos...

Diante de seus amargurados olhares, desfilaram, em procissão tristissima, Seixas Rocha, seu ex-tutor, em quem, desde a infancia, enxergara o prototypo da dedicação, do escrupulo, da modestia e da probidade, agora barão de Seixas Rocha, apontado de todos como um dos espertalhões do encilhamento, arteiro illaqueador da bôa-fé publica, Seixas Rocha, foragido na patria de origem, porque se volvesse á de adopção, onde envelhe-

cera e accumulara de improviso tamanhas riquezas, anniquilal-o-hiam, á força de recriminações, arrastal-o-hiam talvez á barra do juizo criminal; D. Hortensia, a sua brilhante madrasta, que outr'ora em Paris mantivera um salão de finissimo tom, reduzida hoje á maior abjecção physica e moral; a sua irmã casada com o diplomata, desapparecida para a familia, que jamais recebera d'ella a minima noticia e ignorava até se ella ainda existia em algum canto da Europa; a sua outra irmã, esposa do Montalvão, repudiada por este, disfructando um luxo infame, em mal disfarçada prostituição; Antenor, seu companheiro de collegio, seu amigo, com cujo franco e fraternal affecto devia contar e de quem suspeitava a constante inveja, —inoffensiva por baixeza e covardia.

E d'esse exame de consciencia, d'esse rapido ajuizamento das pessoas com quem

mais convivera, resultou para o Juquinha a certeza de que fôra um inutil, um inepto, pois dispondo de excepcionaes requisitos para triumphar, munido de armas poderossimas, no combate do existir, nenhum resultado recommendavel legaria de sua passagem, a despeito de sua febre de actividade vazia, — deixara-se vencer estolidamente, finar-se-hia isolado, moralmente esteril, dispensavel, enganado e enganando sempre, sem uma affeição séria que o lamentasse, sem ter contribuido para a menor obra duradoura, ou para a ventura de alguem!

Do fundo do entendimento do moço subio-lhe então uma onda de incommensuravel amargura contra si, contra a sociedade, contra o mundo, — esse mundo vão e perfido, onde a gente um bello dia abre os olhos sem saber como, nem porque, ignorando d'onde vem e para aonde vai, carregada de paixões irresistiveis e

responsabilidades medonhas, movida, como miseravel titere, por forças incognitas, cujos designios e cuja essencia escapam á tão escassa quão presumpçosa humana comprehensão!

Oh! se se regenerasse, se acceitasse submisso a provança de que a fatalidade o victimara, que licção viril não ministraria a seus filhos, quanto se elevaria aos proprios olhos e aos d'elles!...

Esta hypothese de esperança, fuzilava, porém, no animo de Juquinha com o fugitivo clarão de um relampago.

Faltavam ao moço alicerces moraes em que o forte proposito assentasse, faltava-lhe coragem para batalhar, faltava-lhe a energia predestinada dos que arcam peito a peito com o infortunio na arena ensanguentada dos sacrificios.

Não! Para que ensaiar um esforço, de que préviamente se reconhecia incapaz?!

Não! Melhor seria fugir, acabar, succumbir, buscar o somno imperturbavel do nada!...

Mas sua mulher, seus filhos?!

Enedina não lhe trouxéra felicidade, nem elle lh'a déra, a ella, impondo-lhe ardua sujeição, atormentando-a de ciúmes ultrajantes, tornando-lhe pezadissima a funcção da maternidade.

—Se eu desaparecesse,—pensava o moço com acrimonioso sorriso,—Enedina inconscientemente soltaria um suspiro de allivio!

E os filhos?!

Certamente, o Juquinha os amava.

Por isso mesmo, n'essa hora de clarividencia, comprehendia quanto esse amor era inintelligente, qual o do Commendador Apollinario.

Defeituosissima a educação d'essas creanças, atreitas a um meio vicioso, sob a athmosphera corrompida em que o pai se debatia.

Lucraria immensamente o futuro d'ellas se um grande evento inesperado as orientasse em nova direcção, modificando-lhes os habitos, remodelando-lhes o caracter.

Elle, o Juquinha, ser-lhes-ia sempre uma influencia deleteria, um máo exemplo, um empecilho a que enxergassem a vida por um prisma differente do d'elle.

— A pungente verdade é irretorquivel! monologava intimamente o moço, na sua dolorosa meditação. A minha suppressão trará vantagens a todos os meus, obrigando-os a uma mudança completa material e moral. Cortando-se os disperdicios, adoptada sensata economia, para o que fallece-me aptidão, o dote de Enedina lhes garantirá razoavel independencia, á lei de salutares attritos. Que rija escola a das privações, propulsora dos emprehendimentos audazes, inspiradora das austéras virtudes que dignificam a humanidade, virtudes para mim inattingiveis!...

Sim! Se eu subsistir, constituirei um estorvo à rehabilitação de minha familia, uma causa permanente de desvios e perversões... Cumpre-me desembaraçar-lhe a estrada. E' meu dever eliminar-me, para quietação propria e dos que me são caros. Alijada a minha insupportavel carga, a prosperidade d'elles sobrenadará.

E a ideia de morte apresentou-se-lhe dominadora, como a solução de seu problema, o remedio de seus males, o porto de suas borrascas, o desenlace de seu drama, a decifração de seu enigma, a emancipação abençoada, o ameno descanso, o unico, o supremo refugio!

A morte... a morte...

Ou tudo finda no tumulo, e, n'essa hypothese, nada mais appetecivel do que o repouso absoluto, a perfeita e immutavel paz do não ser; ou outra existencia recomeça para além, e, em tal caso, essa outra existencia será indubitavelmente su-

perior á terrestre, com o merito, pelo menos, da novidade.

Convinha tentar a experiencia, que, em ultima analyse, deparar-lhe-ia um intervallo de allivio, uma alteração decisiva na inflexibilidade de suas conjuncturas.

Uma vez esboçada esta resolução, assoberbou ao Juquinha, como de ordinario lhe succedia em suas determinações.

Eia! A' execução!

Por qualquer lado que encarasse o seu projecto, achava-o irrecusavel.

— A minha historia, — proseguia o moço em seu soliloquio, — servirá de licção ás gerações futuras. O meu acto heroico purificará o meu nome e resgatará as minhas faltas. Derivará d'elle commiseração publica, sympathia e respeito para com a viúva e os orphãos. Urge-me acabar... urge-me acabar... Quero, além de tudo, abandonar o mais depressa possivel esta patria envilecida, onde tudo me

repugna, esta patria, outr'ora tão florescente, livre e pacifica, hoje conspurcada pelo despotismo militar, dilacerada pela anarchia, condemnada, sem remissão, ao desconceito universal, patenteiando miserias que ninguem ousaria lhe attribuir, havendo retrogradado cem annos no seu progresso. . Viver actualmente no Brazil importa em tremenda expiação. Urge-me acabar ... urge-me acabar...

Retinha apenas ao Juquinha certa pusilanimidade physica, o medo de uma intensa dor no derradeiro momento.

Mas, em summa, aquillo devia de ser rapido. Um corisco e a calma infinita...

Em religião, a educação do moço fôra descurada, como no mais. Haviam-n'o obrigado, em creança, a repetir machinalmente orações de que pouco se lembrava.

Jamais cumprira as obrigações cultuaes.

Na maioridade, declarara-se *espirito livre*, isto é, indifferente às praticas christans, zombeteiando dos dogmas sagrados.

Ia, de quando em quando, á missa, como a um divertimento.

Mandava baptisar os filhos, no desempenho de banal usança social.

De alguns livros positivistas e materialistas, que lêra muito pela rama, sem lhes assimilar a doutrina, apprehendera noções philosophicas imperfeitissimas e antinomicas.

Constantemente facil lhe deslisara a existencia, destituida d'essas agonias allucinadoras em que forçoso se nos faz reclamar a intervenção de uma Justiça Superna, a Omnisciente Providencia, arbitradora dos fadarios, amparo dos fracos, consoladora dos opprimidos.

Acreditava, todavia, em superstições. Evitava treze convivas à meza, não accendia simultaneamente tres luzes.

No resto, porém, completa vacuidade moral, nada de solido e robusto em que apoiasse a consciencia vacillante.

Assim, no cairel do abysmo em que se debruçava, nenhum esteio emergia, — familia, patria, fé,—a que se pudesse apegar.

Tudo, ao contrario, o impellia para o baque fatal.

Morte ou loucura — eram as pontas chammejantes do inexoravel dilemma em que se cravava a sua alma destroçada.

Antes a morte, cujo mysterio o attrahia; antes a morte, com a sua poesia, com a sua grandeza soberana, com a sua altissima magestade...

Oh! sim! Urgia-lhe acabar!

O seu revólver carregado scintillava sobre a meza, hypnotisando-o.

Empunhou-o, e ficou largo tempo a olhar para o cano, o dedo no gatilho, a pensar na fragilidade da energia vital, dependente da leve pressão de um dedo.

Veio-lhe uma vertigem.

A pressão esteve a dar-se.

Mas repellio a arma, coberto de suor frio.

O terror physico, o instincto de conservação haviam reagido.

Levantou-se, e pôz-se a passeiar, envergonhado de sua poltroneria.

— Urgia-lhe acabar... urgia-lhe acabar... martelava-lhe o cerebro.

Como? como?!

Que fortuna se um raio o fulminasse ali, de repente!...

Durou horas o seu passeio automatico, pela casa muda.

Por fim, rendido de fatiga, recolheu-se ao aposento, onde Enedina, bella sempre, com o seu ar de aparvalhada benevolencia, dormia socegada, a cabeça sobre um dos braços.

Ao lado do leito, alvejava o berço da pequenina, que contava poucos mezes.

O Juquinha entre-abrio o cortinado, e, á luz da lamparina, comtemplou o vulto insignificante, mergulhado em mimosas roupagens.

Qual a sorte assignalada áquelle sersinho?

Aguardava-a necessariamente tambem interminavel série de padecimentos e decepções.

Infinda tragi-comedia a vida, representada para inescrutaveis fins.

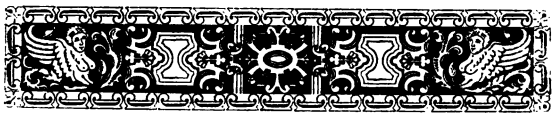
Para que a dór de existir?!

Voltou ao escriptorio, e recomeçou o passeio de somnambulo, similhante ao de um condemnado na sua prisão.

Rompia a madrugada, quando cahio exhausto sobre um divan.

Entorpeceu-o então uma somnolencia, córtada de vehementes estremeções.

O TREM PHANTASTICO



XXV

Despertou manhan alta, as feições decompostas, o olhar formigando de faiscações estranhas.

Obrigou immediatamente Enedina a levantar-se e a vestir as creanças.

Ella obedeceu, como sempre, sem a menor objecção.

— Onde vamos? perguntou depois de todos promptos.

— A' capital... ao Rio de Janeiro.

— Fazer o que?

— Não te importa... Não posso permanecer aqui.

— Mas, — observou a moça, satisfeita pois ia visitar D. Canuta, o que de ha muito não fazia, — já perdemos o trem das sete e meia. São quasi nove horas. Só ha novo trem ás 4 da tarde.

— Iremos em trem especial,—retorquiu seccamente o Juquinha.

E mandou atrelar o carro.

— Que se puzessem os mais ricos arreios e os melhores cavallos!

As creanças batiam as mãos contentissimas, com a perspectiva da viagem n'um trem só dellas...

— Vamos ver vovó... vamos ver vovó... exclamavam em coro...

Sahiram n'um magnifico *landau*.

Que alegria nos trages e nos rostos, que galante o grupo dos meninos que formosura em Enedina, carregando ao collo a pequerrucha, toda empavezada de fitas!...

Só o Juquinha vai meditativo, alheiado a tudo. No emtanto barbeiara-se e vestira-se a primor.

Na estação de Petropolis, disseram-lhe que melhor seria encommendar o trem especial no Alto da Serra, onde se effectúam as grandes manobras da via-ferrea e pernoitam as locomotivas.

O Juquinha ordenou ao cocheiro que tocasse para lá.

Esplendido o dia, fresco, leve, diaphano.

A espaços, ligeira bruma côr de perola, — *ruço* chamada, — debruava pittoresca a limpidez do azul, evaporando-se logo.

Muitos carros, conduzindo passeiantes, cruzavam com o *landau* que, pela risonha agglomeração de creanças, attrahia e deliciava a attenção, provocando sympathicôs sorrisos.

O mais velho dos rapazas subira á boléa,

ao lado do cocheiro, e, ufano, tomava parte na direcção da parelha.

No Alto da Serra, o agente informou que a preparação do trem exigiria perto de uma hora e marcou o preço.

O Juquinha tirou a carteira e pagou immediatamente.

Contra seus habitos, deu a Enedina metade do troco para guardar.

A fim de matar o tempo da espera, a familia lembrou-se de ir ver o panorama do mar, que se comtempla do cume de um outeiro circumvizinho.

Subiram todas pela vereda à direita da estação.

Caminharam, a principio, por estreita passagem, orlada de matto.

De repente, por uma abertura da folhagem, espectaculo maravilhoso descortinou-se-lhes.

Ao sopé da encosta quasi a pique, sobre a qual se achavam, vastissima pla-

nicie se desdobrava, cortada no meio pela fita da linha ferrea, flanqueada de altas montanhas.

Seguia-se-lhe, similhante a outra planicie, levemente ondulada, como a primeira, differente apenas na côr, tambem circumdada de caprichosas cordilheiras, a bahia, — ampla, calma, cerulea, povoada de ilhas graciosissimas.

No fundo, a uns vinte kilometros, em amphitheatro, divisava-se a cidade, cujas casas cingiam de fachas brancas a verdura sombria dos montes, em que pareciam incrustadas.

O Pão de Assucar, a Tijuca, o Corcovado, as fortalezas destacavam indecisamente, velados de gaze, como n'um sonho, — emquanto os navios emergiam insignificantes, — quaes turgescencias timidas das ondas.

E os effluvios da floresta e do oceano, a combinação de elementos tão hetero-

geos, a um tempo grandiosos e gentis, o horizonte fulgurante e intermino, a profusão dos matizes, a immensidade da perspectiva, davam à paysagem um encanto unico no mundo, — arrebatavam a imaginação e os sentidos n'um extase intraduzivel.

A creançada soltava gritos de admiração diante do magnifico scenario, pedindo explicações ao Juquinha.

— Que é aquillo, papai ? ! Onde fica a casa de vovô ! Que lindo ! Que lindo !

O Juquinha respondia com mão humor, monosyllabicamente.

A magestade tranquila da natureza irritava a tempestade em que su'alma se contorcia.

Approximou-se tanto, por distracção ou adrede, do declive de uma escarpa, que Enedina agarrou-o pela manga :

— Cuidado. Olhe que você cae !

Um apito annunciou que a lo-

comotiva aguardava os viajantes para partir.

Compunha-se o comboio da machina e de um unico waggon, mobiliado com certo luxo, — o que servia outr'ora ao tansporte da Princeza Imperial.

Como o cocheiro do *landau* pedisse ordens, o Juquinha murmurou :

— Não tenho mais ordem alguma a lhe dar.

O cocheiro interpretou a phrase no sentido de determinação a regressar a casa.

Já fustigava os animaes, quando o Juquinha, ainda contra os seus habitos, reteve-o e o gratificou com generosa gorgeta.

O trem especial apitou de novo, e, accommodados os passageiros, poz-se em movimento.

Durante a descida da serra, Enedina e os filhos divertiram-se em observar os maravilhosos pontos de vista do percurso.

Corriam jubilosos de uma janella para outra, rindo, excitados, com interjeições de surpreza e prazer, ao atravessarem um viaducto, ao lobrigarem alguma choupana de trabalhador, ou os colleamentos dos trilhos nos flancos da penedia.

O Juquinha enterrara-se n'uma poltrona, immovel, os olhos fechados, a testa franzida.

Dir-se-hia que dormitava se, de quando em quando, não abrisse as palpebras desvairado, como para se certificar do logar em que estava.

Habituados á suas singularidades não lhe prestavam attenção.

Na *Raiz da Serra*, o comboio parou, para que a locomotiva dentada da cremalheira fosse substituida por uma commum.

Impresionou aos viajantes a mudança de temperatura.

Pareceu-lhes que se rebuçavam de pesado e espesso cobertor.

Respiravam um ar grosso e calido, em contraste com o ambiente subtil de Petropolis.

Despiram as capas, bufando:

— Que calor... que calor...

O Juquinha permaneceu impassivel.

Mas o trem recomeçou a andar celéremente, sulcando as regiões baixas, feias e monotonas da estrada que leva a São Francisco Xavier, contornando o mar,— larga charnéca insalubre e triste, mosqueiada, a longos trechos, de povoações decadentes, pantanos e predios em ruina.

Os meninos, nada mais descobrindo de interessante, sentaram-se aborrecidos.

Alguns kilometros antes do Pilar, principiaram a accusar fome, pedindo com empenho qualquer cousa para comer.

Enedina recordou-se de que não haviam almoçado.

Era mais de meio-dia.

Tinham tomado apenas o café matinal.

O comboio entrou a rodar com extraordinaria rapidez.

Mal se distinguiam os contornos do caminho.

Enedina, assustada, murmurou:

— Santo Deus! Podemos descarrilhar...

Mas o Juquinha chamou o filho mais velho, e, saccando da algibeira do collete seu precioso chronometro com a corrente, disse ao menino:

—Guarda esta lembrança de teu pai.

O menino attonito, sorrindo desconfiado, olhava para o pai e para a mãi, hesitante.

Enedina tambem manifestava sorpreza.

— Obedeça! — tornou o moço duramente.

Radiante de jubilo, o rapazinho tomou o relogio e precipitou-se para mostral-o aos irmãos.

O Juquinha tirou então um maço de papeis e passou-o a Enedina:

— São esclarecimentos uteis sobre os meus negocios.

Enedina, com crescente espanto, pegou automatica nos papeis.

O Juquinha desenfiou, em seguida, os anneis dos dedos, e, com as chaves da burra, que nunca largava, atirou-os ao regaço da mulher.

O trem corria com celeridade phantastica.

Dansavam, entrechocavam-se e tombavam os objectos.

Os moradores da margem da linha fitavam com pavida curiosidade o carro relampago, lobrigando dentro os vultos das creanças.

— Para que isto?! indagou Enedina sobresaltada.

— Porque eu vou morrer, — replicou o marido.

Foi tal o modo como pronunciou esta phrase, que Enedina, côr de cera e tremendo, exclamou:

— Que tolice! Deixe-se d'essas ideias! Olhe para seus filhos...

O Juquinha arrojou-se á extremidade do wagon contigua á machina, fez um bolo do dinheiro que lhe restava e atirou-o ao machinista, gritando:

— Mais depressa... mais depressa...

O machinista lançou carvão á fornalha, calcou na manivella, e o trem, com a pressão maxima, arremessou-se n'uma carreira vertiginosa.

Cambaleiando, o Juquinha volveu a sentar-se em frente á esposa.

— Sim... vou morrer, e já... repetio.

Enedina, no auge do assombro, segurou a filhinha mais moça, lindissimo cherubim de poucos mezes, a predilecta do Juquinha, e collocou-a nos joelhos d'este.

— Ora essa... disse — ora essa... Em

vez de me affligir com similhantes ideias insensatas, pégue em nênê, coitadinha, que está com muito medo, por causa d'esta velocidade...

Desvairado, porém, o Juquinha repellio rispido a pequenina que cahio de bruços, soluçando, no collo da mãi.

N'um impeto, eil-o que arranca do bolso da calça o revólver, applica-o ao ouvido direito e dispara duas vezes consecutivas.

Tudo se passara com inaudita presteza.

Enedina soltou um grito dilacerante e agarrou-se ao braço do marido, que pendeu inerte.

O filho mais velho, que se achava detraz do Juquinha, bradou:

— Acudam... acudam... que desgraça! Sahio fogo da cabeça de papai!...

O Juquinha tivera apenas um choque, similhante ao produzido por uma

pilha electrica. Descahira na poltrona. O seu chapéo e o revólver rolaram no chão.

Da orelha denegrida principiou a escorrer um fio rubro.

Com o estampido e os gritos, aliás amortecidos pelo estrepito das ródas, accorreu o conductor, que de longe presenciara a scena, sem a comprehender.

O Juquinha estava morto. Fôra instantaneo o traspasse.

Houve um minuto de horrivel confusão.

Enedina, quasi sem sentidos, parecia petrificada de estupefacção e de dôr.

As creanças choravam enlouquecidas, abraçadas a ella e ao cadaver do pai.

Salpicos de sangue appareceram nas vestes alvas e nas roseas fitas da pequerrucha.

E, apezar dos gestos desesperados que o conductor fazia ao machinista, inti-

mando-o a parar, o comboio, transformado em feretro, persistia em sua disparada doida, correndo, voando, como se fugisse espavorido.

Minutos depois, entrava na estação de S. Francisco, onde a noticia do suicidio immediatamente se espalhou.

Enedina perseverava sem fala, apatetada, diante do corpo do Juquinha, que se mantinha assentado, sómente um tanto curvo para o lado em que o sangue borbulhava incessante.

Affluiram curiosos. O agente da estação requisitou força publica a fim de repellil-os.

Foi preciso que, uma hora mais tarde, arrebatassem a viuva para uma casa proxima, pertencente a familia desconhecida.

Enedina deixou-se levar, inconsciente, muda, acompanhada dos filhos, que, apaziguada a primeira commoção, recomeçaram a queixar-se de fome.

Avisaram-se as auctoridades e Antenor.

Só á noite, preenchidas as formalidades regulamentares, a policia removeu para o necroterio o cadaver do Juquinha.

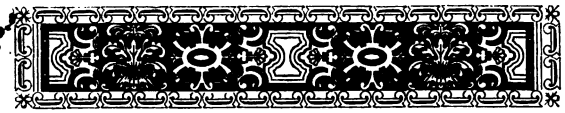
Até esse momento conservou-se este na posição em que expirara, sentado na poltrona do wagon, guardado por soldados.

Escurecera e inchara o bello rosto do suicida.

Mas subsiste em sua attitude algo de altiva elegancia.

Na expressão de seus labios pairam sombras de desafio e desdem.

Invidus acer obit, sed livor morte carebit



XXVI

No outro dia, Antenor acompanhou, quasi sosinho, o feretro do Juquinha ao cemiterio.

O corpo fôra autopsiado, para se verificar legalmente a causa do obito, de sorte que era um despojo sanguejante e irreconhecivel o que se conduzia no caixão.

Commiseração, tristeza, saudade, pasmo, conturbavam confusamente Antenor.

Mas a esses sentimentos mesclava-se ainda o da inveja.

Sim! Nem o sopro do tumulo apagara n'elle a ignobil paixão.

Invejava o modo tragico e fóra do vulgar como o cunhado succumbira; invejava-lhe a coragem, da qual se confessava incapaz; invejava-lhe os elogios commovidos que os jornaes tributavam á memoria do infeliz, deplorando que tão auspiciosa carreira se cortasse em flôr.

— Elle, ao menos, foi um homem, soube viver,—reflexionava amargamente o engenheiro.

Meditando sobre a sua propria existencia, conjecturando o futuro que o aguardava, Antenor comparava-se ao suicida.

Diante d'elle, via-se banal, subalterno, fatigado sem nada ter feito, roido de preoccupações obscuras, arrastando rasteiro a vida inutil, vida epilogada, sem duvida, após mil mesquinhos aborrecimentos, por alguma enfermidade dolorosa e repulsiva.

E dilatava-se-lhe a inveja pelo Juquinha

— que alijara o fardo, conquistara talvez a paz infinita, ou entrara na posse das supremas verdades.

Alto da Serra (Petropolis).

Abril a Setembro de 1894.

FIM DO 2º E ULTIMO VOLUME

Invejava o modo tragico e
vulgar como o cunhado succumbi
vejava-lhe a coragem, da qual se co
incapaz; invejava-lhe os elogios
movidos que os jornaes tribut
memoria do infeliz, deplorando
auspiciosa carreira se cortasse em

— Elle, ao menos, foi um h
soube viver,—reflexionava amarga
o engenheiro.

Meditando sobre a sua propria
tencia, conjecturando o futuro
aguardava, Antenor comparava-se a
cida.

Diante d'elle, via-se banal, subalt
fatigado sem nada ter feito, roido de p
cupações obscuras, arrastando ras
a vida inutil, vida epilogada, sem du
após mil mesquinhos aborrecimen
por alguma enfermidade doloros
repulsiva.

E dilatava-se-lhe a inveja pelo Juqu

NOTA

Pessôa cujo criterio muito prezo, o Dr. Americo Werneck, criticando este trabalho, disse:

—O caracter do engenheiro Antenor é falso. Não se coaduna a amizade delle ao Juquinha com a inveja que este lhe inspirava.

Rogo ao meu illustre censor a bôndade de lêr e meditar o trecho que adiante transcrevo. E' de *Paul Bourget*, o mais notavel dos psychologos contemporaneos, na sua magnifica obra — *Cosmopolis*. Creio que bastará isso para minha justificativa:

«*Ce vice hideux*, (l'envie) *un de ceux qui minent le monde, a été si mal étudié par les moralistes, comme trop déshonorant sans doute pour le cœur de l'homme, que ce fait paraîtra invraisemblable:*

Mme. Maintland était, depuis des années, envieuse de son mari, mais envieuse come un des rivaux de l'artiste pouvait l'être, envieuse comme une joli femme l'est d'une autre femme, comme un banquier l'est d'un autre banquier, un adversaire politique de son adversaire, de cette envie féroce, implacable, qui se tord d'une douleur physique devant le succès, qui se pame d'une joie sensuelle devant les désastres. C'est à grand tort que l'on borne les ravages de cette coupable passion au domaine de l'émulation profissio- [illegible] *est profonde, elle ne s'attaque pas seulement aux qualités de [illegible] personne, elle en veut à la personne même. [illegible] que Lydia enviait [illegible] Lincoln. Peut-être [illegible] analyse de ce sentiment très subtil dans sa laideur expliquera—[illegible] tristement à ceux qui en suivront la genèse quelques-unes des antipathies auxquelles ils se sont heurtés parmi leurs proches. Car [illegible] seulement entre époux que se rencontrent de ces [illegible], c'est [illegible] ami, de frère à frère [illegible] de mère à*

Stanford University Libraries
3 6105 005 644 989

PQ
9697
A29I

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
CECIL H. GREEN LIBRARY
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004
(415) 723-1493

All books may be recalled after 7 days

DATE DUE

MAY 0 4 1995
APR 1995 — ILL